

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2013 - 2017

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – PDI**

DEZEMBRO 2012

Mantenedora

Sociedade Campineira de Educação e Instrução

Presidente da SCEI e Grão-Chanceler da PUC-Campinas

Dom Airton José dos Santos

Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Vice-Reitor

Prof. Dr. Eduard Prancic

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Ricardo Pannain

Departamento de Planejamento e Organização

Prof. Celso Pedroso de Campos Filho

Apresentação da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Apresentar o Plano de Desenvolvimento Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas exigiu das mulheres e homens que, cotidianamente, fazem existir a Instituição, em todos os seus aspectos, um empenho decidido e uma vontade tenaz para considerar a importância e vencer as dificuldades de abordagem de tal empreendimento. Enfim, apresentar o “PDI” da PUC-Campinas é falar, em grandes linhas, de sua presença, atuação e missão.

Começamos por mencionar a Sociedade Campineira de Educação e Instrução – SCEI, Entidade Mantenedora, em cujo Estatuto, no Art.4º, Incisos III e VI, delineia, como sua finalidade, o horizonte de ações e programas pertinentes à sua natureza, que, organicamente, mantém e ao qual dá respaldo, viabilizando os objetivos almejados pelas ações desta Universidade com suas instituições. Ainda a esse respeito, a SCEI ampara o enorme trabalho de assistência e beneficência realizado pelo Hospital e Maternidade Celso Pierro. Como Hospital-Escola, o HMCP desenvolve ações comunitárias, convênios que favorecem a população carente, buscando e propondo projetos que valorizem a dignidade do ser humano e que defendem a vida em todos os seus estágios, desde a concepção até seu fim natural. Assim, os estudantes podem contar com uma formação humanizada e marcada pela responsabilidade social.

Ainda como desdobramento de sua finalidade, a SCEI mantém o Colégio de Aplicação Pio XII. Este procura manter-se dentro dos objetivos de sua Instituição colaborando para oferecer um ensino de qualidade por meio de sua Proposta Pedagógica e do diferencial em ser uma escola católica.

No que diz respeito à PUC-Campinas, tomemos como referência o texto da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* do Beato João Paulo II, de agosto de 1990. Quando fala do serviço da Universidade Católica à Igreja e à Sociedade, diz que “No serviço à sociedade o *interlocutor privilegiado* será naturalmente o *mundo acadêmico, cultural e científico* da região em que atua a Universidade Católica” (*Ex Corde Ecclesiae*, 37). Assim, podemos concluir que a Pontifícia Universidade Católica, por sua natureza e missão, é uma Instituição que se coloca a serviço do desenvolvimento integral do ambiente onde está inserida e de toda a sociedade.

Considerando a importância primordial da Sociedade Campineira de Educação e Instrução que, por si, desenvolve as mais variadas ações, associada ao esforço e trabalho

de tantas outras instituições privadas e públicas, a PUC-Campinas vislumbra, dentre os seus objetivos, o que é de interesse comum. Nesse mister, salvaguarda sua própria especificidade, oferece sua capacidade e competência por meio da Educação Superior, da investigação científica e acadêmica, de vários Cursos de Extensão e de uma série de atividades comunitárias de cunho socioeducativo, nos bairros e na periferia de nossas cidades.

Assim sendo, consideramos que a PUC-Campinas, o HMCP e o Colégio de Aplicação Pio XII representam propostas, entre as várias instituições, necessárias à livre expressão da diversidade cultural e à colaboração para promover o sentido da solidariedade e da responsabilidade na sociedade. Na execução de suas atividades, em prol do desenvolvimento de nossa Campinas e de toda a Região, temos contado sempre com o reconhecimento por parte da sociedade civil e das Autoridades públicas. Isso também é fato no que diz respeito à defesa de sua autonomia institucional e de sua liberdade acadêmica.

Ao tomar contato com o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas, o leitor será levado a reconhecer os grandes esforços que a Instituição vem desenvolvendo ao longo de sua história, no sentido de realçar sua identidade e responsabilidade nos vários níveis em que está envolvida, de modo especial quanto à formação das novas gerações de profissionais, intelectuais e pesquisadores, que poderão contribuir qualificativamente para o desenvolvimento integral da sociedade, apresentando em seus campos específicos os fundamentos cristãos e humanitários que nortearam sua formação.

Augurando que todos os esforços sejam reconhecidos e merecidamente recompensados, desejamos que o inteiro teor deste PDI seja um incentivo para continuarmos colocando nossa capacidade e competência a serviço do anúncio do Reino de Deus, missão precípua de toda instituição eclesial, e da colaboração na construção de uma sociedade fraterna e acolhedora onde todas as pessoas se sintam integradas e participantes.

Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Campinas

Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução

Apresentação da Reitoria

Apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com o qual damos continuidade aos procedimentos implantados na década de 1980, sistematicamente retomados e aperfeiçoados pela Administração da Universidade.

Toda a comunidade da PUC-Campinas é convidada a conhecer as informações, planos e prognósticos aqui transcritos e esperamos que cada um de nós faça sua leitura a partir da própria posição que ocupa na Instituição. Desse modo, poderemos observar os elementos do Planejamento Institucional que mais diretamente repercutem em nossa área de atuação, tanto quanto o modo como essa repercussão deve acontecer. Agindo assim, estaremos conhecendo e, simultaneamente, nos incluindo no PDI, como elemento ativo e participe da Instituição. Além disso, esse modo de olhar certamente ajudará muito a ter a compreensão exata, objetiva e produtiva de tudo que a Universidade pretende ser e fazer, no futuro imediato.

Lembramos, também, que nenhum planejamento tem sentido se não se desdobrar em ações. Portanto, esse documento pode ser visto como um guia básico para ações e atitudes profissionais que iremos assumindo e praticando no futuro, a partir das macro-orientações arroladas no PDI, ressaltando que o resultado do conjunto depende do movimento articulado e sinérgico de cada área, setor e pessoa.

Planejar consiste na definição de objetivos e de caminhos para atingi-los, bem como referenciais para avaliar o percurso. Assim, é importante a percepção de desvios e barreiras que nos afastem dos objetivos, bem como a capacidade de intervir, no âmbito de atuação de cada um, para voltar ao curso e concretizar os propósitos desejados.

Cumpramos lembrar que o Planejamento Institucional não reflete ato unilateral de vontade. Planos e objetivos precisam levar em conta elementos externos e situações que se manifestam independentemente de nossa vontade. O PDI da PUC-Campinas resulta de observações e análises detalhadas e realistas do ambiente social, econômico, político e cultural em que a Universidade se insere, desaguando em objetivos que se ajustem às exigências da interação com o meio. Regulações e regulamentações referentes ao Ensino formalizado provindas dos órgãos competentes e reconhecidos, como o MEC, não esgotam os diferentes parâmetros externos que interferem em nosso Planejamento Estratégico, mas os exemplificam. Assim, cabe registrar e agradecer o empenho e a dedicação de todos os que participaram desse Planejamento Institucional e para ele contribuíram, mister que exigiu

árido e complexo trabalho, cujo resultado é fundamental para o aprimoramento contínuo da PUC-Campinas.

Cumpre-nos, portanto, conhecer o conteúdo desse documento e agir em conformidade com ele, consolidando nossos valores, nossa missão e o futuro que todos desejamos para a Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Reitora da PUC-Campinas

SUMÁRIO

Apresentação da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.....	3
Apresentação da Reitoria	5
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior - IES.....	11
1.2 Missão.....	17
1.3 Finalidades Estatutárias.....	19
1.4 Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional	20
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI.....	23
2.1 Princípios Acadêmicos e Técnico-Methodológicos Norteadores das Práticas Acadêmicas e Administrativas da Universidade.....	23
2.2 Políticas Institucionais	25
2.2.1 Diretrizes da Política de Graduação	25
2.2.2 Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu.....	26
2.2.3 Diretrizes da Política de Pós-Graduação Lato Sensu	27
2.2.4 Diretrizes da Política de Extensão	27
2.2.5 Diretrizes da Política de Educação a Distância.....	28
2.2.6 Diretriz da Política de Relações Externas.....	29
2.2.7 Diretrizes da Política de Marketing e Comunicação Social	29
2.2.8 Diretrizes da Política de Infraestrutura e Competências Internas.....	29
2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição.....	32
2.4 Responsabilidade Social.....	37
2.4.1 A Responsabilidade Social a Cargo das Unidades Acadêmicas.....	39
2.4.2 Projetos e Atividades de Extensão	44
2.4.3 Universidade da Terceira Idade.....	46
2.4.4 Inclusão Social de Pessoas com Deficiência	47
2.4.5 Hospital e Maternidade Celso Pierro - HMCP.....	48
2.4.6 Ações Solidárias.....	51
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	54
3.1 Graduação.....	54
3.2 Sequencial.....	60
3.3 Pesquisa e Pós-Graduação	60
3.4 PRONATEC.....	64

4.	COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	65
4.1	Corpo Docente	65
4.2	Corpo Técnico-Administrativo	69
4.3	Corpo Discente	71
4.3.1	Acolhimento	71
4.3.2	Formas de Acesso e Programas de Apoio Financeiro (Bolsas e Concessões)	72
4.3.3	Estímulos à Permanência	75
4.3.4	Iniciação Científica	76
4.3.5	Extensão	77
4.3.6	Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência	78
4.3.7	Organização Estudantil DAs e DCEs	78
4.3.8	Acompanhamento dos Egressos	82
5.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE	83
5.1	Estrutura Organizacional	84
5.1.1	Administração Superior	85
5.1.2	Administração das Unidades Acadêmicas	85
5.1.3	Órgãos Auxiliares e Complementares da Reitoria	92
5.1.4	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	93
5.1.5	Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição	94
6.	INFRAESTRUTURA	101
6.1	Infraestrutura Física	101
6.2	Recursos Tecnológicos	105
6.2.1	Atual parque tecnológico da PUC-Campinas	106
6.2.2	Macro-objetivos para atualização e manutenção do Parque Tecnológico da PUC-Campinas	114
6.3	Plano de Promoção de Acessibilidade	114
6.4	Sistema de Bibliotecas e Informação	116
7.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	129
7.1	Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA	129
7.2	Atividades de Gestão do Programa de Autoavaliação Institucional	131
7.3	Implementação de Atividades de Integração da CPA com a Universidade e Mantenedora	132

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1. Alunos matriculados.....	14
Figura 2. Grupos de Pesquisa (2006-2012)	16
Figura 3. Evolução do nº de eventos e de docentes participantes do PPCP	68
Figura 4. Bolsas de Iniciação Científica (2008-2012)	77
Figura 5. Modelo Sistêmico adaptado para a PUC-Campinas	84
Figura 6. Organograma da PUC-Campinas	89
Figura 7. Organograma dos Órgãos Auxiliares e Complementares	90
Figura 8. Organograma dos Centros.....	91
Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC.....	12
Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970.....	13
Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2012	50
Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos	54
Quadro 5. Curso de Graduação autorizado pelo Colegiado Superior - CONSUN	59
Quadro 6. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (futura solicitação de Reconhecimento)	59
Quadro 7. Curso sequencial	60
Quadro 8. Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos em 2012.....	61
Quadro 9. Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> aprovados pelo Colegiado Superior - CONSUN (submetidos ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos/APCN, da CAPES)	62
Quadro 10. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos em 2012, por área do conhecimento	62
Quadro 11. Novos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> aprovados em 2012, por área do conhecimento	63
Quadro 12. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas.....	79

Tabela 1. Atendimentos da Assistência Judiciária por tipo de atividade (2011-2012)	43
Tabela 2. Alunos matriculados na Universidade da 3ª Idade por nível (2010-2012).....	47
Tabela 3. Atendimentos realizados pelo HMCP entre 2008-2012	49
Tabela 4. Distribuição atual dos docentes, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho.....	66
Tabela 5. Projeção de bolsas a serem concedidas (2013-2017).....	75
Tabela 6. Infraestrutura física da PUC-Campinas por <i>Campus</i> (2012).....	105
Tabela 7. Distribuição das máquinas pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.....	106
Tabela 8. Redes e Telefonia da Universidade.....	107
Tabela 9. <i>Softwares</i> educacionais e administrativos disponíveis na Universidade.....	107
Tabela 10. Cargos e número de funcionários atuando no SBI (dezembro/2012)	116
Tabela 11. Previsão da evolução do acervo de Livros impressos em Exemplares, 2013-2017	127
Tabela 12. Previsão da evolução do acervo de Periódicos impressos em Títulos, 2013-2017	127
Tabela 13. Previsão da evolução do acervo de Livros Eletrônicos, 2013-2017	127
Tabela 14. Acessibilidade, 2013-2017	128
Tabela 15. Projetos/ações avaliativas no âmbito do PROAVI (2005-2012)	133
Tabela 16. Relatórios elaborados no âmbito do PROAVI (2005-2012)	134

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior - IES

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) - Hospital Universitário, reconhecida entidade filantrópica e instituição de utilidade pública municipal, estadual e federal, foi criada, aos 20 de maio de 1941, por iniciativa do Bispo D. Francisco de Campos Barreto, para manter e administrar os estabelecimentos de ensino da diocese, entre os quais a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas, as chamadas "Faculdades Campineiras".

As Faculdades foram instaladas na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Ciências Sociais e Políticas, Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. Posteriormente, seis novos Cursos surgiram ainda na década de 40: Economia (1942), Biblioteconomia, Química (1945), Odontologia, Serviço Social e Escola de Enfermeiras (1949). No início da década seguinte, são criados os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951).

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como universidade católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos (Quadro 1).

Nesse aspecto, a UCC antecipava-se ao movimento de interiorização das IES no Estado de São Paulo, fruto da preocupação da comunidade campineira que buscou prover ensino superior para os seus jovens na própria cidade. Além disso, a Universidade já começava a mostrar sua vocação na formação de professores para os outros níveis educacionais, com as licenciaturas. Desde o princípio, a UCC demonstrava o seu direcionamento ao responder aos interesses da sociedade local, o que marcaria profundamente o seu projeto de Universidade Comunitária.

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC

FACULDADES	CURSOS
Filosofia, Ciências e Letras	Ciências Sociais e Políticas
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras (Clássicas, Neolatinas, e Anglo-Germânicas)
	Matemática
	Pedagogia
Ciências Econômicas	Economia
Serviço Social	Serviço Social
Odontologia	Odontologia
Direito	Direito
Enfermagem	Enfermagem

Fonte: Secretaria Geral.

Na década de 1960, além da criação dos Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966), e Biologia, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Formação de Professor de Desenho (1969), inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, coincidindo com uma intensa vida cultural.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus I* em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém, do Papa Paulo VI, o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o Curso de Psicologia Clínica e, posteriormente, com os mestrados de Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação (Quadro 2). No final da década, será inaugurado o *Campus II*, que passa a congrega grande parte dos

Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital Universitário, o "Hospital e Maternidade Celso Pierro".

Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970

ANO	CURSOS
1970	Fonoaudiologia
1971	Educação Artística
	Artes Plásticas
	Desenho
	Engenharia Civil
	Formação de Professores para Educação Especial
	Ciências Contábeis
1972	Fisioterapia
	Enfermagem
	Análise de Sistemas
1973	Turismo
	Arquitetura e Urbanismo
1974	Terapia Ocupacional
1975	Medicina
	Nutrição
	Ciências Farmacêuticas
1977	Engenharia Sanitária
1978	Teologia

Fonte: Secretaria Geral.

O grande crescimento dos Cursos de Graduação, no período de 1960 a 1980, coincide com o mesmo movimento que ocorria na sociedade brasileira e, especialmente, no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a região de Campinas passa a se configurar como um importante espaço de crescimento e expansão da economia do Estado, a partir dos projetos de interiorização do crescimento econômico no eixo São Paulo - Campinas - Ribeirão Preto.

Nesse período, o número de alunos matriculados na Universidade experimenta um grande salto, crescendo mais de nove vezes em duas décadas, mantendo-se praticamente

estável nas décadas seguintes. É a partir de 2005 que se observa uma tendência ao decréscimo do número total de alunos matriculados na Universidade, fato, em parte, justificado pelo elevado número de IES que têm oferecido Cursos na Região Metropolitana de Campinas, provocando uma diluição da demanda para os Cursos oferecidos pela Universidade (Figura 1).

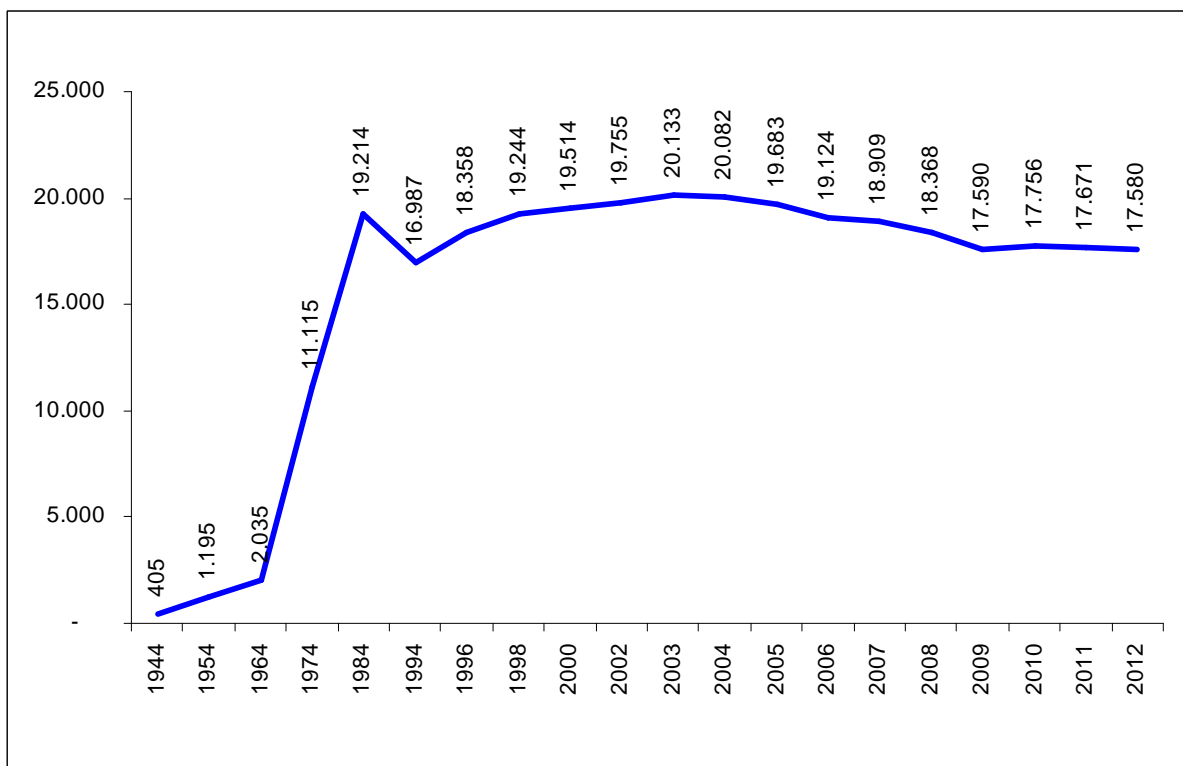


Figura 1. Alunos matriculados

Fonte: Sistema Acadêmico da PUC-Campinas - ref. novembro.

Na década de 1980, inicia-se, ainda, o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da Universidade e de seus Cursos de Graduação, numa conjuntura de crise econômica do país, inspirado na missão e nos propósitos da Igreja Católica para o Ensino Superior e nos desafios colocados, para esse setor, pela sociedade brasileira.

Esse movimento de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizar a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nessa década, foram implantadas as Coordenadorias de Pós-Graduação e de Estudos e Apoio à Pesquisa, os Núcleos de Extensão de Saúde e Educação, a Carreira Docente, a Assessoria de Planejamento da Reitoria, entre outros. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ainda nesse período, foram implantados os Programas de Bolsa de Pós-Graduação da CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (1993).

A consolidação da Pesquisa e da Extensão ocorre durante a década de 1990. Entretanto, é a partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação instalada, que se buscou construir um trabalho de sistematização e de reorganização das atividades ligadas à Pesquisa. Esse trabalho teve como objetivo acompanhar a formação de antigos e novos Grupos de Pesquisa e suas respectivas Linhas de Pesquisa, com vistas ao estabelecimento de diretrizes que apontem para uma integração entre as atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

O processo de consolidação dos Grupos e Linhas de Pesquisa, presentes no Diretório do CNPq desde 2002, estimula o desenvolvimento de propostas de novos Programas *Stricto Sensu* que gradativamente podem gerar projetos interdisciplinares e interinstitucionais de Pesquisa, conforme demandas estabelecidas pela própria comunidade. Nessa perspectiva, a relação entre as Linhas de Pesquisa e os Projetos Pedagógicos das Faculdades se constitui em um contínuo processo de construção mútua que consolida a necessária integração entre Pesquisa e Ensino e, conseqüentemente, também com a Extensão.

A participação da PUC-Campinas no Diretório Nacional de Pesquisa teve início em 1992, e sua trajetória pode ser acompanhada com as indicações contidas na Figura 2.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas.

No entanto, o crescimento ocorreu apesar de dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, determinadas pelas cíclicas crises econômicas, a partir do final da década de 1970, que também afetaram a Universidade, porém motivando-a para a capacitação de suas áreas administrativas na implementação de seu Projeto.

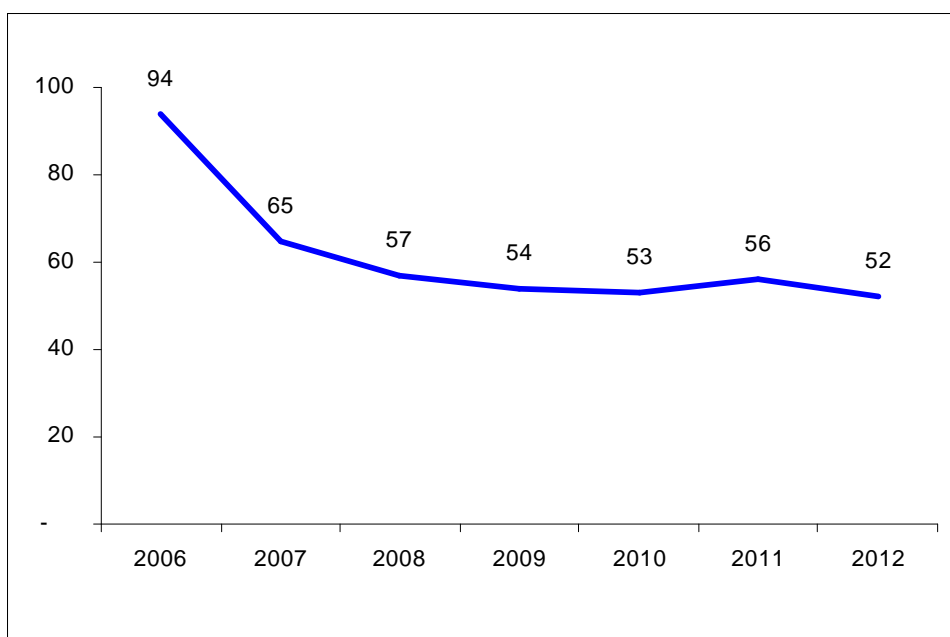


Figura 2. Grupos de Pesquisa (2006-2012)

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Em termos organizacionais, a partir do início da década de 1990, também foi implementada a cultura do Planejamento Estratégico Institucional e a consequente elaboração dos Planos de Gestão para os períodos de 1993-1996, 1997-2001, 2002-2005, 2006-2009 e 2010-2013, que imprimiram novas dinâmicas na Universidade, especialmente a qualificação do seu quadro gerencial, ainda em curso.

A PUC-Campinas participa como membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Por ser comunitária pertence também à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) e, por ser uma universidade confessional católica, participa da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

Analisando sua trajetória, como Universidade, é possível afirmar que a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação na Graduação, principalmente voltada para a formação de profissionais que passam a atuar em nível loco-regional. Relativamente à Pesquisa e à Extensão, sua tradição é mais recente e com características peculiares, voltadas principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária e voltada aos interesses regionais.

Nesses aspectos, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

No conjunto, a trajetória histórica, as formas como as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas e qualificadas, os modelos administrativos assumidos e os desafios colocados pelo desenvolvimento do setor de Ensino Superior no país configuram o quadro de referência para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2 Missão

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 7 de junho de 1941.

Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos nº 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e nº 48.689, de 04 de agosto de 1960, e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 8 de setembro de 1956.

Em 2011, nos termos do Parecer do CNE nº 252/2011, foi reconhecida pela Portaria nº 1.661, de 28 de novembro de 2011. Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações.

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos e considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição para a construção de uma sociedade justa e solidária”.

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteará a execução de suas atividades pelos seguintes valores:

a) Solidariedade

Vivenciar o processo de construção da pessoa como sujeito da ação educativa e social na comunidade acadêmica, a partir do compromisso, diálogo, respeito,

cooperação com o outro, como expressão das atividades internas e externas do ser Universidade, na perspectiva de uma educação solidária, que contribua para o processo de transformação da sociedade.

b) Respeito ao pluralismo e à diversidade

A postura crítica, de respeito às posições político-ideológicas e à liberdade de crença, e o espírito de diálogo, de maturidade e de debate estarão presentes em todas as ações desenvolvidas pela Universidade, que se pautará pelo reconhecimento da diferença como riqueza da comunidade acadêmica.

c) Responsabilidade com o meio ambiente

A PUC-Campinas, em todas as suas atividades, privilegiará o compromisso com a preservação do meio ambiente e buscará desenvolver junto à comunidade universitária a consciência ecológica e o compromisso com a sustentabilidade.

d) Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira

O funcionamento, expansão e desenvolvimento da PUC-Campinas serão sustentados com os recursos que conseguir gerar com suas atividades ou com parcerias. Privilegia a condição de autofinanciamento e a geração de excedentes que possam ser distribuídos dentre as demais atividades da Universidade que não possuem condições de apresentar retorno financeiro, mas que são de grande relevância para o cumprimento de sua Missão.

Nesse sentido, manter a PUC-Campinas econômica e financeiramente saudável deve ser compromisso de cada integrante da comunidade universitária, sem prejuízo da busca da qualidade, da iniciativa e da ação empreendedora.

e) Pró-Atividade

A PUC-Campinas adotará uma postura pró-ativa no conjunto das ações empreendidas pela Universidade, procurando antecipar-se aos acontecimentos e não apenas reagir às situações que se apresentem, assumindo efetivamente o comando do seu futuro.

f) Participação e corresponsabilidade

A gestão da PUC-Campinas buscará permanentemente a participação de sua comunidade, como forma de melhorar a qualidade do processo de gestão e das decisões, em todos os níveis, propiciando o engajamento, o comprometimento e a

responsabilidade de todos na viabilização dos empreendimentos e em seus resultados.

g) **Excelência**

A Universidade buscará permanentemente implantar padrões de qualidade em todas as suas atividades, tanto na área acadêmica como na administrativa.

h) **Compromisso social**

A PUC-Campinas, fiel à sua identidade católica e comunitária, possui o compromisso de colaborar para a transformação da sociedade numa perspectiva justa e solidária, estimulando o desenvolvimento desse compromisso junto à comunidade universitária.

1.3 Finalidades Estatutárias

A partir de sua Missão e de seus Valores, a PUC-Campinas tem como finalidades estatutárias:

- a) promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;
- b) promover e cultivar, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e difundindo-as, sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;
- c) promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- d) promover a Pesquisa e estimular a atividade criadora nas Ciências, Letras e Artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;
- e) dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- f) estabelecer uma relação de solidariedade e reciprocidade com a comunidade local, por meio de atividades de Extensão nas várias áreas do conhecimento, mediante a realização de estudos, cursos e projetos;

- g) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, otimizando seus recursos, de modo que se evite a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- h) promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, culturais, esportivas e artísticas nacionais e estrangeiras;
- i) promover a divulgação do conhecimento, por meio do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- j) incentivar e promover a formação continuada e criar condições e meios para a sua concretização;
- k) prover-se de meios e processos atualizados, que garantam a consecução de seus objetivos, dentro de padrões de excelência.

1.4 Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional

A PUC-Campinas tem como fonte de inspiração a produção e disseminação do conhecimento, por meio das atividades indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Fisicamente, está distribuída em três *Campi* universitários: o *Campus I*, *Campus II* e *Campus Central*, todos eles localizados no Município de Campinas.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Região Administrativa de Campinas, composta por 90 municípios, tornou-se um dos principais eixos de desenvolvimento do Estado de São Paulo, o que lhe confere dinamismo. Segundo dados IBGE (2010), a cidade de Campinas conta com uma população de 1.080.113 habitantes. Por sua vez, a Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 19 municípios¹ e conta com uma população de 2.797.137 habitantes.

Nas últimas décadas, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando intenso processo de urbanização, que resultou na sua acelerada metropolização, favorecendo a proliferação de inúmeros desequilíbrios típicos das regiões metropolitanas brasileiras. A região é, também, uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2010.

¹ A RMC abrange 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Os municípios pertencentes à RMC ocupam área de 3.645,16 km², o que corresponde a 1,47% do território paulista. A densidade demográfica da região é de 767,4 hab/km² e seu PIB *per capita* é de R\$ 35.209,24 (IBGE, 2010 e SEADE, 2010).

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica, por meio de parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Destaca-se, em especial, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

A evolução socioeconômica e espacial da região transformou-a em um espaço com estrutura moderna, de alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território. Alguns dos fatores que favoreceram essa situação foram a infraestrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor do país (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP), o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão-de-obra altamente qualificada, dentre outros. Além disso, a posição da região no cenário tem favorecido a instalação de novas empresas e a formação de arranjos produtivos locais nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, dentre outros.

A localização da PUC-Campinas, em três *campi*, favorece sua inserção regional, em especial, junto à comunidade do município de Campinas, bem como aos outros municípios que pertencem à Região Metropolitana e à Região Administrativa de Campinas. Além disso, a PUC-Campinas, Instituição de Ensino Superior com 71 anos de experiência, é amplamente reconhecida pelo serviço que presta ao país e, em especial, à região, fato comprovado pelo número e pela qualidade de seus egressos.

Os *campi* da Universidade estão localizados, conforme indicação a seguir:

CAMPUS I

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades - Campinas - SP

CEP 13086-900

CAMPUS II

Av. John Boyd Dunlop - s/n^o

Jardim Ipaussurama - Campinas - SP

CEP 13060-904

CAMPUS CENTRAL

Rua Marechal Deodoro, nº 1099

Centro - Campinas - SP

CEP 13010-920

A Universidade tem, também, expressiva participação junto à comunidade do Jardim Ipaussurama e arredores, onde está localizado o *Campus II*, em especial, o Centro de Ciências da Vida (CCV), cujos Cursos voltados para a Área da Saúde estão agrupados, com o desenvolvimento de inúmeras atividades assistenciais e filantrópicas.

A PUC- Campinas está inserida no cotidiano da cidade de Campinas e região com assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho tais como:

- a) Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC;
- b) Conselho da Cidade de Campinas;
- c) Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida em Campinas;
- d) Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente – CONDEMA;
- e) Conselho Municipal de Educação;
- f) Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN;
- g) Conselho Municipal de Saúde – CMS;
- h) Conselho Municipal de Segurança Alimentar – COMSEA;
- i) Conselho Municipal de Turismo;
- j) Fundação Fórum Campinas;
- k) Fundação José Pedro de Oliveira – Mata de Santa Genebra;
- l) Fundo de Apoio à População de sub-habitação urbana FUNDAP;
- m) Grupo de Trabalho – Política municipal de atenção à pessoa com deficiência no município de Campinas da Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social;
- n) InovaCampinas;
- o) Observatório Municipal de Trânsito.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

2.1 Princípios Acadêmicos e Técnico-Methodológicos Norteadores das Práticas Acadêmicas e Administrativas da Universidade

“A PUC-Campinas, como Universidade, é uma comunidade acadêmica que se dedica de modo refletido, sistemático e crítico, ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão nos variados ramos do conhecimento, oferecendo formação integral a seus membros e serviço qualificado à sociedade, contribuindo para o incremento da cultura, para a afirmação ética da solidariedade e para a promoção da dignidade humana” (Estatuto Art. 4^º).

É uma Universidade particular, católica, possuidora de um caráter comunitário inspirado nos valores evangélicos, em cuja atuação presta à sociedade um serviço de interesse público.

Os princípios que norteiam a vida e as atividades da PUC-Campinas se fazem presentes na Carta Encíclica “Ex Corde Ecclesiae”, do Papa João Paulo II, dirigida às Universidades Católicas de todo o mundo, onde são lembrados aqueles princípios fundamentais que caracterizam o ser de uma Universidade, e que estão expressos na “Carta Magna das Universidades Europeias”, de 19 de setembro de 1988, preparada por ocasião do nono centenário da Universidade de Bolonha: *“Toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, dum modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais.”* (ECE.12)

Na PUC-Campinas, no entanto, o “ser universidade” é adjetivado. É uma universidade católica, e como tal na permanente busca da construção desta sua identidade, é imprescindível ter sempre diante de si a lembrança de que *“Uma universidade católica há de ser antes de tudo, verdadeira universidade. Uma universidade que pretende sê-lo de fato não pode reduzir-se a formar profissionais. Condenar-se-ia cedo ou tarde, a um imediatismo pragmático e medíocre. A universidade deve ser, necessariamente, cultivo sério da ciência... deve responder às interrogações e angustias mais profundas do homem e da sociedade...deve ser centro de elaboração e irradiação de cultura autêntica, isto é ser a consciência viva da comunidade humana à qual pertence”*. (Documento de Buga - Sobre a identidade das Universidades Católicas).

Assim, da explicitação desta sua vocação institucional decorrem:

- a) a afirmação do compromisso da Universidade com a sociedade brasileira e o contexto sociopolítico atual, em consonância com as diretrizes da Igreja Católica para o mundo de hoje;
- b) a afirmação do compromisso da Universidade com a formação de uma cultura universitária de respeito aos direitos humanos e à diversidade étnico-racial, estimulando a cooperação e solidariedade entre todos que integram a comunidade acadêmica, visando educá-los como cidadãos com consciência cívica e valores democráticos;
- c) a afirmação da importância do diálogo entre os saberes das Ciências, das Tecnologias e demais formas do saber, como forma de superação da fragmentação do conhecimento;
- d) a afirmação da importância do diálogo das várias áreas do saber com a Filosofia e a Teologia em vista da unidade e do sentido do conhecimento, bem como do significado da existência humana;
- e) a afirmação de uma concepção de Universidade que, além de produzir, transmitir e conservar o conhecimento, resgate a função reflexiva e crítica sobre o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, antevendo as demandas de uma sociedade plural e em constante mudança;
- f) a afirmação do compromisso com a formação integral de seus educandos que considere:
 - I. uma formação que integre, nos Projetos Pedagógicos e no desenvolvimento curricular, a formação técnico-profissional à formação ético-política e à formação para a cidadania;
 - II. uma formação que considere, para o aprendizado contemporâneo, o desenvolvimento da capacidade de buscar articulação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas, de modo a concretizar a aprendizagem multi/inter/transdisciplinar;
 - III. uma formação que considere as implicações éticas da Ciência e da Tecnologia e promova consciência das implicações sociais e ambientais do avanço do conhecimento, como parte integrante do currículo e do ambiente de aprendizagem;
 - IV. uma prática acadêmica em todas as atividades desenvolvidas, que considere o educando como agente e sujeito de sua própria formação, por meio de projetos acadêmicos que fortaleçam o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia intelectual;

- V. uma formação que oportunize aos educandos a participação em programas e projetos multi/interculturais, que fortaleçam a cooperação internacional fraterna, visando uma cultura de paz.

2.2 Políticas Institucionais

Os Princípios Acadêmicos e Técnico-Methodológicos, acima expostos, orientam as Diretrizes das Políticas Institucionais aprovadas pelo Conselho Universitário, conforme segue.

2.2.1 Diretrizes da Política de Graduação

- a) Estímulo e apoio ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:
 - I. o ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual;
 - II. o processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural;
 - III. o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão;
 - IV. a interação com as Linhas de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
 - V. a interação com os Programas e Projetos de Extensão.
- b) Execução articulada e participativa da gestão dos Projetos Pedagógicos, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.
- c) Acompanhamento e avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.
- d) Acompanhamento crítico das demandas sociais, das exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências

no campo da Educação, com vistas à realimentação dos Projetos Pedagógicos, bem como à criação de novos Cursos.

- e) Incentivo à criação e utilização de inovações no Ensino, atento a mudanças constantes do perfil do alunado.
- f) Qualificação permanente do Estágio e das Práticas Profissionais, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, da Monitoria, da Iniciação Científica, da Iniciação à Extensão e das Atividades Complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- g) Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente, considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem.
- h) Estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham caráter diferencial, que reflita o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.
- i) Estímulo ao desenvolvimento de projetos com o aluno ingressante, oferecendo instrumental para sua inserção na Universidade, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.
- j) Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural.
- k) Revisão permanente da oferta de vagas e Cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.
- l) Estímulo à oferta seletiva de Cursos sequenciais, articulados aos Cursos de Graduação, e de Cursos de Formação de Tecnólogos.
- m) Estímulo à participação em atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da Graduação.
- n) Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das pessoas com deficiência.

2.2.2 Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- a) Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas

específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional.

- b) Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, à luz dos critérios da política nacional de Pesquisa e Pós-Graduação.
- c) Desenvolvimento das Linhas de Pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e às atividades de Extensão da Universidade.
- d) Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as Agências de Fomento, visando à captação de recursos.
- e) Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completos a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa.
- f) Fortalecimento do papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais.
- g) Aprimoramento dos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País.

2.2.3 Diretrizes da Política de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- a) Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- b) Desenvolvimento de propostas institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas.
- c) Interação constante com os egressos do *Lato Sensu*.

2.2.4 Diretrizes da Política de Extensão

- a) Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- b) Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.

- c) Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço da Região Metropolitana de Campinas.
- d) Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- e) Execução de Serviços de Extensão contemplando campos de atenção delimitados institucionalmente.
- f) Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro.
- g) Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas e Eixos Temáticos adotados pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão inseridos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- h) Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.
- i) Estímulo a Cursos de Extensão que atendam às expectativas da sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira.
- j) Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

2.2.5 Diretrizes da Política de Educação a Distância

- a) Estímulo à implantação seletiva de Cursos a Distância, mediados ou não por computador, fundamentados em práticas acadêmicas adequadas e consistentes.
- b) Estímulo ao emprego de metodologias de EAD para a qualificação do Ensino.
- c) Estímulo ao emprego de metodologias de EAD no desenvolvimento de atividades de Pesquisa e de Extensão.
- d) Acompanhamento e avaliação permanente do desenvolvimento da EAD.
- e) Estímulo ao uso de EAD para o atendimento às pessoas com deficiência.

2.2.6 Diretriz da Política de Relações Externas

- a) Apoio, avaliação e fomento, sob critérios institucionais, das relações nacionais e internacionais da Universidade com outras instituições, entidades e organizações.

2.2.7 Diretrizes da Política de *Marketing* e Comunicação Social

MARKETING

- a) Acompanhamento e avaliação permanente da imagem institucional da PUC-Campinas junto aos seus públicos (interno e externo) para sua manutenção e melhoria.
- b) Acompanhamento, avaliação e orientação permanente do uso da marca institucional.
- c) Acompanhamento permanente do fluxo de informações do ambiente externo para a análise e apoio a tomada de decisões.
- d) Priorização de ações que propiciem, de forma integrada, adequada exposição das atividades-fim da Universidade.
- e) Estímulo a ações de *Marketing* de Relacionamento junto aos egressos.
- f) Estímulo a ações de *endomarketing*, junto a alunos, professores e funcionários.
- g) Estímulo a ações de *Marketing* junto a potenciais alunos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

- a) Estímulo ao relacionamento com a imprensa local, regional e nacional.
- b) Acompanhamento e avaliação permanente dos processos de comunicação interna (veículos, documentação, correspondência eletrônica, outros).

2.2.8 Diretrizes da Política de Infraestrutura e Competências Internas

- a) Continuidade no processo de consolidação das atividades-fim nos *Campi* I e II.
- b) Viabilização do *Campus* Central como espaço de Atividades Culturais, de Artes e de Promoção de Eventos.

- c) Otimização do uso do patrimônio disponibilizado.
- d) Continuidade das ações de aperfeiçoamento das condições de trabalho e convivência nos *Campi*.
- e) Implementação de programas na perspectiva do atendimento a indicadores de qualidade ambiental.
- f) Promoção, de forma continuada, de ações de qualificação da infraestrutura necessária às atividades-fim, tendo como referência critérios objetivos de avaliação.
- g) Aperfeiçoamento do modelo de planejamento de espaço físico.
- h) Implementação de modelo de gestão da infraestrutura, espaço físico, serviços, segurança e manutenção por meio de sistemas que forneçam informações georreferenciadas.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

- a) Consolidação do modelo de gestão orçamentária e financeira que contemple nas unidades universitárias a responsabilidade sobre receitas e despesas.
- b) Implementação de modelo de formação de preços com base em recortes institucionais estratégicos.
- c) Implementação de programas de captação de recursos como forma de ampliação de receitas.
- d) Implementação de programas de gestão que atendam a indicadores de confiabilidade Institucional.
- e) Aprimoramento dos programas para aplicação de recursos em filantropia.

GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

- a) Consolidação da prática de elaboração de Planos de Gestão referenciados ao Projeto Institucional em todos os níveis.
- b) Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Gestão visando seu aprimoramento e a capacitação permanente dos gestores.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- a) Articulação operacional do Acompanhamento e das Avaliações do Corpo Técnico-Administrativo e do Corpo Docente em conjunto com as áreas específicas.
- b) Aprimoramento dos programas de formação e capacitação de natureza geral e específica do Corpo Técnico-Administrativo e de natureza geral e específica do Corpo Docente em conjunto com as áreas-fim.
- c) Aprimoramento dos mecanismos de gestão dos Contratos de Trabalho.
- d) Implementação de nova estrutura de cargos e salários do Corpo-Técnico Administrativo.
- e) Aprimoramento dos processos de Seleção, Treinamento, Benefícios e Segurança e Higiene do Trabalho.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- a) Implementação de Política da Informação visando preservar e disponibilizar informações precisas, confiáveis e imediatas.
- b) Planejamento das demandas em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, do ponto de vista de sua pertinência, funcionalidades, recursos e segurança.
- c) Consolidação do processo de atendimento único e padronizado das demandas de TIC, buscando alinhamento entre as áreas da Universidade e melhoria da qualidade desses serviços.
- d) Aprimoramento e desenvolvimento dos sistemas de informação para que, de forma integrada, possam dar apoio aos principais processos da Universidade, oferecendo controle e segurança para a gestão.
- e) Consolidação dos processos e controles internos à Área de TI, buscando atender as necessidades de documentação técnica e os princípios de segurança.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- a) Adequação permanente de aspectos organizacionais para o aperfeiçoamento dos processos e decisões.

- b) Atualização permanente de normas operacionais, visando agilidade e eficiência no provimento e desenvolvimento das atividades-fim.

2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

As orientações referentes à organização e práticas pedagógicas, como também a dinâmica do relacionamento entre setores e instâncias, em vista do desenvolvimento e planejamento das atividades-fim e atividades-meio da Instituição, estão normatizadas e explicitadas **nos documentos** indicados a seguir:

- a) **Estatuto e Regimento** - estabelecem normas que regem a organização e o funcionamento da Universidade;
- b) **Diretrizes das Políticas Institucionais** - evidenciam a concepção filosófica e pedagógica da Universidade e orientam as ações e compromissos educacionais: de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*; de Pós-Graduação *Lato Sensu*; Extensão; Infraestrutura e Competências Internas; *marketing* e Comunicação Social; Relações Externas; Educação a Distância;
- c) **Projeto Pedagógico do Curso** - estabelece o perfil do profissional a ser formado em consonância com a Missão da Universidade, Diretrizes Curriculares Nacionais e com a legislação educacional vigente; indica o desenvolvimento curricular: conteúdos programáticos, avaliação, infraestrutura e recursos;
- d) **Orientações Gerais para (Re)Organização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial** - Orientam as Unidades Acadêmicas na organização e apresentação do Projeto Pedagógico dos Cursos;
- e) **Regulamento de Matrícula dos Cursos de Graduação e Sequencial** - estabelece normas relativas aos procedimentos acadêmicos e administrativos relacionados ao vínculo do aluno com a Universidade;
- f) **Regulamento dos Cursos de Especialização** - estabelece normas relativas aos Cursos de Especialização;
- g) **Regulamento Geral dos Programas de Pós- Graduação *Stricto Sensu*** - estabelece normas relativas aos Programas de Pós-Graduação;
- h) **Cartilha de Estágio** - esclarece as principais dúvidas do aluno em relação à realização do Estágio para o Bacharelado, durante a Graduação;
- i) **Resolução Normativa sobre Monitoria** - regulamenta critérios e procedimentos para encaminhamento de Projetos de Monitoria dos professores e Processo Seletivo dos alunos;

- j) **Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso** – estabelecem os princípios para o desenvolvimento e acompanhamento pedagógico do Trabalho de Conclusão de Curso;
- k) **Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** – estabelece critérios e avalia os Projetos de Pesquisa Institucionalizados que envolvem pesquisa com seres humanos;
- l) **Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais** - estabelecem critérios e avaliam os Projetos de Pesquisa Institucionalizados que envolvem pesquisa com animais;
- m) **Regulamento de Iniciação Científica** - estabelece critério do Programa Integrado de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- n) **Regulamento de Extensão** - estabelece critérios para seleção, acompanhamento e avaliação de alunos com Planos de Trabalho de Extensão em Projetos Institucionalizados.

Destacam-se, a seguir, alguns **eixos significativos** da organização didático-pedagógica:

- a) **Princípios Metodológicos:** tomando como referência os quatro Pilares da Educação, apontados pela UNESCO (1998, 2008) como importantes para a educação no século XXI, os processos de ensino e de aprendizagem buscam concretizar uma formação que desenvolva um conjunto de habilidades e competências, das quais destacamos:
 - I. **aprender a aprender**, no plano do **autodesenvolvimento**, isto é, a capacidade de o aluno entender seu próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento, com a mediação e orientação dos docentes;
 - II. **aprender a fazer**, no plano da **elaboração do conhecimento**, que possibilita ao aluno desenvolver competências visando atingir os objetivos propostos para as disciplinas e para a formação técnico-científica;
 - III. **aprender a ser e aprender a conviver**, no plano de sua **participação** como aluno, isto é, seu envolvimento e comprometimento no processo de aprendizagem, com atitudes e valores que demonstrem seu esforço para superar limites, no convívio com as diferenças e as diversidades econômico-políticas e culturais.

Esses princípios, fundamentais e complementares, possibilitam a construção da autonomia intelectual do aluno, bem como sua autorrealização, a partir de relações

solidárias, cooperativas, que permitem construir projetos futuros, integrando essas aprendizagens na perspectiva da **educação ao longo de toda a vida**.

- b) **Perfil do egresso:** o perfil do egresso, que consta do Projeto Pedagógico de cada Curso, deve levar em conta:
- I. sólida formação técnica aliada à formação humanística;
 - II. desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores que respondam às necessidades de uma sociedade em acelerado processo de mudança;
 - III. capacidade de resolução de novos problemas;
 - IV. capacidade de desenvolver relações cooperativas e solidárias para interagir com grupos;
 - V. capacidade de buscar e selecionar informações em quaisquer suportes em que estejam disponíveis;
 - VI. capacidade de articular teoria e prática;
 - VII. formação básica sólida que permita ao egresso uma trajetória de aprendizagem por toda a vida;
 - VIII. capacidade de comprometer-se com mudanças que a sociedade e o mundo contemporâneo estão a exigir.
- c) **Seleção de conteúdos:** a Universidade leva em conta três grandes fatores: as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso; os princípios da Instituição e as demandas sociais para o exercício cidadão da profissão.
- d) **Processo de avaliação:** nos termos do Regimento da Universidade, a Avaliação da Aprendizagem é um processo contínuo e desenvolvido ao longo do período letivo. Nos Cursos de Graduação, o Processo de Avaliação de Aprendizagem é desenvolvido por disciplina ou conjunto de disciplinas na perspectiva do Curso como um todo, abrangendo a verificação da frequência, da participação e do aproveitamento, e de elementos de promoção do aluno.

Os conceitos de avaliação processual, diagnóstica e formativa, bem como o de avaliação como promoção do aluno, remetem ao compromisso ético com a aprendizagem e o crescimento do aluno, tanto nos seus aspectos técnico-profissionais quanto nos da formação de atitudes e valores, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

- e) **Práticas Pedagógicas inovadoras:** as experiências de Práticas Pedagógicas inovadoras que a PUC-Campinas vêm construindo estão inseridas no contexto

de alguns projetos elaborados no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, tendo como pressupostos alguns referenciais:

- I. o protagonismo do aluno como condição para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem significativa;
- II. o conhecimento prévio que o aluno traz como ponto de partida para construir/reconstruir sua aprendizagem nas diversas áreas;
- III. o estímulo à criatividade dos docentes por meio de ações e estratégias que os desafiem a encontrar novas formas de realizar o processo de ensinar e levar o aluno a desenvolver novas formas de aprender;
- IV. a realidade, em suas diferentes dimensões, como objeto de estudo no contexto curricular.

No âmbito de cada Curso, são realizadas experiências pedagógicas inovadoras que constam no Projeto Pedagógico específico.

- f) **Políticas de Estágio e Prática Profissional:** o Estágio obrigatório, ou não, é um componente curricular de caráter eminentemente pedagógico, que contribui para o aprimoramento da formação profissional, articulando a escola ao mundo do trabalho e o saber da academia ao da experiência, em um movimento contínuo de retroalimentação da Proposta Pedagógica. Trata-se de um momento privilegiado no processo de formação que, somado a outras estratégias pedagógicas, permite ao aluno realizar a síntese do conhecimento e alcançar a sua própria autonomia por meio da articulação da teoria-prática e dos saberes das diversas áreas do conhecimento, a partir da reflexão de uma experiência vivida, que envolve diferentes visões e dimensões da realidade, sob a orientação e acompanhamento docente. Busca-se, nesse espaço curricular, a aplicação de métodos e técnicas adequadas a cada realidade histórica e social, propiciando a oportunidade de realizar uma revisão da prática, no contexto de um processo de formação do profissional, que seja capaz de enfrentar os constantes desafios de um mundo em que ocorrem contínuas e aceleradas mudanças científicas, tecnológicas, sociais e econômicas.

Cada Curso de Graduação possui um Regulamento de Estágio próprio aprovado pelo Conselho da Faculdade.

- g) **Trabalho de Conclusão de Curso:** o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é componente curricular do Curso de Graduação que, como disciplina, configura uma situação/processo de aprendizagem com características próprias, cuja

aprendizagem se diferencia de outras disciplinas pela orientação temática e/ou metodológica, individual ou em grupo, o que permite uma relação professor-aluno também diferenciada, no que se refere ao acompanhamento e avaliação do TCC. Nessa perspectiva, é como prática, como exercício, como vivência inicial que se configuram as atividades a serem desenvolvidas para a elaboração do TCC. De um lado, a escolha do tema pelo aluno; de outro, as orientações do professor-orientador para a organização das estratégias para abordá-lo.

- h) **Educação inclusiva:** espera-se que as Instituições de Ensino Superior tenham seu próprio plano de implantação de acessibilidade aos alunos, garantindo, assim, o direito à educação. Esse plano deve contemplar tanto a infraestrutura, quanto a sua forma de funcionamento, abrangendo, por exemplo, a eliminação de barreiras, a adaptação dos recursos instrucionais, a capacitação dos recursos humanos e a adequação dos recursos físicos.

Assim, além das ações desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração, a fim de adequar a infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras arquitetônicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Acessibilidade - PROACES, oferece, desde o Processo Seletivo, apoio técnico-pedagógico para os alunos com deficiência com a adaptação dos recursos instrucionais específicos para deficiências visual e auditiva e da capacitação de recursos humanos - professores e estagiários bolsistas.

- i) **Mobilidade / intercâmbio acadêmico:** A PUC-Campinas possui as seguintes modalidades de Programas de Intercâmbio acadêmico nacionais e internacionais para os alunos de Cursos de Graduação:
- I. Programas de Intercâmbio com Instituições de Ensino Superior (IES) Parceiras;
 - II. Programas Governamentais: Programa de Licenciaturas Internacionais e Ciência sem Fronteiras;
 - III. Programas de Intercâmbio com Parceiros Institucionais.
- j) **Práticas de Educação a Distância:** a PUC-Campinas desenvolve estudos e prospecções de Educação a Distância desde 1997. Em 1998, iniciou-se a primeira turma de alunos na modalidade semipresencial, no Curso de Mestrado em Gerenciamento de Sistemas de Informação. No início de 1999, devido à importância que o EAD adquiriria, dentro e fora da instituição, a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, à época, criou uma assessoria com o objetivo de incentivar, apoiar, regulamentar e acompanhar os rumos do EAD na Instituição.

Em junho de 2001, criou-se o Departamento de Desenvolvimento Educacional com um setor dedicado à EAD: a CED – Coordenadoria de Ensino a Distância. O padrão adotado fixou-se nos conceitos de aulas virtuais (interações e conteúdos disponibilizados por computador, via internet, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) e presenciais. Definiu-se que a carga horária total dos Cursos a serem oferecidos poderia ser desenvolvida em até 75% de aulas virtuais e de 25% de aulas presenciais obrigatórias. Em 2005, a PUC-Campinas obteve o credenciamento institucional para oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* na modalidade EAD. O credenciamento está em processo junto ao MEC. Nos últimos anos a CED vem direcionando seus esforços para ampliar o uso das ferramentas do AVA pelos professores dos Cursos presenciais, tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação, como forma de capacitá-los a empregar as Tecnologias da Informação e Comunicação aplicáveis à Educação, com o objetivo de facilitar e qualificar o trabalho dos professores e dos alunos. Entre 2011 e 2012 tivemos em média 1.700 classes virtuais criadas em cada semestre no AVA, envolvendo aproximadamente 16.000 alunos e 320 professores. As atribuições da CED envolvem aspectos pedagógicos, metodológicos, tecnológicos, jurídicos e infraestruturais do EAD. Dentre os aspectos estratégicos a serem considerados, uma das perspectivas que desponta é a capacitação dos docentes em formação continuada. Trata-se de medida processual de longo alcance para o emprego de novas tecnologias de apoio ao Ensino, colocando a Universidade em compasso com a velocidade que essa área mostra em todos os setores da sociedade. Outro aspecto pioneiro de atuação da Universidade diz respeito à criação e participação na Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior, - CVA-RICESU, atualmente vinculada à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, que busca desenvolver a capacitação das IES Católicas para a prática do EAD de qualidade.

2.4 Responsabilidade Social

A responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior, marcada pela sua relação com o entorno social e econômico, historicamente, tem sido orientada para a produção de Pesquisa, voltada para o avanço do conhecimento e a formação de quadros profissionais de alto nível de qualificação, como formas de enfrentamento dos problemas sociais e econômicos. Apenas recentemente se tornaram alvo de discussão a preocupação

com a ampliação da prestação de serviços à comunidade, seja na área da saúde ou na construção de uma articulação com as empresas, e a facilitação ao acesso de discentes a Cursos de Graduação, como fator de integração social, dentre outros temas.

De qualquer modo, como decorrência dessa reflexão, o papel da Extensão Universitária adquire importância igual às do Ensino e da Pesquisa, posição favorecida pela Constituição de 1988, que estabelece que “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”. Além disso, a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, define o real papel da Extensão e requisita a sua total abertura à população: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” e, ainda, “promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Instituição”. É inegável que a Lei de Diretrizes e Bases amplia os limites da Extensão para além dos muros da Instituição Universitária. Além disso, explicita o papel das Instituições de Ensino Superior como formadoras de recursos humanos aptos à inserção em setores profissionais, promove a divulgação de resultados como finalidade da educação superior e associa a realização de Pesquisa ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da difusão da cultura para o desenvolvimento do homem e do meio em que vive. Desse modo, tornam-se importantes parceiras do poder local, regional e nacional, de tal forma que podem efetivamente participar do processo de desenvolvimento da região na qual atuam.

Diante desse contexto, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em especial, no âmbito da Região Metropolitana de Campinas, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

Um conjunto bastante diversificado de ações decorre do compromisso social assumido pela Universidade, em razão da sua natureza confessional católica, comunitária, de caráter público, orientado pelas características da Igreja Católica na Região.

Em decorrência desse compromisso, as sucessivas administrações da Instituição têm elaborado projetos e propostas de ações que buscam, principalmente:

- a) a inserção e a contribuição da Instituição na resolução das grandes questões sociais;
- b) a formação de profissionais-cidadãos aptos a colaborarem no equacionamento das problemáticas de seu campo de ação e de seu tempo;

- c) a contribuição no desenvolvimento da Extensão, integrada ao Ensino e à Pesquisa;
- d) a parceria interna e externa, que possibilite a implementação de Projetos de Extensão coerentes com o compromisso social assumido; e
- e) a difusão cultural.

A responsabilidade social da PUC-Campinas é expressa pela atuação de suas unidades acadêmicas, por Projetos de Extensão Universitária que atendem públicos específicos, pelo compromisso de acesso ao Ensino de alunos carentes nas mais diversas formas de concessões e bolsas e pela atuação de seu hospital Universitário localizado em uma das regiões mais carentes de Campinas.

2.4.1 A Responsabilidade Social a Cargo das Unidades Acadêmicas

No **Centro de Ciências da Vida (CCV)** os diferentes Cursos desenvolvem atividades de cunho social, que são realizadas por meio de projetos de natureza diversa, incluindo desde Estágios dos alunos dos Cursos de Graduação até o desenvolvimento de projetos específicos, interdisciplinares, sob a responsabilidade de suas Faculdades. Muitos dos trabalhos desenvolvidos surgiram por meio de convênios firmados com Prefeituras e/ou outras organizações sociais, em especial a Prefeitura Municipal de Campinas, por meio de atuação nos Centros de Saúde e no Hospital e Maternidade Celso Pierro, e são realizados em bairros periféricos da cidade ou nos *campi* universitários.

Abaixo, estão relacionadas as principais atividades desenvolvidas pelos alunos, com supervisão dos docentes CCV, nos seguintes Cursos:

- a) Curso de **Terapia Ocupacional**: desenvolve atividades gratuitas de Terapia Ocupacional, nas enfermarias do Hospital e Maternidade Celso Pierro, em duas Unidades Básicas de Saúde (Centro de Saúde Integração e Centro de Saúde Prof. Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto) e no Ambulatório de Terapia Ocupacional. Os alunos atendem crianças, adolescentes, adultos, idosos e familiares com diversos problemas de ordem física, mental, social ou de desenvolvimento;
- b) Curso de **Nutrição**: desenvolve atividades nos três Centros de Saúde de Parceria Plena (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, Centro de Saúde Integração, Centro de Saúde Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto), tais como: consultas individuais; ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária; e

Educação em Saúde nas escolas e creches da região circunscritas aos Centros de Saúde. Os alunos participam, também, de Programas de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adulto. O Curso oferece treinamento para as merendeiras, vigilância nutricional e assessoria para assuntos do Programa de Merenda Escolar na Prefeitura de Campinas e região;

- c) Curso de **Fisioterapia**: assistência fisioterapêutica à população de Campinas e região por meio de atividades desenvolvidas no Ambulatório de Fisioterapia, Unidades Básicas de Saúde e no HMCP. Nos Centros de Saúde de Parceria Plena (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, Centro de Saúde Integração, Centro de Saúde Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto), são desenvolvidas práticas terapêuticas e preventivas integradas aos programas junto ao usuário do SUS;
- d) Curso de **Farmácia**: suas ações englobam:
- I. dispensação de medicamentos em Farmácia Ambulatorial – HMCP - garante atendimento qualificado em nível ambulatorial aos usuários do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário e de pacientes encaminhados pelo sistema de saúde loco-regional e envolve dispensação de medicamentos; orientação individualizada para o uso correto dos medicamentos; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; gerenciamento de estoque; e elaboração de relatório, visando subsidiar os diversos programas de assistência farmacêutica (medicamentos de uso contínuo, programa de DST/AIDS, alto custo e Oncológicos) da Secretaria Estadual de Saúde;
 - II. dispensação de medicamentos em Farmácia de Unidades Básicas - garante atendimento qualificado em nível primário aos usuários dos Centros de Saúde, bem como àqueles que tenham sido atendidos em Unidades referenciadas, e envolve dispensação de medicamentos; orientação individual e coletiva para o uso correto dos medicamentos; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; gerenciamento de estoque; elaboração de relatório, visando subsidiar o planejamento da assistência farmacêutica nesse nível de atenção à saúde; e manipulação de antisséptico e desinfetantes para uso nas Unidades Básicas de Saúde;
 - III. *Farmácia-Escola* desenvolve os seguintes procedimentos - dispensação de medicamentos; orientação individual e coletiva para o uso correto dos

medicamentos, com serviço diferenciado de atenção farmacêutica; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; serviço de informação de medicamentos; manipulação de medicamentos alopáticos, fitoterápicos, homeopáticos, saneantes e cosméticos;

- e) Curso de **Medicina**: desenvolve atividades de atenção primária à saúde da população nas Unidades Básicas de Saúde - os Centros de Saúde de Parceria Plena (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, Centro de Saúde Integração, Centro de Saúde Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto), consolidadas desde 1981. Nesses Centros, realizam-se atividades de Integração Docente Assistencial (IDA) junto a comunidades de usuários do Sistema Único de Saúde - SUS cobrindo em seu conjunto cerca de cem mil pessoas. Localizam-se a uma distância média de três quilômetros do centro de referência constituído pelo Hospital Universitário HMCP, no chamado eixo Dunlop. Essas atividades desenvolvem-se na lógica do SUS, pois o gerenciamento efetiva-se por meio do Convênio da PUC-Campinas com a Prefeitura Municipal de Campinas por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, contando com a participação desta Instituição no Conselho Local de Saúde. A demanda assistencial é responsabilidade principalmente da Secretaria Municipal de Saúde. As **Unidades Básicas** objeto de atendimento são:

- I. **Centro de Saúde “Integração”** - nesse Centro de Saúde são realizados atendimentos em programas de saúde por grupos etários; coleta de material para exames; exames radiológicos em Odontologia; dispensação e aplicação de medicamentos; Vigilância Epidemiológica, além de consultas individuais. Atuam nessa Unidade os professores e alunos dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Ciências Farmacêuticas e Psicologia. A população envolvida é de, aproximadamente, 45.000 habitantes;
- II. **Centro de Saúde “Prof. Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto”** - nesse Centro de Saúde são realizados atendimentos em programas de saúde por grupo etário, coleta de material, programa de educação à saúde, atendimento geral à família, visitas domiciliares, exames de eletroencefalografia, dispensação de medicamentos e Vigilância Epidemiológica. Há atuação dos alunos dos Cursos de Medicina (nas áreas Social e Preventiva, Psiquiatria, etc), Nutrição, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia, Ciências Farmacêuticas, Psicologia (nas áreas

Clínica e Escolar) e Fonoaudiologia. A população atendida é de, aproximadamente, 35.000 habitantes;

III. **Centro de Saúde “Jardim Ipaussurama”** - são realizados atendimentos em programas de saúde por grupos etários, atendimentos individuais, procedimentos em geral, atenção às famílias, visitas domiciliares, dispensação de medicamentos e vigilância em saúde. Atuam nessa Unidade os professores e alunos dos Cursos de Medicina, Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Fonoaudiologia. A população atendida é estimada em 25.000 habitantes;

- f) Curso de **Psicologia**: desenvolve atividades na Clínica de Psicologia, em que são realizados atendimentos individuais (incluem primeiros atendimentos para triagem, orientações, aconselhamento, atendimentos a crises, psicoterapia); atendimentos grupais (incluem orientações a pais, a adolescentes, psicoterapia, grupos operativos com idosos, atendimento a famílias e casais); e psicodiagnósticos (processos de avaliação diagnóstica). Os atendimentos são oferecidos a qualquer faixa etária e são realizados, na sua maioria, pelos psicólogos, pelos alunos de 9º e 10º período do Curso de Psicologia, pelos Aprimorandos e pela Assistente Social;
- g) Curso de **Fonoaudiologia** - desenvolve atividades na Clínica de Fonoaudiologia à comunidade de Campinas e, pela sua história, tem-se firmado como Centro de referência de Avaliação e Terapia dos Distúrbios da Comunicação (fala, linguagem oral e escrita, voz e audição), além de oferecer atualmente programas preventivos na área de aprimoramento vocal. Na área de Audiologia é realizada Perícia Médica Judicial. Os atendimentos em Terapia Fonoaudiológica são realizados durante todo o ano letivo, individualmente ou em grupo, em sessões de 45 minutos, uma ou duas vezes por semana;
- h) Curso de **Odontologia** - atende à população carente do município de Campinas e região. Esse relevante serviço prestado a um número tão grande de pessoas transformou a Faculdade de Odontologia num referencial em relação à área odontológica na macrorregião de Campinas, tendo em vista que o atendimento é de livre demanda, isto é, não há nenhuma seleção prévia. Muito embora as atividades desenvolvidas pela Faculdade de Odontologia estejam inseridas no Programa SUS, o atendimento ao número tão elevado de pessoas tem o custeio real dos procedimentos arcados pela PUC-Campinas. As atividades são

realizadas pelos alunos e professores nas Clínicas de Endodontia, Odontologia Infantil, Dentística, Prótese, Cirurgia e Periodontia da Faculdade.

No **Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, CCHSA**, o Curso de Direito conta, há 30 anos, com o Serviço de Assistência Judiciária em que os alunos, orientados por seus professores, atendem a população carente. Com exceção da área trabalhista, todos os demais casos podem ser atendidos pelo Serviço de Assistência Judiciária. Dentre eles, se sobressai o Direito Civil, com maior demanda em Direito de Família (pensão alimentícia, separação judicial, divórcio, regulamentação de visitas, fixação de guarda, adoção, interdição, investigação de paternidade, negatória de paternidade, anulação de casamento, etc.); em Direito das Sucessões (inventários, partilhas, anulação de partilha, arrolamentos, alvarás independentes etc.); além de ações cíveis em geral (indenizações, reparação de danos, cobrança, etc.) e medidas cautelares nominadas e inominadas.

O objetivo da Assistência Judiciária é oferecer a esses cidadãos o acesso ao Poder Judiciário, acesso esse que, por princípio constitucional, deveria ser prestado pelo poder público. É, portanto, um serviço de utilidade pública, de relevante importância ético-social, que permite suprir e complementar o dever estatal de atender a população carente que necessita de atendimento gratuito para ter acesso ao Poder Judiciário.

São atendidas pela Assistência Judiciária somente pessoas da comarca de Campinas - SP, conforme regras estabelecidas pela Lei Federal de Assistência Judiciária, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pelo Estatuto da Assistência Judiciária (Tabela 1).

Tabela 1. Atendimentos da Assistência Judiciária por tipo de atividade (2011-2012)

ATIVIDADE	2011	2012
Casos recebidos	281	198
Casos distribuídos	172	116
Casos arquivados	215	141
Audiências realizadas	92	77
Publicações no Diário Oficial	1.077	990

Fonte: Serviço de Assistência Judiciária “Dr. Carlos Foot Guimarães”.

Além disso, a PUC-Campinas, de longa data, desenvolve projeto de formação de professores para a Educação Básica, oferecendo atualmente 10 (dez) Cursos de Licenciatura, em consonância com as Diretrizes da Política de Graduação, incentivando

permanentemente a criação e utilização de inovações no Ensino, atenta às demandas da sociedade atual e ao perfil do licenciando.

A Coordenadoria Especial de Licenciatura (CELI), vinculada à PROGRAD, estimula o desenvolvimento de projetos diferenciados para os Cursos de Licenciatura, que reflitam o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria do Ensino Básico.

A CELI promove a socialização de Práticas Pedagógicas inovadoras e de Projetos de Ensino, por meio de Mostras de Projetos de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados, Encontros Pedagógicos, Seminários, com a participação de professores e alunos das escolas da rede pública de Campinas.

Articula, acompanha e avalia, ainda, as ações realizadas no âmbito dos Programas de Fomento e Qualificação da Formação Docente dos quais a PUC-Campinas participa, segundo as normas estabelecidas pelos órgãos externos de fomento federal (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES) e estadual (Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE).

Especificamente no âmbito da CAPES, a Universidade participa do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**, desenvolvido desde 2010; **Programa Licenciaturas Internacionais – PLI**, desenvolvido desde 2011. Ambos totalizam cerca de 150 bolsistas.

Já no âmbito da FDE, a PUC-Campinas participa do **Programa Escola da Família** com cerca de 25 bolsistas, ocorrendo institucionalmente desde 2005, e o **Programa Ler e Escrever**, a partir de 2010.

Todos estes programas promovem a atuação dos licenciandos diretamente no ambiente escolar, o que possibilita a aproximação com a realidade escolar, fator importante na qualificação da formação docente e articulação da teoria e prática.

2.4.2 Projetos e Atividades de Extensão

A partir de propostas de intervenção, derivadas das Atividades de Ensino e/ou Pesquisa realizadas na Universidade, os Projetos de Extensão da PUC-Campinas objetivam contribuir para a formação integral da pessoa humana e para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Os Projetos são realizados em parceria com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas e visam gerar, após seu término, autonomia desses grupos em relação às atividades neles previstas.

Os Projetos de Extensão podem ser vinculados a:

- a) Plano de Trabalho de Extensão desenvolvido por docentes em tempo de dedicação semanal de 20 horas, com duração de dois anos;
- b) Convênios ou acordos interinstitucionais, realizados a partir de parcerias com órgãos do governo (municipal, estadual ou federal), organizações não governamentais, empresas privadas e públicas, Instituições de Ensino e ou Pesquisa, com duração e tempo de dedicação semanal do docente responsável variáveis, de acordo com as necessidades estabelecidas em cada projeto.

Ambas as modalidades contam com a participação de alunos dos Cursos de Graduação, Bolsistas de Extensão, aprovados em Processos Seletivos regulamentados por Editais, com dedicação semanal de 24 horas para as atividades relacionadas aos Projetos.

Organizados a partir de eixos temáticos aglutinadores, os Projetos de Extensão buscam propiciar condições para que os alunos estabeleçam diálogo entre os conteúdos das disciplinas dos Cursos de Graduação oferecidos e questões importantes presentes na vida cotidiana da sociedade. Essa iniciativa está amparada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação em vigência.

Planos de Trabalho de Extensão, classificados por eixo temático aglutinador para o biênio 2012-2013:

- a) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – AMBIENTE**
 - I. Ambientes acessíveis: sensibilização para inclusão;
 - II. Uso Racional de Energia Elétrica: conscientização para trabalhadores classes D e E;
- b) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – EDUCAÇÃO**
 - I. Arte das Escolas: apoio à área de Artes em Escolas de Campinas;
 - II. Comunicação Integrada para a Cáritas Arquidiocesana de Campinas;
 - III. O Ensino da História da África na Educação Básica: manifestações culturais afrodescendentes;
 - IV. Oficina do Direito: conhecimentos básicos dos direitos para comunidade;
 - V. Qualificação Profissional na Construção Civil;
- c) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DESAFIO DAS METRÓPOLES**

- I. Boletim Econômico PUC-Campinas: conjuntura Econômica e Região Metropolitana de Campinas (RMC);
- d) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DIVERSIDADE CULTURAL**
 - I. A prática da comunicação: escola e comunidade;
- e) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – RISCO / VULNERABILIDADE**
 - I. Mercado de Trabalho Inclusivo: ampliar potencialidades de pessoas com deficiência;
 - II. Plano de Negócios - Cooperativas de Reciclagem de Lixo do Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo de Campinas;
 - III. Prevenção da Violência - Crianças e Adolescentes: Contexto doméstico e coletivo;
- f) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – SAÚDE**
 - I. A família e a pessoa com transtorno mental: o resgate da participação familiar e comunitária;
 - II. No Pique da PUC-Campinas: Exercícios Físicos destinados à comunidade interna;
 - III. Humanização Pediátrica com Uso de Recursos Lúdicos: assistência de Enfermagem à saúde da criança;
 - IV. O cuidador informal e os idosos dependentes: humanização da assistência;
 - V. Treinamento Esportivo para Pessoas com Deficiência: atividades adaptadas e treinamento esportivo.

2.4.3 Universidade da Terceira Idade

A Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas foi pioneira no Brasil em desenvolver atividades sociais ao público de meia idade e da terceira idade, tornando-se referência na área. Desde sua criação em agosto de 1990, a Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas tem estimulado a inserção social dos alunos e o exercício pleno da cidadania.

Durante as aulas, Professores das mais diferentes áreas do conhecimento da PUC-Campinas abordam temas relacionados a oito módulos: aspectos biológicos do envelhecimento, aspectos psicossociais da terceira idade, o idoso e sua situação socioeconômica e legal, cultura na terceira idade, educação física, recreação e lazer, organização político-social na terceira idade e vivência, além de conferências, palestras,

minicursos e oficinas: Dança, Inclusão Social/Digital, Língua e Cultura Espanhola, Inglês, Biodança, Nutrição, Medicina Preventiva, Coral, entre outras (Tabela 2).

Os alunos também têm atividades complementares como passeios, excursões, ações solidárias e participação em eventos.

Em 2012, os alunos da Universidade da Terceira Idade participaram da Maratona Científico-cultural que, dentre outras atividades, propiciou:

- a) Pesquisa documental sobre o Folclore no Brasil, nas cinco regiões, com enfoque nos usos e costumes, comemorações, músicas e danças apresentadas pelos participantes com trajes típicos, degustação de comidas regionais, além da exposição oral, com multimídia;
- b) Concurso literário interno com tema livre, em verso ou prosa;
- c) Exposição de Objetos da Memória com narração pelos alunos;
- d) Visita monitorada à Fazenda Ipanema em Iperó, incluindo caminhada em trilha, com a participação de 46 alunos (atividade complementar);
- e) Atividade cultural em São Paulo, com visita à Pinacoteca, ao Memorial da Resistência, Mercado e Casa de Chá Egípcia, com a participação de 46 alunos (atividade complementar).

Tabela 2. Alunos matriculados na Universidade da 3ª Idade por nível (2010-2012)

NÍVEL	2010	2011	2012
1º semestre (Nível I)	24	31	15
2º semestre (Nível II)	29	17	9
3º semestre (Nível III)	21	13	15
*Nível de Aprofundamento	90	71	52
TOTAL	164	132	91

Fonte: PROEXT / Universidade da 3ª Idade.

Nota: *Alunos que já cursaram os três níveis previstos no Curso e continuam a frequentar.

2.4.4 Inclusão Social de Pessoas com Deficiência

Há mais de 20 anos, o Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) vem investindo em projetos de caráter comunitário, inseridos na proposta de integração e solidariedade da Universidade, considerando como indicadores de sua ação o acesso à

Educação, Saúde, Trabalho, Cultura, Atividades Físico-Esportivas e de Lazer, atendendo às necessidades multifocais da pessoa com deficiência.

As linhas de trabalho do CIAD também possibilitam aos alunos dos diferentes Cursos de Graduação da PUC-Campinas a oportunidade de atuar e participar interdisciplinarmente, fazendo a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O CIAD realiza atendimentos semanais a pessoas com deficiência da comunidade interna e externa, de Campinas e da Região Metropolitana. Em 2012, atendeu 155 pessoas não institucionalizadas, assim entendidas como aquelas que não estão vinculadas a nenhuma organização ou instituição, que procuram o Centro de forma individual, que geralmente participam, pelo menos, em três projetos, e 70 pessoas institucionalizadas, ou seja, vinculadas a instituições ou organizações de atendimento às pessoas com deficiência e vêm ao Centro em grupos.

Em 2012 foram atendidas a Associação para o Desenvolvimento dos Autistas de Campinas (ADACAMP), Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Artur Nogueira e o Instituto de Pedagogia Terapêutica Professor Norberto de Souza Pinto.

Também foram atendidas 45 empresas e/ou instituições de Campinas e Região encaminhadas pela Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Campinas (GRTE), para orientação na elaboração de planejamento para a inclusão de pessoas com deficiência, e 46 pessoas com deficiência para orientação de carreira e encaminhamentos para serviços de saúde.

2.4.5 Hospital e Maternidade Celso Pierro - HMCP

O Hospital é uma instituição mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), com vocação comunitária, católica e humanista, em busca de uma vida mais solidária. Trata-se de uma entidade privada e filantrópica, com a finalidade de servir como Hospital-Universitário aos Cursos da PUC-Campinas, na realização das atividades docentes, discentes e assistenciais.

O número de procedimentos registrados a cada ano no Hospital, entre consultas, internações, cirurgias e exames é de aproximadamente um milhão. Os dados de atendimentos dos últimos anos estão a seguir (Tabela 3):

Tabela 3. atendimentos realizados pelo HMCP entre 2008-2012

ATENDIMENTOS	2008	2009	2010	2011	2012
Internações SUS	16.007	15.225	14.057	13.263	14.144
Internações Convênios Privados	6.697	5.677	5.904	6.618	7.347
Total de Internações	22.704	20.902	19.961	19.881	21.491
Atendimento Ambulatorial SUS	250.280	246.976	248.823	245.521	245.250
Atendimento Ambulatorial Convênios Privados	29.897	29.945	33.570	36.196	43.762
Total Atendimento Ambulatorial	280.177	276.921	282.393	281.717	289.012
Atendimento Pronto-Socorro SUS	138.344	127.811	118.999	101.143	93.861
Atendimento PA Convênios Privados	106.357	101.904	106.056	125.039	126.759
Total de atendimentos PA/OS	244.701	229.715	225.055	226.182	220.620
Cirurgias SUS	7.795	6.985	6.545	6.511	6.512
Cirurgias Convênios Privados	3.830	3.408	3.676	4.064	4.574
Total de Cirurgias	11.625	10.393	10.221	10.575	11.086
Partos SUS	2.167	2.450	2.202	1.992	2.076
Partos Convênios Privados	331	310	261	305	394
Total de Partos	2.498	2.760	2.463	2.297	2.470
Atendimentos SUS	414.593	399.477	390.626	368.430	361.843
Atendimentos Convênios Privados	147.112	141.244	149.467	172.222	182.863
Total de atendimentos	561.705	540.721	540.093	540.652	544.706

Fonte: HMCP.

As atividades desenvolvidas pelo HMCP vão além de aspectos puramente técnicos, focando a valorização e o fortalecimento da família.

Assim, por exemplo, na internação pós-parto, bebê e mãe permanecem juntos em tempo integral, com direito à visita de familiares para estimular e facilitar o relacionamento. No momento de voltar para a casa, mães em situação de vulnerabilidade social levam um enxoval para o bebê. Também nos casos de internação intensiva (UTI Neonatal), as mães ficam com os recém-nascidos, otimizando a recuperação.

O registro de nascimento pode ser feito em um Cartório de Registros instalado no próprio Hospital. Em 2010, foram expedidas 1.120 Certidões de Nascimento; em 2011, 877; e em 2012, 667 certidões.

O HMCP promove, ainda, ações sociais e atividades de humanização à comunidade interna e externa. As ações desenvolvidas em 2012 estão indicadas no Quadro 3:

Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2012

(continua)

Atividade de humanização	Descrição	Atendimento
Curso para Gestantes	Duas vezes ao ano, quatro vezes ao mês, gratuito, palestras multidisciplinares abertas à comunidade.	80 grávidas por curso
Visitas de Gestantes	Visitas nas instalações para intensificar a relação entre paciente e Hospital	60 visitantes por ano.
Grupo de Usuários do SUS	Permite que a população participe das ações de saúde e defenda os interesses da coletividade para que sejam atendidos pelas ações da administração.	10 usuários
Fazendo Arte	As oficinas dão ênfase no valor humano, descobrem potenciais e valorizam a vida. Não é, apenas, um tratamento terapêutico, mas um momento de vivenciar a arte, de resgatar a autoestima e promover a humanização dos pacientes e profissionais.	500 pessoas ano
Extensão do Horário de Visitas	A vista é o elo de ligação entre o paciente e a comunidade extra hospital, e de certa forma mantém a continuidade do projeto de vida do paciente.	8h/por dia para todos os pacientes internados
Permanência de Acompanhantes	A presença da família (acompanhante) junto ao paciente é muito importante para minimizar o sofrimento psíquico e também para fortalecer a capacidade de reação ao tratamento.	Pacientes da Unidade Coronária, Idosos, Crianças e Gestantes.
Capelania	Pronta para dar apoio espiritual e moral aos pacientes, seus familiares e colaboradores. No Campus possui 2 Capelas.	População
Festa Julina na Oncologia	Proporcionar alegria, melhorar a autoestima e mostrar o quanto os pacientes são especiais, por enfrentarem um problema complexo, como o câncer	80 pacientes
Pais recebem homenagens	O Dia dos Pais é marcado por homenagens	80 pais
Pacientes são homenageados no dia do aniversário	A data é lembrada com o oferecimento de um minibolo confeitado adaptado à dieta prescrita do paciente, acompanhado de mensagem de felicitações.	144 aniversariantes homenageados/ano

Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2012

(conclusão)

Atividade de humanização	Descrição	Atendimento
Festa das crianças	A intenção da Festa é garantir uma programação extensa, que leve alegria e descontração para pais e crianças que aguardam atendimento ou estão internadas no Hospital	300 crianças
Lanche Especial de Natal	Trazer o ambiente familiar o mais próximo do hospital	50 crianças internadas
Almoço Especial de Natal	Trazer o ambiente familiar o mais próximo do hospital	100 pacientes internados
Coral Voluntários de Natal	Sensibiliza e motiva os pacientes e colaboradores nesse período do ano	Pacientes internados
Hospitalhaços	Os personagens brincalhões que, por meio de suas peripécias e histórias engraçadas, tornam o ambiente do Hospital muito mais alegre e descontraído.	Visitas de sábado a tarde e terça a noite
Griots os contadores de história	Contadores de história que atuam de forma lúdica com os pacientes da Pediatria.	Visitas de segunda, terça, quinta, sexta e sábado
MediCÃO	O encontro do animal com a criança ou adulto internado promove o bem-estar, melhora a capacidade motora e autoestima, diminui a ansiedade e a quantidade de medicamentos.	Visitas quartas-feiras a cada 15 dias

Fonte: HMCP.

O Hospital também desenvolve campanhas de conscientização da população, como campanhas de Conscientização das Doenças da Tireoide, Doação de Sangue, Câncer de pele e controle do Diabetes. Em 2012 foram gerados 669 atendimentos à comunidade baseados em campanhas de conscientização.

2.4.6 Ações Solidárias

Ações solidárias são iniciativas da Universidade cujo objetivo é envolver a comunidade universitária em ações sociais que propiciem a formação integral do aluno, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e solidária.

A Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, promove ações de acolhida aos ingressantes, em conjunto com os alunos veteranos dos Cursos de Graduação da Universidade. Também conhecidas como Trote Solidário, essas ações são planejadas no segundo semestre de cada ano e operacionalizadas no primeiro e segundo semestres do ano subsequente.

Na PUC-Campinas, desde 1999, o Trote Solidário se apresenta como uma alternativa eficaz de integração entre ingressantes e veteranos. Isso porque troca as brincadeiras, nem sempre bem recebidas pelos calouros, por ações de solidariedade em favor de entidades e comunidades carentes de Campinas. A iniciativa é apoiada pelo Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros (CPAC), com recursos financeiros e de logística para viabilizar as atividades propostas.

Em 2012 as atividades desenvolvidas pelos alunos de diferentes Cursos foram:

- a) A Sociedade Pró-Menor recebeu redefinição de *layouts* e instalação de divisórias; pinturas nas paredes externas; reorganização da horta (horizontal e vertical); reforma do *playground* na praça anexa à Instituição; plantio de mudas; instalação de sistemas de alarmes; desenvolvimento de jogos pedagógicos com os alunos da Sociedade Pró-Menor, utilizando material reciclado. Também foi realizada a Arrecadação de garrafas pet para execução de puffs e horta vertical para a Sociedade Pró-Menor.
- b) Pintura dos vestiários da Associação de Moradores do Jardim América, em Barão Geraldo.
- c) Plantio de mudas em área de preservação ambiental da Fazenda Roseira, em Campinas.
- d) Arrecadação de material de higiene pessoal para ser doado ao Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, em Sousas, Campinas.
- e) Campanha de arrecadação de ovos de chocolate para doação às crianças da Casa São Jerônimo, em Campinas.
- f) Tarde musical e literária, regada a café, chá e guloseimas, na sede do Centro de Convivência para Idosos - REVIVER, de Barão Geraldo, Campinas. Cerca de 40 alunos ingressantes e 20 veteranos participaram do evento.
- g) Oficinas “Como declarar Imposto de Renda”, “Planejamento Econômico Financeiro da Entidade”, “Instrumentos de Gestão Empresarial”, “Pesquisa Motivacional Voluntariado” e “Sistema de Transporte Ideal para Idosos” realizadas na sede do REVIVER.
- h) Veteranos e calouros acolheram cerca de 150 alunos da 5ª série da Escola Estadual Prof. Álvaro Cotomacci, com o objetivo de envolver os alunos com o modelo e a dinâmica das aulas do Ensino Fundamental, por meio de três oficinas. Trabalharam, de forma lúdica, atividades voltadas ao comprometimento do estudante com a escola, o material escolar, as aulas e as relações interpessoais.

No ano de 2012, foram realizadas, ainda, a 5ª e 6ª Campanhas de Doação de Sangue organizadas pela equipe de Coleta do Hemocentro da Unicamp, no primeiro e segundo semestres de 2012.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1 Graduação

A PUC-Campinas oferece 52 Cursos de Graduação. Para esses Cursos a Universidade adota o regime seriado semestral, com um único ingresso no ano, exceto para os Cursos de Administração, Direito e Medicina, com ingresso de alunos no 1º e no 2º semestres.

A PUC-Campinas, na direção da expansão de Cursos prevista no PDI 2008-2012, passou a oferecer quatro Cursos, já oferecidos no *Campus I*, também no *Campus II*.

Importante observar que o MEC exige que um Curso oferecido em um determinado endereço, ainda que com o mesmo Projeto Pedagógico, os mesmos docentes e já reconhecido, quando passa a ser oferecido também em outro endereço no mesmo município, deve ser considerado outro Curso e, como tal, deverá ser objeto de futura solicitação de reconhecimento.

Os Cursos oferecidos pela Universidade estão relacionados nos Quadros 4 a 6 a seguir.

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continua)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Administração (<i>Campus I</i>)	1967	700 ^[4]	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 69.698 de 3/12/1971 Portaria MEC nº 305 de 2/8/2011
Linha de Formação Específica - Comércio Exterior		210				
Linha de Formação Específica - Logística e Serviços		140				
Arquitetura e Urbanismo	1974	160	Integral	10	Bacharelado	Decreto Federal nº 82.981 de 3/1/1979 Portaria nº 286 de 21/12/2012

Quadro 4. Cursos de graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Artes Visuais	2000	60	Noturno	7	Licenciatura	Portaria MEC nº 2.265 de 3/8/2004 Portaria nº 286 de 21/12/2012
				8	Bacharelado	Portaria MEC nº 2.265 de 3/8/2004
Biblioteconomia	1945	60	Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 53.994 de 3/7/1964
Ciências Biológicas	1972	180	Matutino e Noturno	7	Licenciatura	Decreto Federal nº 83.471 de 21/5/1979 Portaria nº 219 de 19/1/2011
				8	Bacharelado	Decreto Federal nº 83.471 de 21/5/1979 Portaria nº 415 de 11/10/2011
Ciências Contábeis (Campus I)	1972	160	Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 77.735 de 1º/6/1976 Portaria nº 313 de 02/08/2011
Ciências Econômicas	1942	280	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 22.440 de 13/1/1947 Portaria nº 314 de 2/8/2011
Ciências Sociais	1942	60	Noturno	7	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
				8	Bacharelado	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 310 de 2/8/2011
Construção de Edifícios	2008	60	Noturno	6	Tecnologia	Portaria nº 490 de 20/12/2011 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Direito ^[4]	1952	480	Matutino e Noturno	10	Bacharelado	Decreto Federal nº 36.683 de 29/12/1954 Portaria nº 29 de 26/03/2012

Quadro 4. Cursos de graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Educação Física	1970	280	Matutino e Noturno	7	Licenciatura	Decreto Federal nº 69.022 de 5/8/1971 Portaria nº 415 de 11/10/2011
Educação Física	2006			8	Bacharelado	Decreto Federal nº 69.022 de 5/8/1971 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Enfermagem	1972	150	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 79.088 de 4/1/1977 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Engenharia Ambiental e Sanitária ^[2]	2000	240	Matutino e Noturno	10	Bacharelado	Portaria MEC nº 3.799 de 17/11/2004 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Engenharia Civil	1972	240	Matutino e Noturno	10	Bacharelado	Decreto Federal nº 79.375 de 10/3/1977 Portaria nº 716 de 10/6/2010
Engenharia de Computação	1993	120	Integral	10	Bacharelado	Portaria nº 1.382 de 22/12/1998 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Engenharia de Telecomunicações ^[2]	2000	180	Matutino e Noturno	10	Bacharelado	Portaria nº 1.696 de 8/6/2004 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Farmácia ^[2]	1979	90	Integral	8	Bacharelado	Portaria MEC nº 102 de 15/3/1983 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Filosofia	1942	120	Matutino e Noturno	6	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Filosofia		60	Matutino	6	Bacharelado	Decreto Federal nº 15583 de 16/5/1944
Fisioterapia	1973	90	Integral	10	Bacharelado	Decreto Federal nº 79.237 de 10/2/1977 Portaria nº 1 de 6/1/2012

Quadro 4. Cursos de graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Fonoaudiologia	1971	80	Matutino	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 81.501 de 30/3/1978 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Geografia	1942	60	Noturno	7	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
				8	Bacharelado	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Gestão de Tecnologia da Informação (Campus I)	2009	60	Noturno	5	Tecnologia	Portaria SERES nº 489 de 20/12/2011
História	1942	60	Noturno	7	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
				8	Bacharelado	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Jornalismo ^[2]	1970	180	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 74.959 de 25/11/1974 Portaria nº 29 de 26/3/2012
Letras: Português e Inglês	1942	120	Matutino e Noturno	8	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
				7	Bacharelado	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 313 de 2/8/2011
Matemática	1942	60	Noturno	6	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 1.102 de 19/8/2010
Medicina ^[2]	1976	120	Integral	12	Bacharelado	Portaria no 227 de 24/6/1982 Portaria no 1.181 de 23/12/2008

Quadro 4. Cursos de graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Nutrição	1979	90	Integral	8	Bacharelado	Portaria nº 97 de 15/3/1983 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Odontologia	1950	90	Integral	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 31.844 de 26/11/1952 Portaria nº 775 de 7/11/2008
Pedagogia	1942	180	Matutino e Noturno	8	Licenciatura	Decreto Federal nº 15.583 de 16/5/1944 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Psicologia	1965	195	Integral	10	Bacharelado	Decreto Federal nº 68.739 de 14/6/1971 Portaria nº 401 de 29/9/2011
Publicidade e Propaganda ^[2]	1970	180	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 74.959 de 25/11/1974 Portaria nº 29 de 26/3/2012
Química ^[2]	1993	90	Noturno	8	Bacharelado	Portaria nº 579 de 22/3/1999 Portaria nº 382 de 19/9/2011
Relações Públicas ^[2]	1970	180	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 74.959 de 25/11/1974 Portaria nº 29 de 26/3/2012
Serviço Social	1950	70	Noturno	8	Bacharelado	Decreto Federal nº 40.161 de 16/10/1956 Portaria nº 1 de 6/1/2012
Sistemas de Informação ^[3] (Campus I)	1973	195	Matutino e Noturno	8	Bacharelado	Portaria nº 574 de 10/11/1980 Portaria nº 286 de 21/12/2012
Teologia	1978	50	Matutino	8	Bacharelado	155ª Reunião do CONSUN de 25/4/1981
Terapia Ocupacional	1977	90	Matutino	8	Bacharelado	Portaria no 432 de 10/7/1981 Portaria no 775 de 7/11/2008

Quadro 4. Cursos de graduação reconhecidos

(conclusão)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação ^[1]
Turismo	1974	140	Matutino e Noturno	6	Bacharelado	Portaria nº 335 de 26/5/1980 Portaria nº 111 de 26/6/2012

Fonte: Secretaria Geral.

Notas:

[1] Estão indicados o Ato Autorizativo de Reconhecimento e o da última Renovação.

[2] Curso com nomenclatura alterada a partir dos ingressantes de 2011.

[3] Curso de Análise de Sistemas com nomenclatura alterada a partir dos ingressantes de 2008.

[4] Processo Seletivo no 1º e 2º semestres.

Quadro 5. Curso de Graduação autorizado pelo Colegiado Superior - CONSUN

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo
Jogos Digitais	2011	60	Noturno	5	Tecnologia	466ª Reunião do CONSUN de 26/5/2011

Fonte: Secretaria Geral.

Quadro 6. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (futura solicitação de Reconhecimento)

(continua)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo
Administração (Campus II)	2012	70	Noturno	8	Bacharelado	469ª Reunião do CONSUN de 25/8/2011
Ciências Contábeis (Campus II)	2012	80	Noturno	8	Bacharelado	469ª Reunião do CONSUN de 25/8/2011
Engenharia de Produção	2013	60	Integral	10	Bacharelado	480ª Reunião do CONSUN de 23/8/2012
Engenharia Elétrica	2012	60	Integral	10	Bacharelado	469ª Reunião do CONSUN de 25/8/2011

Quadro 6. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (futura solicitação de Reconhecimento)

(conclusão)

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo
Gestão de Tecnologia da Informação (Campus II)	2013	60	Noturno	5	Tecnologia	480ª Reunião do CONSUN de 23/8/2012
Hotelaria	2010	60	Noturno	4	Tecnologia	436ª Reunião do CONSUN de 04/9/2008
Redes de Computadores	2088	60	Noturno	5	Tecnologia	432ª Reunião do CONSUN de 15/5/2008
Sistemas de Informação (Campus II)	2012	65	Noturno	8	Bacharelado	469ª Reunião do CONSUN de 25/8/2011

Fonte: Secretaria Geral.

No período de 2013 a 2017, a PUC-Campinas pretende expandir a oferta de Cursos de Graduação, nas áreas de Saúde, Engenharias e Tecnologias, Humanas e Sociais, a partir de estudos de demanda das necessidades loco-regionais.

3.2 Sequencial

A PUC-Campinas oferece um Curso Sequencial de Formação Específica na modalidade a distância, relacionado no Quadro 7. O ingresso se dá por Processo Seletivo e a renovação de reconhecimento está em tramitação no MEC.

Quadro 7. Curso sequencial

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo
Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação - EAD	2000	45	-	4	-	Portaria nº 2.791 de 17/8/2005

Fonte: Secretaria Geral.

3.3 Pesquisa e Pós-Graduação

A prática da Pesquisa Acadêmica legitima a PUC-Campinas como Universidade. O conhecimento produzido pelos docentes pesquisadores, mestrandos e doutorandos no

contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribui para a formação de pesquisadores qualificados que se responsabilizarão pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

A PUC-Campinas valoriza a iniciativa daqueles que desejam participar dos Grupos de Pesquisa, disponibilizando infraestrutura adequada para as atividades de Pesquisa e estimulando os docentes pesquisadores e seus alunos a qualificarem seus projetos pela participação em Editais publicados pelos Ministérios, em especial Ministério da Educação - MEC - e Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

Atualmente, a PUC-Campinas possui Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Engenharias (Quadro 8). Os mestrados e doutorandos desses Cursos contam com bolsas de estudo provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além daquelas disponibilizadas pela própria Reitoria da Universidade.

Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o conjunto de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com mais um Curso, Doutorado em Urbanismo, com início das atividades em 2013.

Quadro 8. Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos em 2012

Programa	Curso	Início	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento
Educação	Mestrado em Educação	1990	20	Portaria nº 1.077 de 31/8/2012
Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações	2005	20	Portaria nº 1.077 de 31/8/2012
Psicologia	Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência	1972	20	Portaria nº 1.077 de 31/8/2012
	Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência	1995	20	Portaria nº 1.077 de 31/8/2012
Urbanismo	Mestrado em Urbanismo	1997	20	Portaria nº 1.077 de 31/8/2012

Fonte: Secretaria Geral, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

No período de vigência deste PDI, a PUC-Campinas pretende expandir a oferta de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a partir da consolidação da produção científica

de Grupos de Pesquisa Institucionalizados, levando em conta estudos de demanda e a partir de recortes estratégicos institucionais (Quadro 9).

Quadro 9. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovados pelo Colegiado Superior - CONSUN (submetidos ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos/APCN, da CAPES)

Curso	Ato Autorizativo
Mestrado em Ciências da Religião	478ª Reunião do CONSUN de 24/5/2012
Doutorado em Urbanismo	443ª Reunião do CONSUN de 19/3/2009 Em 26/03/2012 o curso foi recomendado pela CTC-ES

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Universidade oferece sistematicamente cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento em que atua. O Quadro 10 apresenta os cursos oferecidos pela Instituição em 2012.

Quadro 10. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2012, por área do conhecimento

(continua)

Área	Curso	Vagas	Turno
Administração e Negócios	Especialização em Gestão Empresarial	25	Integral
	Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	27	Noturno / Integral
	Especialização em Gestão da Logística Empresarial	25	Integral
	Especialização em Gestão Pública	30	Integral
	Especialização em Contabilidade Internacional	27	Integral
Comunicação, Artes e <i>Design</i>	Especialização em Gestão e Produção em Jornalismo	30	Integral
	Especialização em Comunicação Estratégica em Esportes	30	Noturno / Integral
Direito	Especialização em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	24	Noturno
	Especialização em Direito Tributário	30	Noturno
	Especialização em Direito Público com Ênfase em Direito Constitucional e Administrativo	24	Noturno

Quadro 10. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2012, por área do conhecimento

(conclusão)

Área	Curso	Vagas	Turno
Humanas e Sociais	Especialização em Gestão Universitária: Modelos e Políticas	30	Integral
Saúde e Bem-estar	Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e em Unidade Coronariana	32	Noturno / Matutino
	Aprimoramento Profissional em Psicologia	4 alunos por área	Integral
	Aprimoramento Profissional em Psicologia (FUNDAP)	1 vaga na área de Psicologia Clínica	Integral
	Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional	3 vagas na área de TO Infantil; 2 TO Adulto e 2 TO Saúde Mental	Integral
	Especialização em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações	30	Noturno / Integral
	Especialização em Gestão em Saúde	26	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Quadro 11), em razão de sua natureza e dinamicidade, serão criados de acordo com estudos de demanda das necessidades locais-regionais, devendo esta criação ser incrementada a partir do recredenciamento para oferta de Cursos de Especialização a Distância.

Quadro 11. Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* aprovados em 2012, por área do conhecimento

Área	Curso	Vagas	Turno
Cultura	Especialização em História e Patrimônio Cultural	30	Integral
Saúde e Bem-estar	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Urgência e Trauma	20	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Mulher	14	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança	14	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

3.4 PRONATEC

A PUC-Campinas, a partir de suas competências, principalmente as relacionadas ao Ensino de Graduação pretende oferecer Cursos Técnicos a partir de sua adesão ao PRONATEC.

4. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Comunidade Universitária da PUC-Campinas é composta pelo Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Discente.

4.1 Corpo Docente

A PUC-Campinas conta, desde 2006, com um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN). Esse Plano define as formas de ingresso, e progressão no Quadro Docente da Instituição, estabelecendo as classes de enquadramento e critérios de movimentação.

O Quadro Docente da Instituição é integrado pelas seguintes Classes Funcionais:

- a) **Classe A**, destinada aos docentes com titulação mínima de Doutor;
- b) **Classe B**, destinada aos docentes com titulação mínima de Mestre;
- c) **Classe C**, destinada aos docentes com titulação mínima de Graduado - após a publicação do Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES 067, de 9 de julho de 2010, é necessário, no mínimo, formação em Pós Graduação *Lato Sensu*. Portanto essa Classe passa a abrigar os docentes com titulação mínima de Especialista;
- d) **Classe Especial** (Classe E), destinada aos docentes que, em 1º de janeiro de 2006, integravam o Quadro Regulamentar, no Regime Horista ou Regime de Dedicção, e que não optaram pela Nova Carreira. Essa Classe encontra-se em extinção a partir dessa data.

O Regime Jurídico do Corpo Docente da Instituição é o da Consolidação das Leis do Trabalho, observados os critérios e normas do Regulamento do Plano de Carreira Docente.

Distribuição atual dos docentes, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho, encontra-se apresentada na Tabela 4.

A movimentação no Quadro Docente ocorre entre as categorias das Classes C, B e A, respeitando-se essa ordem, uma vez ao ano, e nas seguintes situações: por abertura de vaga em determinada categoria das Classes A e B; por obtenção do título de Mestre (automaticamente), ou por obtenção do título de Doutor. Cabe à Reitoria apresentar ao Conselho Universitário as propostas de criação e/ou extinção de vagas nas categorias das Classes A e B; a movimentação deve ocorrer, necessariamente, por **Processo Seletivo Interno de Movimentação Docente** de acordo com a Resolução Normativa PUC nº 011/11.

Tabela 4. Distribuição atual dos docentes, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho

Regime/Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduação	Total	Percentual Regime
Tempo Integral	157	63	9	3	232	34,47%
Tempo Parcial	11	10	5	2	28	4,16%
Horistas	164	163	73	13	413	61,37%
Total de Docentes	332	236	87	18	673	100,00%
Percentual de Titulação	49,33%	35,07%	12,93%	2,67%	100,00%	-
Percentual Mestres e Doutores	84,40%					

Fonte: Cadastro de Docentes Sistema e-MEC (2012).

No caso de processos de substituição por período determinado decorrente de afastamento de longa duração de docentes, nas hipóteses em que seu vínculo com a disciplina/turma é preservado, ocorre o **Provimento Transitório**. Inicialmente para candidatos internos o Processo Seletivo acontece de acordo com a Resolução Normativa nº 09/10. Quando há vacância de aulas em decorrência da não existência de preservação de vínculo por parte de docentes, ocorrem os Processos Seletivos de atribuição de aulas. O **Processo Seletivo Interno** acontece de acordo com a Instrução Normativa nº 004/07.

Os docentes podem participar, além das Atividades de Ensino, também das relacionadas à Pesquisa e Extensão. Para tanto, são submetidos a **Processos Seletivos Internos** específicos que possibilitam a composição de **Jornada de Trabalho de 40 horas semanais**, nos seguintes casos:

- a) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completo (Mestrado e Doutorado), na qualidade de docente permanente;
- b) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, pertencente ao corpo docente permanente de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* apenas com nível de Mestrado;
- c) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, integrante de Grupo de Pesquisa Institucional, na condição de participante ou líder;

- d) Docente com Plano de Trabalho de Extensão, de acordo com editais específicos por área de atuação definidos de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

O ingresso de **novos docentes** no Quadro Docente da Instituição se dá por Processos Seletivos Específicos, mediante a abertura de vaga em uma das Classes do Quadro e de acordo com as necessidades dos Cursos de Graduação e/ou Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

No caso de **substituição de docentes**, nas hipóteses em que seu vínculo com a disciplina/turma é preservado e quando não há candidatos habilitados internamente, suas atividades podem ser alocadas, por tempo determinado, a docentes não integrantes do Quadro Docente da Instituição, por meio de Provimento Transitório Externo, de acordo com Resolução Normativa PUC nº 30/10.

É possível a inserção de novos docentes no quadro quando há aulas sem vínculo de docentes internos. Nessas ocasiões ocorre o **Processo Seletivo Externo (PSE)** de atribuição de aulas regulado pela Resolução Normativa PUC nº 021/10.

Existe ainda a possibilidade de ingresso de docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais, para Pesquisa e Extensão, vinculados ou não a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Os Processos Seletivos Específicos são:

- a) Processos Seletivos Externos para **Pesquisadores em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais**, destinados ao preenchimento de vagas, em Área de Avaliação da CAPES/MEC e Linha de Pesquisa, especificadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ. (Resolução Normativa PUC nº 017/10);
- b) Processos Seletivos Externos para **Docente Permanente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* existentes**, destinados ao preenchimento de vagas no quadro Corpo Docente Permanente em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Instituição. (Resolução Normativa PUC nº 014/10);
- c) Processos Seletivos Externos para **Docentes Permanentes de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* projetados/previstos**, destinados ao preenchimento de vagas, abertas de acordo com as opções estratégicas do desenvolvimento institucional da Universidade visando, exclusivamente, à criação de novos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. (Resolução Normativa PUC nº 015/12).

Os docentes são avaliados continuamente por processos característicos de sua atuação. Em suas Atividades de Ensino, os docentes são avaliados sistematicamente pelo Processo de Avaliação de Ensino, realizado todo o semestre pelos alunos. A avaliação é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação e serve para monitoramento e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

No âmbito da Pesquisa e da Extensão, os docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais são submetidos a avaliações tanto do Plano de Trabalho aprovado para um período de dois anos, quanto do resultado de suas Atividades de Pesquisa e Extensão, de acordo com as definições dadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, respectivamente.

A Universidade desenvolve o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) para apoiar a implementação da Política de Graduação, no que se refere à qualificação pedagógica do corpo docente. Tem por objetivo construir, incrementar e socializar experiências pedagógicas por meio de palestras, oficinas, encontros temáticos e minicursos. As atividades são voltadas aos professores e realizadas em horários alternativos, conforme solicitação e necessidade. A Figura 3 mostra a evolução do nº de eventos e de docentes participantes entre 2008 e 2012.

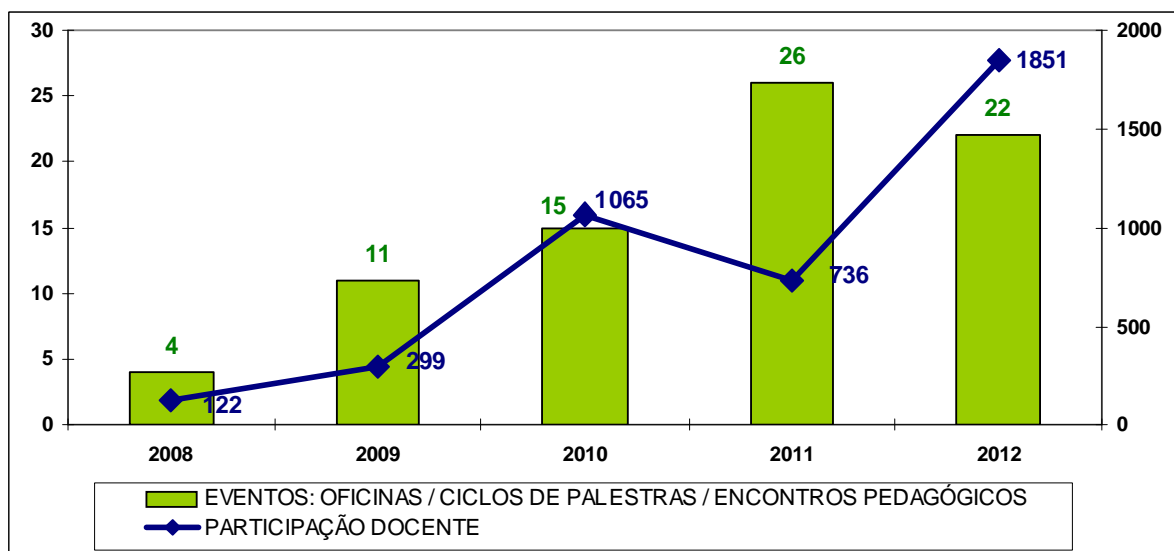


Figura 3. Evolução do nº de eventos e de docentes participantes do PPCP

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

4.2 Corpo Técnico-Administrativo

A Universidade conta com aproximadamente 1.500 funcionários do Corpo Técnico-Administrativo, além dos docentes, que atuam em diferentes áreas.

Sempre com o objetivo de oferecer uma prestação de serviço qualificada, a Universidade investe em treinamentos e atividades de formação para seus colaboradores, para que possam atender bem à comunidade, além de passarem por constante processo de atualização. Os funcionários são indispensáveis para a identidade e para a rotina universitária, ficando a responsabilidade por este quadro funcional sob os cuidados da Pró-Reitoria de Administração, por intermédio da Divisão de Recursos Humanos (DRH).

A DRH tem como funções o recrutamento e seleção de funcionários, o treinamento e desenvolvimento de pessoas e a gestão de pessoal.

Em relação ao processo de recrutamento e seleção de funcionários, a PUC-Campinas, após análise das competências necessárias para a posição desejada, prioriza o recrutamento interno valorizando os talentos e abrindo oportunidades aos funcionários. Não havendo no quadro interno funcionários aptos a atenderem as características necessárias para o preenchimento da vaga, a Instituição abre oportunidades externas para contratação. Os candidatos são provenientes de anúncios ou do banco de currículos existente na DRH e de outras fontes que o mercado de trabalho propicia. O Processo de Seleção consiste, em síntese, na análise de currículo, teste de conhecimentos específicos, entrevista com os recrutadores da DRH, em alguns casos dinâmicas de grupo, e finalmente, entrevista com a área solicitante.

Os treinamentos e os programas de desenvolvimento de pessoas são realizados a partir das avaliações de desempenho e das pesquisas realizadas, que apontam para as oportunidades de melhoria do desempenho e para a evolução da capacitação funcional, melhorando, com isso, a prestação de serviços à Comunidade Interna e Externa. As atividades de capacitação permitem que os colaboradores se atualizem e complementem as competências necessárias à atuação profissional, dentro e fora da Universidade. Os treinamentos têm como objetivo melhorar o desempenho da atividade desenvolvida pelo colaborador dentro da Universidade, ajudando-o no desenvolvimento das competências comportamentais e técnicas relacionadas às situações específicas do trabalho.

Além disso, um dos relevantes benefícios oferecidos pela Universidade é a Bolsa Protocolo, definida em Convenção Coletiva, que contempla os docentes e os funcionários da Universidade e do Colégio de Aplicação Pio XII com Bolsas de Estudo, em 2012 num total de 846 concessões.

Adicionalmente, a PUC-Campinas oferece a seus colaboradores, Plano de Saúde, Vale-refeição, Cesta Básica e Ginástica Laboral, visando o bem estar, a saúde e a qualidade de vida no trabalho.

Visando o bem-estar dos colaboradores, a PUC-Campinas realiza, por intermédio do Departamento de Medicina do Trabalho (DMT) e visando à promoção, prevenção e recuperação de agravos à saúde do trabalhador, os exames médicos exigidos pelo Ministério do Trabalho, além de promover medidas que visam à qualidade de vida dos funcionários. Para tanto promove a Feira da Saúde que atende funcionários que recebem orientações quanto à hipertensão arterial sistêmica, diabetes, orientação para a realização de atividades físicas, conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e prevenção contra a dengue, bem como realiza as Campanhas de Vacinação anual.

O **acompanhamento médico ocupacional** é embasado no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, que busca avaliar todos os funcionários convocados para os exames periódicos, os exames admissionais e demissionais, os de mudança de função, os de retorno ao trabalho, consultas e outras avaliações médicas, bem como os índices relacionados aos hábitos de vida dos funcionários e docentes da Universidade. Caso o colaborador apresente alguma alteração nos exames médicos ocupacionais, será encaminhado a um médico especialista para acompanhamento.

A Universidade realiza, anualmente, a Semana da Saúde e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), com atividades educativas e preventivas. Esse é um dos eventos a cargo do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), órgão vinculado à DRH responsável pela promoção de ações em prol da saúde e da proteção da integridade física e mental do trabalhador no local de trabalho, adotando medidas de caráter corretivo e preventivo em relação a acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

A PUC-Campinas atua em conjunto com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas (APAE) na **contratação de ex-alunos dessa Associação**. São desenvolvidas conjuntamente atividades multidisciplinares no acompanhamento semanal dos ex-alunos, funcionários com deficiência cognitiva e seus familiares, envolvendo profissionais da Pedagogia, Psicologia e Assistência Social. O projeto, em 2012, contava com a participação de aproximadamente 110 pessoas entre funcionários da Universidade, familiares e funcionários da APAE.

Além das atividades e eventos promovidos pela DRH, a Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI) promove ações de integração junto aos colaboradores.

O **Projeto Férias na PUC** teve sua primeira edição realizada em 2003, a partir de proposta vinculada à Faculdade de Educação Física, desenvolvida pelo Programa Universidade Solidária, vinculado à gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

No decorrer dos anos, a proposta foi-se adequando às necessidades e contexto pertinentes a cada edição, mantendo o objetivo norteador de proporcionar acolhimento e lazer a filhos dos colaboradores da Universidade e do Hospital e Maternidade Celso Pierro, por meio de atividades culturais, esportivas e recreativas durante as férias escolares no mês de julho, nas dependências da PUC-Campinas.

O Projeto contempla crianças entre 7 e 14 anos, prevendo uma série de atividades lúdicas, recreativas, desportivas e artístico-culturais. As crianças são monitoradas por estudantes bolsistas de diversos Cursos da PUC-Campinas relacionando teoria e prática.

Outro Projeto de Extensão, o Projeto **Pique da PUC**, oferece, de segunda a sexta-feira, atividades físicas aos colaboradores e aos menores aprendizes da Universidade. Docentes e alunos bolsistas da Faculdade de Educação Física orientam os participantes nos exercícios. São oferecidas atividades de Condicionamento Físico, Musculação, Pilates, Vôlei de Areia, Natação, Futebol de Campo, Corrida e Caminhada.

A Universidade finaliza a apresentação de uma proposta para a criação do Plano de Carreira Funcional, com as seguintes diretrizes:

- a) qualidade do processo de trabalho;
- b) qualificação funcional;
- c) reconhecimento efetivo ao mérito profissional por meio da promoção funcional;
- d) avaliação do desempenho funcional, como Processo Pedagógico, realizada mediante critérios definidos decorrentes dos objetivos institucionais;
- e) manutenção na PUC-Campinas de profissionais qualificados.

4.3 Corpo Discente

4.3.1 Acolhimento

O momento de chegada na Universidade deve ser marcado pela festa e pela celebração, temperadas pelo clima de diversão e sem atitudes constrangedoras. Desde 2009, a Universidade, por meio do Comitê Permanente de Acolhida, organiza eventos de

recepção aos novos universitários na primeira semana de aula. Os ingressantes são contemplados com uma programação repleta de informações da Universidade, na qual o aluno tem a oportunidade de conhecer melhor a infraestrutura do seu Curso, participar de ações solidárias e conversar com os veteranos. Essa preocupação da Universidade com a chegada desse novo aluno visa oferecer todo tipo de subsídio para que o calouro transite pelos *campi* com segurança e adquira familiaridade com o ambiente e com as pessoas no menor tempo possível. Paralelamente à Acolhida, cada Centro também planeja ações de acolhimento para seus ingressantes.

A Acolhida também conta com um *site* exclusivo aos ingressantes, no qual o aluno tem acesso a toda programação do seu Curso, ao cronograma oficial da Acolhida, informações sobre as ações solidárias e também sobre as restrições ao trote, que é proibido e conta com um telefone para denúncias.

4.3.2 Formas de Acesso e Programas de Apoio Financeiro (Bolsas e Concessões)

Como forma de garantir o acesso ao Ensino e democratizar a educação de qualidade, a PUC-Campinas oferece diversos tipos de bolsas e financiamentos, a seguir discriminados:

- a) **PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - ProUni:** instituído pelo Governo Federal para estudantes que, entre outros quesitos, cursaram o Ensino Médio em escola pública, participaram do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e apresentam renda familiar *per capita* de até 1 salário mínimo e meio;
- b) **PROGRAMA DE BOLSA NÃO RESTITUÍVEL:** bolsa concedida pela Universidade por meio do Núcleo de Atenção Solidária aos alunos carentes que não são atingidos pelo Programa Universidade para Todos - ProUni;
- c) **VESTIBULAR SOCIAL:** possibilita o ingresso de candidatos em situação de vulnerabilidade social, em cursos de licenciatura e bacharelado, com bolsa de estudo integral, para todo o período de seus cursos seguindo os mesmos critérios socioeconômicos do ProUni;
- d) **PROGRAMA DE INCENTIVO À LICENCIATURA:** descontos concedidos a todos os alunos dos Cursos de Licenciatura, como incentivo à formação de docentes para atuarem na Educação Básica, reduzindo o *déficit* nacional de professores nesse nível de ensino;

- e) **ESCOLA DA FAMÍLIA:** parceria entre a UNESCO, o governo do Estado de São Paulo e Instituições de Ensino Superior, proporciona, aos alunos dos Cursos de Licenciatura, o contato com a vida acadêmica nas escolas públicas estaduais, cujo valor é repassado para o aluno do Curso de Graduação;
- f) **INTERNATO:** recurso destinado aos alunos matriculados no 5º e 6º anos do Curso de Medicina, por cumprirem plantões junto ao Hospital Universitário Celso Pierro;
- g) **BOLSA ESTÁGIO:** alunos matriculados contratados como estagiários das Unidades internas da Universidade;
- h) **BOLSA ESTÍMULO:** incentivo à participação aos alunos selecionados em projetos da Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI), projetos do Centro de Cultura e Arte (CCA) e projetos do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD);
- i) **BOLSA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO:** os alunos ingressantes no Programa de Iniciação à Extensão que auxiliam docentes com Projetos de Extensão recebem Bolsa de Iniciação a Extensão (**BIEX**) para as atividades realizadas, com o benefício de valores referente a cotas de 12 ou de 24 horas de atividade semanal;
- j) **INICIAÇÃO CIENTÍFICA:** os alunos ingressantes no Programa Integrado de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC) que auxiliam docentes com Projetos de Pesquisa podem receber bolsas em três modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - **PIBIC/CNPq**, Fundo de Apoio à Iniciação Científica - **FAPIC/Reitoria** e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - **PIBITI/CNPq**;
- k) **MONITORIA:** atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. É destinada ao aluno que atua como monitor somente a partir do 2º ano ou 3º período;
- l) **BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE:** concedida a alunos participantes Programas de Residência Multiprofissional em Saúde;

- m) **BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU:** a PUC-Campinas possui um programa de incentivo à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que fornece bolsas de 50% aos estudantes não contemplados pelas bolsas concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);
- n) **BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DE CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:** bolsa proveniente de convênio formalizado com instituições públicas (atualmente destinadas a alunos provenientes dos quadros funcionais da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp);
- o) **PROTOCOLO:** bolsa protocolo salarial, com benefício de 100% da anuidade do ano em Curso, destinada a docentes e funcionários da Instituição e dependentes;
- p) **REITORIA:** bolsa concedida pela Reitoria a alunos, principalmente os seminaristas.

Além da concessão de bolsas, a PUC-Campinas também disponibiliza opções para o financiamento estudantil. Atualmente as formas de concessão de financiamento são:

- a) **APLUB:** convênio firmado entre a PUC-Campinas e a Fundação APLUB - Associação dos Profissionais Liberais Universitários Brasileiros, para atender a alunos carentes que necessitam de apoio financeiro;
- b) **FIES:** Programa de Financiamento Estudantil (MEC), com a finalidade de financiar Cursos de Graduação, com o objetivo de proporcionar a um número maior de estudantes a educação de nível superior.

A seguir, a projeção de bolsas para o período de vigência deste PDI a serem concedidas pela PUC-Campinas (Tabela 5).

Tabela 5. Projeção de bolsas a serem concedidas (2013-2017)

Descrição	Nº de bolsistas previstos				
	2013	2014	2015	2016	2017
BOLSA DE ESTUDO EM CARÁTER ASSISTENCIAL					
PROUNI-PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS	1707	1629	1647	1647	1647
BOLSA VESTIBULAR SOCIAL	1377	1235	1230	1230	1230
BOLSA DE ESTUDOS NÃO RESTITUÍVEIS	278	189	200	200	200
BOLSA DE ESTUDO EM RAZÃO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA OU EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO					
BOLSA ESTÁGIO	47	50	50	50	50
BOLSA ESTÍMULO	172	180	180	180	180
BOLSA INTERNATO	176	180	180	180	180
BOLSA EXTENSÃO	43	45	45	45	45
BOLSA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	229	238	238	238	238
BOLSA MONITORIA	556	578	578	578	578
BOLSA PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA	24	25	25	25	25
INTERCÂMBIO ENVIO	24	25	25	25	25
BOLSA PROG. DE ESTUDANTE CONV. DE GRADUAÇÃO -PEC-G	8	8	8	8	8
BOLSA PARFOR-PLANO NAC. FOR. PROF. EDUC. BÁSICA	182	180	180	180	180
BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO (código 57)	54	54	54	54	54
BOLSA MESTRADO/DOCTORADO (PICDT/CAPES)	107	107	107	107	107
BOLSA REITORIA	1	1	1	1	1
BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	42	42	42	42	42
BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM A UNIVERSIDADE					
BOLSA CAPACITAÇÃO DOCENTE	11	12	12	12	12
BOLSA PROTOCOLO SALARIAL	662	670	670	670	670
BOLSA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL	43	45	45	45	45
BOLSA CRUZADA	193	200	200	200	200
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL					
FIES	1290	1340	1340	1340	1340
APLUB	39	45	45	45	45
BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DE CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS					
BOLSA ALUNOS UNICAMP	49	51	51	51	51
DESCONTOS					
BOLSA IRMÃO	738	770	770	770	770
BOLSA LICENCIATURA	2342	2440	2440	2440	2440
BOLSA PIO XII	59	60	60	60	60

Fonte: Pró-Reitoria de Administração.

4.3.3 Estímulos à Permanência

Para além do atendimento realizado pelas Secretarias Acadêmicas, Diretorias de Centros e de Faculdades e pela Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI), a Pró-Reitoria de Graduação se atém, especificamente, ao contexto do apoio pedagógico aos alunos dos Cursos de Graduação da Universidade.

Nesse sentido, desde 2005, tem sido desenvolvido o Projeto de “Acompanhamento Acadêmico do Aluno”, que surge como uma estratégia de diferenciação dos Cursos de Graduação pela qualidade. O projeto busca a integração e a parceria com os alunos para a qualificação do Projeto Pedagógico dos Cursos e pode ser dividido em três etapas: a 1ª se

refere às atividades desenvolvidas junto aos ingressantes dos Cursos de Graduação (1º e 2º períodos dos Cursos); a 2ª etapa, relativa aos alunos matriculados nos períodos intermediários; e a 3ª Etapa, destinada aos alunos matriculados nos 7º e 8º períodos dos Cursos, com o objetivo de preparar o aluno para a transição da vida acadêmica para o mundo do trabalho e para a educação continuada.

O projeto, além de acompanhar o aluno em sua trajetória na Graduação, pretende aprofundar a discussão sobre Ensino de modo amplo e, de modo particular e sistemático, refletir com professores e alunos sobre as questões curriculares mais específicas.

Além disso, com relação à permanência, a Universidade instituiu o Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP), com o intuito de acolher os ingressantes em suas dificuldades e oferecer oportunidade de superarem dificuldades de aprendizagem de conteúdos básicos para que se sintam preparados e motivados a seguir o Curso de sua escolha. Isso ocorre por meio da adoção de estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras realizadas, em parte, de modo presencial e também desenvolvidas a distância, nas áreas de Biologia (Molecular e Genética), Matemática (Álgebra e Trigonometria), Português (Leitura e Escrita), e Química.

O PROCAP é conduzido por professores das várias áreas, auxiliados por alunos veteranos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas, Letras: Português/Inglês, Matemática e Química.

Isso possibilita a preparação do aluno veterano, futuro professor, para a prática docente a partir, inclusive, de experiências na própria Universidade, proporcionando uma vivência de trabalho em grupo e interdisciplinar, com atenção ao desenvolvimento da transposição didática e do uso de diferentes recursos pedagógicos.

4.3.4 Iniciação Científica

Na PUC-Campinas, o aluno de Graduação pode dar o primeiro passo ao encontro da Pesquisa Acadêmica por meio da Iniciação Científica (IC). A descoberta do conhecimento científico ocorre pela participação do aluno no desenvolvimento de um Plano de Trabalho de Pesquisa sob a orientação de docentes pesquisadores. Essa é uma atividade que incentiva a formação de novos pesquisadores, uma vez que o estudante tem a oportunidade de conviver com o ambiente cultural dos Grupos de Pesquisa.

A PUC-Campinas viabiliza Bolsas de Estudo a estudantes que fazem parte dos Programas de Iniciação Científica. As bolsas são disponibilizadas pela própria Universidade

e, também, por diversas agências de fomento: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - CNPq/MCTI), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), FINEP (Financiadora de Assuntos e Projetos), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - CNPq/MCTI). A evolução de bolsistas consta da Figura 4.

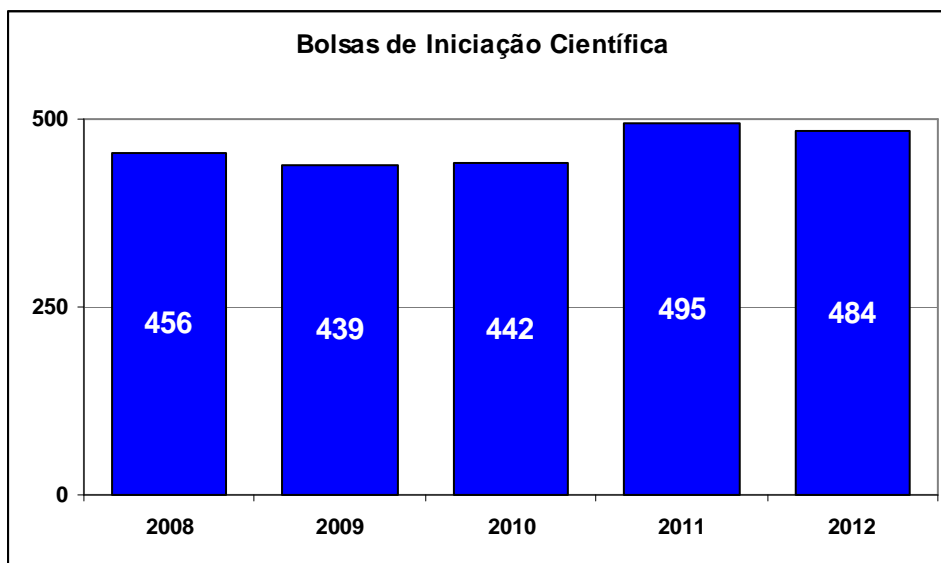


Figura 4. Bolsas de Iniciação Científica (2008-2012)

Fonte: PROPESQ.

Os bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica apresentam, anualmente, os resultados de seus projetos durante o Encontro de Iniciação Científica e o Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizados na Universidade. Além disso, os melhores trabalhos são reconhecidos e premiados em sessão solene com a presença da Reitoria.

4.3.5 Extensão

Os discentes podem realizar Plano de Trabalho de Extensão, vinculados ao desenvolvimento dos Planos de Trabalho de Extensão dos docentes aprovados para um determinado biênio. A aprovação do Plano de Trabalho de Extensão de Aluno implica a concessão de uma Bolsa de Extensão institucional ao discente com dedicação de 24 horas semanais. Trata-se de um investimento da Universidade na qualificação das Atividades de

Extensão e de uma oportunidade para o aluno aprimorar sua formação por meio da experiência nessas Atividades dirigidas a um público externo ou interno.

4.3.6 Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência

Como já relatado no Capítulo 2, a Universidade mantém o PROACES, desde 2001, com a intenção de se estabelecer uma política de acessibilidade a alunos com deficiência nos diversos Cursos oferecidos pela PUC-Campinas.

Assim, para o acesso/ingresso dos estudantes foram definidas estratégias junto à Coordenadoria Geral de Ingresso Discente, Secretaria Geral e Unidades Universitárias, permitindo aos alunos a realização das provas.

Para a permanência e o sucesso dessa iniciativa, procurou-se identificar e recepcionar os alunos com necessidades educativas especiais que ingressam nos diversos Cursos, bem como acompanhá-los em sua vida acadêmica. Os objetivos prioritários são providenciar a esses alunos acesso à maioria dos materiais didáticos de apoio ao Ensino e à Pesquisa, necessários à sua formação, e possibilitar informação, discussão e orientação a todos os envolvidos no processo.

A Pró-Reitoria de Administração elaborou um projeto de adequação da infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras físicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência.

4.3.7 Organização Estudantil DAs e DCEs

A PUC-Campinas busca formar cidadãos críticos e compromissados com a transformação de uma sociedade justa e solidária e, por isso, incentiva a participação de seus alunos nas organizações estudantis internas e externas, bem como garante a representatividade em órgãos colegiados. A representatividade está garantida estatutariamente à participação de alunos nos Conselhos de Faculdade, de Centro, de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de Núcleo de Pesquisa e Extensão e, também, no Conselho Universitário.

Aos Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade legalmente constituídos são oferecidos espaço físico, recursos e estrutura para o funcionamento e desenvolvimento de suas atividades, próximos às unidades acadêmicas às quais os alunos

estão vinculados (Quadro 12). Já o Diretório Central dos Estudantes da PUC-Campinas (DCE) está alocado atualmente no *Campus* Central.

Quadro 12. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas

(continua)

CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS	CURSOS
Diretório Acadêmico Visconde De Mauá	Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Centro Acadêmico Rodrigo Lefèvre	Arquitetura e Urbanismo
Diretório Acadêmico Hélio Oiticica	Artes Visuais e Letras
Diretório Acadêmico Adelpha Figueiredo	Biblioteconomia
Centro Acadêmico de Ciências Sociais	Ciências Sociais
Centro Acadêmico XVI de Abril	Direito
Centro Acadêmico da Faculdade de Educação	Educação
Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação Física	Educação Física
Diretório Acadêmico Anna Nery	Enfermagem
Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental e Sanitária
Centro Acadêmico de Engenharia Civil	Engenharia Civil
Centro Acadêmico de Engenharia de Computação	Engenharia de Computação
Diretório Acadêmico Samuel Morse	Engenharias Elétrica e Telecomunicações
Centro Acadêmico Padre José Narciso Vieira Ehremberg	Filosofia
Diretório Acadêmico Conceição Reis	Fisioterapia
Diretório Acadêmico 9 de Dezembro	Fonoaudiologia
Diretório Acadêmico Aziz Nacib Ab' Saber	Geografia

Quadro 12. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas

(conclusão)

CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS	CURSOS
Centro Acadêmico XXI de Novembro	História
Diretório Acadêmico de Comunicação V de Março	Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Turismo
Diretório Acadêmico Samuel B Pessoa	Medicina
Diretório Acadêmico Professor Doutor Ferreira Lima	Odontologia
Centro Acadêmico 27 de Agosto	Psicologia
Centro Acadêmico Atlético Química Puccamp	Química
Centro Acadêmico VII de Março	Serviço Social
Centro Acadêmico de Sistemas de Informação e Análise de Sistemas	Sistemas de Informação
Diretório Acadêmico João XXIII	Teologia

Fonte: CACI.

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à Comunidade Interna da Universidade e é responsável pelo acompanhamento, incentivo e suporte para as organizações estudantis.

Em vários projetos da CACI, os estudantes e suas agremiações têm espaço de atuação:

- a) **APOIO À ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE UNIVERSITÁRIO:** disponibiliza orientações técnicas esportivas às entidades estudantis (Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e Associações Atléticas), em cronograma anual de treinamento e atendimento a grupos de estudantes interessados nas modalidades desportivas oferecidas. O projeto tem assessoria de docente da Faculdade de Educação Física, auxiliado por acadêmicos bolsistas. Visa fortalecer o estímulo à atividade física, ao esporte e às competições esportivas

existentes dentro e fora da Universidade, bem como fomentar a organização de novas entidades desportivas de discentes;

- b) **CALOURÍADA:** campeonato que tem como objetivos estimular a competição desportiva entre os estudantes calouros das diversas Faculdades, além da sua integração ao Curso e à Universidade. Os jogos propiciam aos veteranos a possibilidade de acolher os calouros e apresentar-lhes as Associações Atléticas, que fazem parte da organização do campeonato. O evento esportivo faz parte da acolhida aos alunos ingressantes e é realizado entre a primeira e a segunda semana de maio de cada ano, nas dependências da Faculdade de Educação Física, do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas;
- c) **PUCCIÁDA:** tradicional campeonato desportivo entre os alunos veteranos da Universidade, a PUCCIÁDA é organizada por seus órgãos representativos (Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Desportivas) e tem como principal objetivo promover a integração dos acadêmicos dos diversos Cursos por meio do esporte. Os jogos são realizados durante uma semana no final de outubro de cada ano, nas dependências da Faculdade de Educação Física, do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas;
- d) **PALAVRA LIVRE:** com o objetivo de ampliar os espaços de convivência e aprendizado e estimular a prática da participação e do pensamento crítico, o projeto oferece, por meio de debates, palestras, seminários e mesas redondas, a oportunidade para os alunos discutirem e refletirem, com os palestrantes, temas importantes à sua formação integral;
- e) **INTER'ARTE:** de cunho artístico-cultural, o projeto tem como objetivo valorizar os talentos artísticos de docentes, alunos e funcionários por meio de apresentações artísticas, exposições de fotografia, artes plásticas, poesias, dança, dramaturgia, entre outras, além de mostras de produções cinematográficas que se encontram fora do circuito comercial. O projeto também promove PUCFEST – Festival de Música;
- f) **OFICIN'ARTE:** espaço voltado à prática de atividades na área das Artes Visuais, expressão pessoal e poética artística, por meio do aprendizado em oficinas, com o objetivo de integrar e estabelecer parcerias entre os diversos setores da Universidade. O projeto proporciona o convívio comunitário e a troca de experiências entre os membros da Comunidade Interna, além de estimular a reflexão estética e a ampliação de repertório conceitual sobre arte por meio do oferecimento de oficinas gratuitas à comunidade interna.

4.3.8 Acompanhamento dos Egressos

A PUC-Campinas vem desenvolvendo um conjunto de ações para promover um melhor relacionamento com seu egresso, estabelecendo, dessa forma, o fortalecimento do vínculo institucional entre a Universidade e seus ex-alunos. Para tanto elaborou um plano de atuação que envolve um conjunto de ações a serem realizadas. Entre estas ações destacam-se:

- a) desenvolvimento da página do egresso no Portal PUC-Campinas;
- b) desenvolvimento da campanha publicitária de divulgação do *site*;
- c) desenvolvimento de ação promocional para fomentar a visita regular e contínua do egresso ao *site*;
- d) política comercial diferenciada para os ex-alunos cadastrados;
- e) encontro Anual de ex-alunos;
- f) programa História Empresarial Viva;
- g) programa de entrevistas com egressos;
- h) parcerias para a criação do Clube de Egressos (vantagens, Smiles);
- i) criação de Associações de Ex-alunos;
- j) elaboração de um projeto amplo e global de relacionamento com egressos.

Para levantar dados para o planejamento de atividades tem sido aplicado aos alunos concluintes dos Cursos de graduação um questionário, a fim de coletar dados que permitam a Universidade apoiá-los em seu desenvolvimento profissional.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, em relação à entidade mantenedora Sociedade Campineira de Educação e Instrução - SCEI, tem autonomia didático-científica, acadêmica, administrativa, disciplinar e de gestão dos recursos que lhe são destinados.

Há cumprimento das disposições estatutárias que preveem a autonomia da Universidade em relação à sua Mantenedora. Anualmente, é disponibilizada a dotação orçamentária pela Mantenedora. Por sua vez, a Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Administração, organiza a sua proposta orçamentária, que é analisada, discutida e aprovada pelo Conselho Universitário.

A PUC-Campinas tem, de acordo com seu Estatuto, níveis de decisão e competências da tomada de decisão na gestão acadêmica e administrativa. Para isso conta com uma estrutura que contém os Documentos Oficiais da Universidade.

As características organizacionais intrínsecas da Universidade apresentam elevado profissionalismo na organização e conta com profissionais que demandam autonomia de trabalho, cujas decisões estatutariamente são descentralizadas e, em alguns casos, com progresso diferente e ritmos próprios. Estas características formam uma estrutura complexa com multidiversidade, constituída por um sistema político, administrativo, científico, acadêmico e cultural.

Ainda que cada unidade tenha objetivos e requisitos específicos, há uma identidade institucional a ser constituída colaborativamente e preservada, bem como recursos, competências essenciais e estruturas administrativas a serem compartilhadas entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica.

Para responder a esses aspectos, a PUC-Campinas tem adotado uma abordagem sistêmica na condução de seus processos gerenciais. Tal abordagem visa compreender a Universidade como um conjunto de sistemas complexos, superpostos e interconectados, que transpõe as fronteiras organizacionais da Instituição.

Baseado nessa abordagem, a PUC-Campinas adaptou um modelo de governança e sustentabilidade. O modelo, em síntese, entende que o resultado de suas atividades-fim gera valor social que desencadeia na manutenção ou melhoria de sua imagem institucional e reputação que, por sua vez, possibilita aumentar o valor econômico, determinando o

investimento necessário para a execução dessas atividades-fim. Tal círculo virtuoso é apresentado na Figura 5:

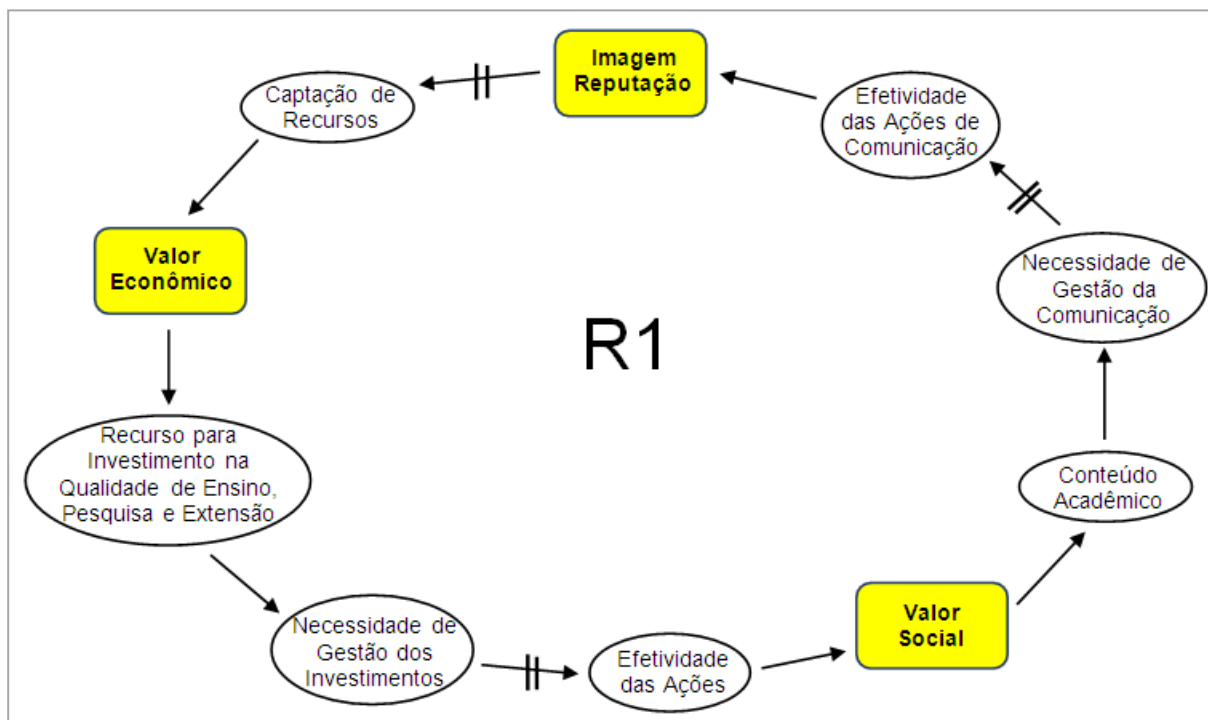


Figura 5. Modelo Sistêmico adaptado para a PUC-Campinas

5.1 Estrutura Organizacional

A Estrutura Organizacional da PUC-Campinas tem a seguinte configuração (estrutura detalhada nas Figuras 6, 7 e 8):

- **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**
 - ● GRÃ-CHANCELARIA
 - ● REITORIA
 - ● CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN

- **ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS**
 - ● CENTROS
 - ● ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

5.1.1 Administração Superior

A **GRÃ-CHANCELARIA** é o primeiro órgão na estrutura organizacional da Universidade, ao qual compete escolher, nomear, destituir o Reitor, o Vice-Reitor e os Pró-Reitores, bem como deliberar sobre as indicações do Reitor, relativamente à designação e destituição de Diretores de Centros e de Faculdades e demais cargos de confiança.

A **REITORIA** é o órgão executivo da Administração Superior, responsável pelo cumprimento da missão e das finalidades da Universidade, pela supervisão e coordenação de suas políticas e estratégias, bem como pela articulação interna dos diversos órgãos e pela representação institucional da Universidade. Participam da Reitoria quatro Pró-Reitorias, a saber:

- a) Pró-Reitoria de Graduação;
- b) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- c) Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; e
- d) Pró-Reitoria de Administração

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN** é órgão consultivo e deliberativo da Universidade.

5.1.2 Administração das Unidades Acadêmicas

No âmbito acadêmico, a PUC-Campinas está constituída pelos Centros, com suas respectivas Faculdades. Os Centros são unidades organizacionais básicas da Universidade, responsáveis diretamente pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizadas por áreas afins de conhecimento e especialização.

Cabe aos Centros a responsabilidade pelo planejamento operacional, gestão, organização e execução das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a participação na formulação e implementação de políticas, diretrizes e estratégias gerais e específicas da Universidade.

Fazem parte da estrutura dos Centros os **Núcleos de Pesquisa e Extensão** e as **Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação** existentes na Universidade.

A estrutura organizacional dos Centros é composta por:

- a) Diretoria de Centro;

- b) Conselho de Centro;
- c) Diretoria de Faculdade;
- d) Conselho de Faculdade;
- e) Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- f) Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- g) Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- h) Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão;
- i) Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão;
- j) Setor de Apoio Administrativo;
- k) Secretaria.

A Diretoria de Centro é o órgão executivo de orientação, coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Centro.

O Conselho de Centro é o órgão deliberativo e consultivo do Centro, em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais, e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento.

A Secretaria de Centro é o órgão de apoio acadêmico-administrativo do Centro, responsável pelo atendimento a professores e alunos, bem como pela operacionalização dos procedimentos acadêmicos relacionados as atividades docentes e discentes.

O Setor de Apoio Administrativo compreende as ações de suporte para a administração dos recursos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas dos Centros.

Compete às Faculdades ministrar Cursos de Graduação e Sequenciais.

A Diretoria de Faculdade constitui o órgão executivo de coordenação do Ensino de cada Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes.

O Conselho de Faculdade é o órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes.

A Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o órgão executivo de coordenação de Ensino e Pesquisa que integra os Cursos de Mestrado e Doutorado de uma mesma área de conhecimento.

O Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o órgão consultivo e deliberativo que planeja, acompanha e avalia as atividades acadêmicas dos respectivos Cursos.

A Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu* ministra Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e outros similares, abertos a graduados.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão estimula e promove as atividades de Pesquisa e Extensão, dando-lhes o necessário suporte.

A Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão é o órgão executivo e de coordenação da Pesquisa e da Extensão no Centro, quanto à promoção, acompanhamento, supervisão e avaliação do Ensino de Extensão, de Programas e Projetos de Pesquisa e Extensão e de prestação de serviços.

O Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo e deliberativo, que planeja, acompanha e avalia as atividades de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros.

Segue a relação de Centros existentes na Universidade, com suas Faculdades e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIA

- a) Faculdade de Análise de Sistemas
- b) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- c) Faculdade de Engenharia Ambiental
- d) Faculdade de Engenharia Civil
- e) Faculdade de Engenharia de Computação
- f) Faculdade de Engenharia Elétrica
- g) Faculdade de Engenharia de Produção
- h) Faculdade de Geografia
- i) Faculdade de Matemática
- j) Faculdade de Química
- k) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - Mestrado
- l) Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – Mestrado e Doutorado

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

- a) Faculdade de Teologia

- b) Faculdade de Ciências Sociais
- c) Faculdade de Direito
- d) Faculdade de Filosofia
- e) Faculdade de História
- f) Faculdade de Biblioteconomia
- g) Faculdade de Educação
- h) Faculdade de Educação Física
- i) Faculdade de Serviço Social
- j) Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado

CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA

- a) Faculdade de Ciências Biológicas
- b) Faculdade de Ciências Farmacêuticas
- c) Faculdade de Enfermagem
- d) Faculdade de Fisioterapia
- e) Faculdade de Fonoaudiologia
- f) Faculdade de Medicina
- g) Faculdade de Nutrição
- h) Faculdade de Odontologia
- i) Faculdade de Psicologia
- j) Faculdade de Terapia Ocupacional
- k) Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado e Doutorado

CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

- a) Faculdade de Administração
- b) Faculdade de Ciências Contábeis
- c) Faculdade de Ciências Econômicas

CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

- a) Faculdade de Artes Visuais
- b) Faculdade de Jornalismo
- c) Faculdade de Letras
- d) Faculdade de Publicidade e Propaganda
- e) Faculdade de Relações Públicas
- f) Faculdade de Turismo

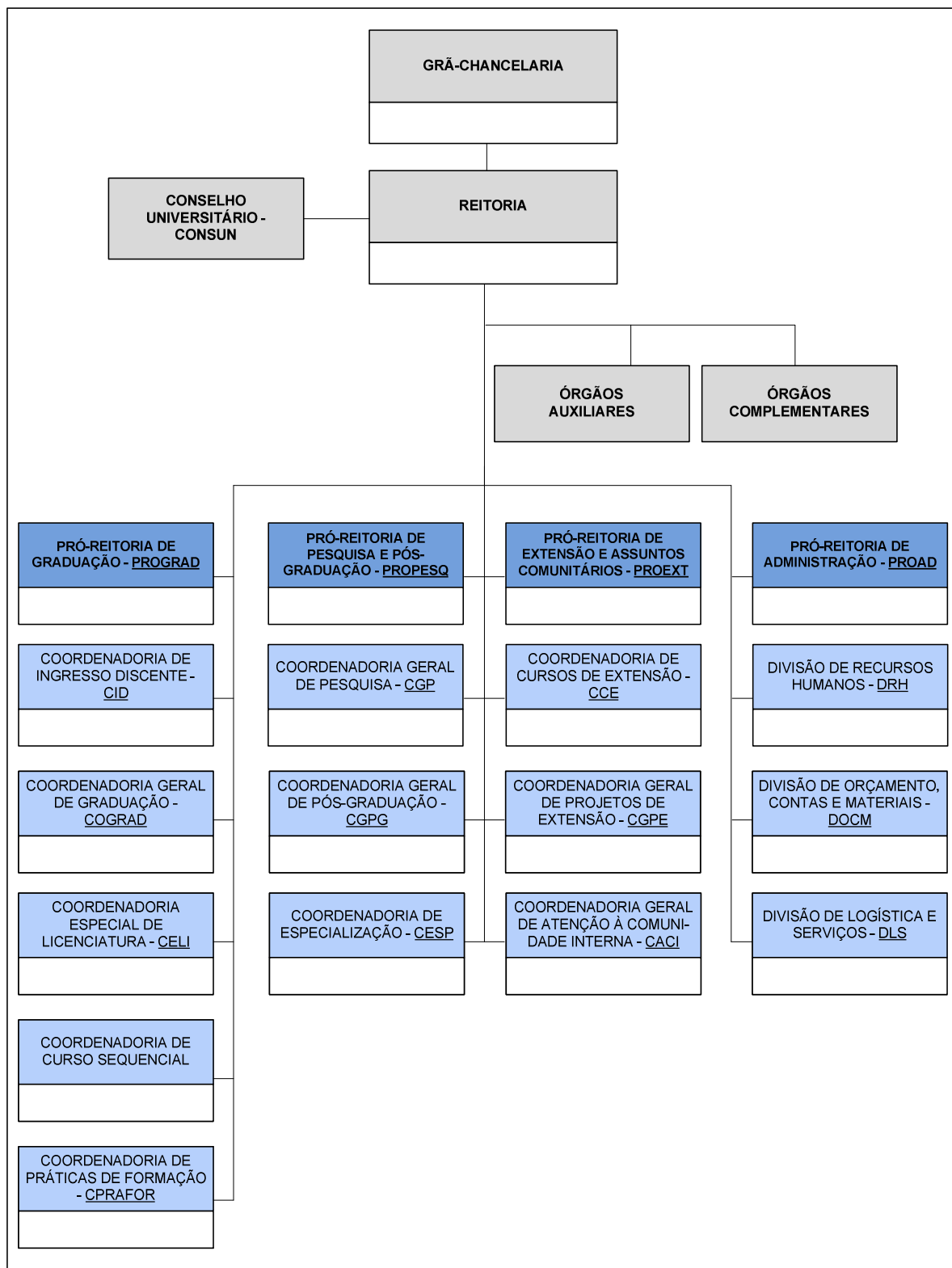


Figura 6. Organograma da PUC-Campinas

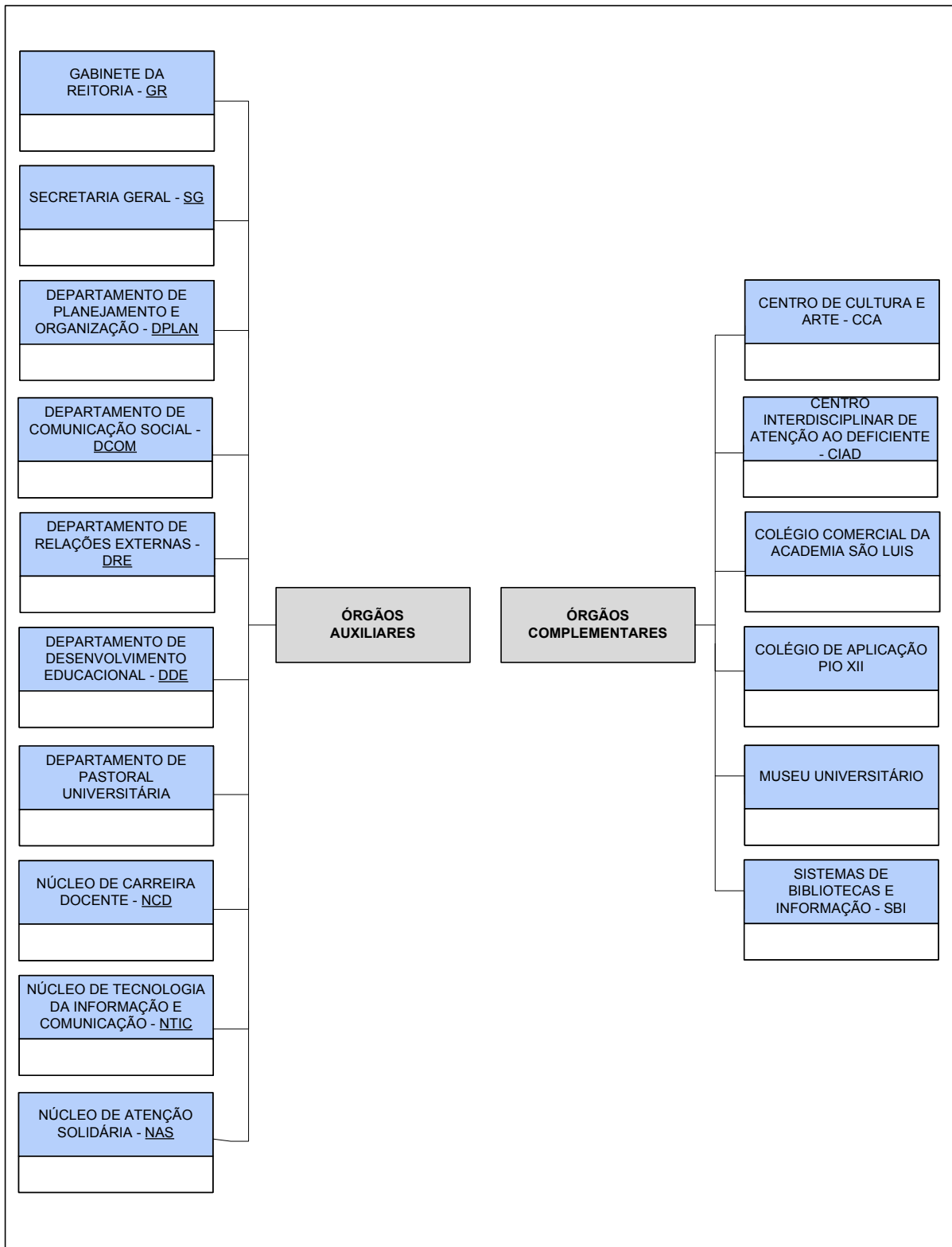


Figura 7. Organograma dos Órgãos Auxiliares e Complementares

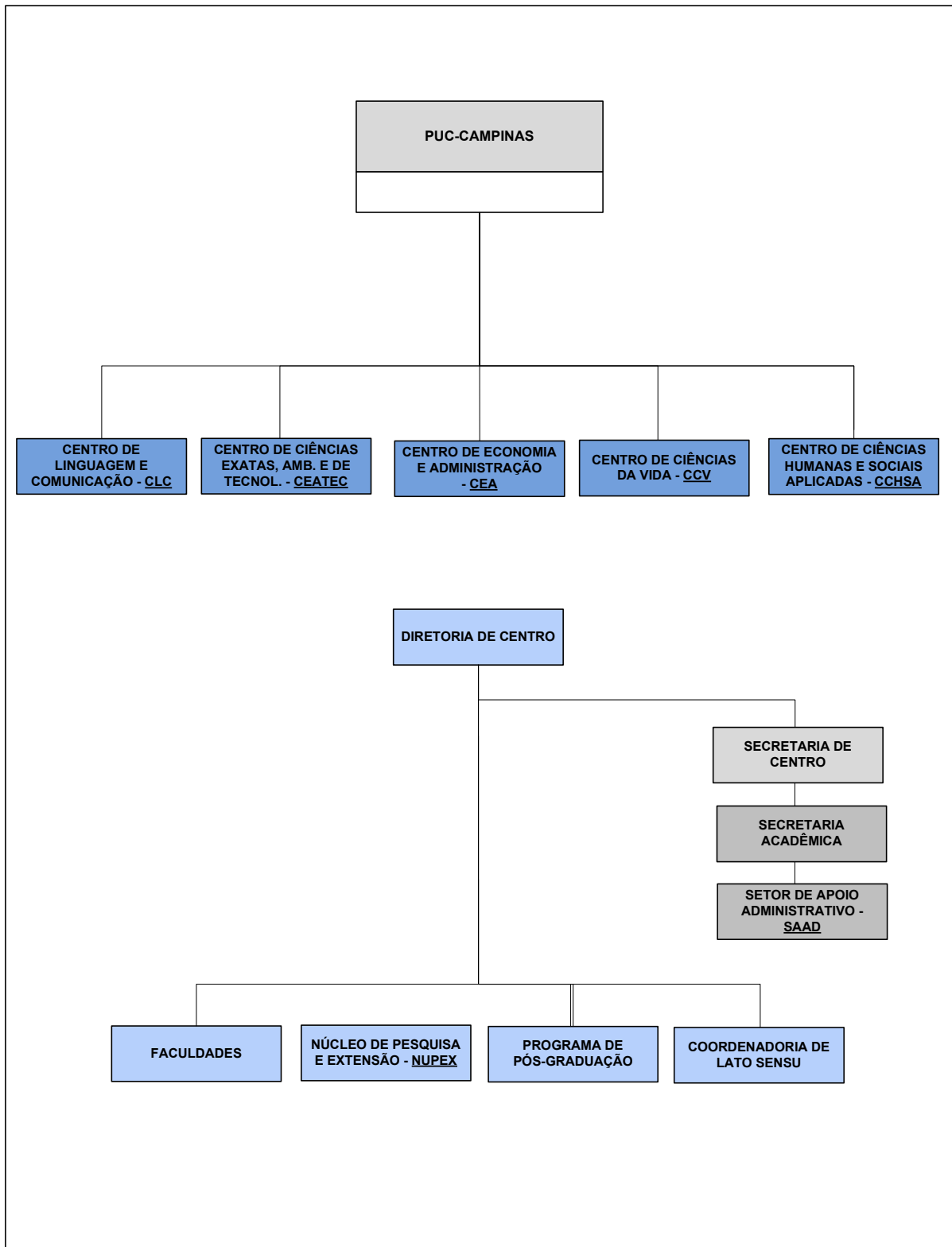


Figura 8. Organograma dos Centros

5.1.3 Órgãos Auxiliares e Complementares da Reitoria

Atualmente, o Estatuto da PUC-Campinas identifica a existência de Órgãos Auxiliares e Complementares e define sua estrutura organizacional.

Os Órgãos Auxiliares, abaixo relacionados, estão vinculados à Reitoria, e possuem as seguintes atribuições, segundo o Regimento Geral da Universidade:

- a) Gabinete da Reitoria - tem por objetivo prestar assistência ao Reitor nos assuntos pessoais e administrativos.
- b) Secretaria Geral - tem por objetivo assistir à Reitoria, prestar assistência ao CONSUN na organização e direção administrativa das atividades do Colegiado, responsável pela administração e operacionalização das decisões e registro das atividades acadêmicas dos Cursos. Também lhe compete o atendimento especializado aos Centros, Unidades Administrativas da Universidade e Órgãos externos, no que se refere à legislação educacional e relação com os órgãos educacionais.
- c) Departamento de Planejamento e Organização - tem por objetivo viabilizar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas, estratégias e programas relevantes para os objetivos da Universidade, bem como contribuir para o desenvolvimento institucional.
- d) Departamento de Comunicação Social - tem por objetivo consolidar a imagem institucional junto aos diferentes setores e áreas sociais de interesse da Universidade, bem como contribuir para a integração dos seus diferentes segmentos institucionais, cumprindo suas finalidades. Para o desenvolvimento de suas funções, o Departamento de Comunicação Social abrange as áreas de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa, Publicidade e Propaganda, TV PUC-Campinas e Setor de Internet.
- e) Departamento de Relações Externas - tem por objetivo viabilizar a inserção da Universidade no âmbito nacional e internacional, bem como auxiliar na qualificação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- f) Departamento de Desenvolvimento Educacional - tem por objetivo auxiliar o Reitor, bem como subsidiar os Pró-Reitores no planejamento, desenvolvimento, absorção, aplicação e avaliação de modernas tecnologias educacionais e de novas formas de ensino na Universidade. Está, atualmente, em fase de estruturação.
- g) Departamento da Pastoral Universitária - tem por objetivo o planejamento, supervisão e execução da ação pastoral da Universidade.

- h) Núcleo de Carreira Docente - tem por objetivo o planejamento e a gestão da Carreira Docente da Universidade.
- i) Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - tem por objetivo o planejamento, a coordenação e promoção das atividades referentes à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
- j) Núcleo de Atenção Solidária - tem por objetivo assessorar o Reitor no que concerne à legislação, ações e procedimentos relativos à Assistência Social.

Os Órgãos Complementares, por sua vez, destinam-se a auxiliar o aprimoramento e expansão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente, são:

- a) O Centro de Cultura e Arte (CCA) e o Museu Universitário - órgãos de planejamento, coordenação e desenvolvimento das atividades de cunho artístico e cultural.
- b) O Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) - tem por objetivo implementar e executar projetos interdisciplinares destinados à capacitação de recursos humanos, bem como de implantação de núcleos de atividades direcionados a pessoas com deficiência, na perspectiva de sua inclusão social.
- c) O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) - tem por objetivo planejar, coordenar, organizar e prestar serviços relativos ao acervo técnico-cultural e aos recursos bibliográficos da Universidade.
- d) O Colégio de Aplicação PIO XII - destina-se à prática de formação dos alunos dos Cursos de Licenciatura.

A Reitoria conta, ainda, com a **Ouvidoria da PUC-Campinas**, em funcionamento desde 15 de janeiro de 2009, cujo objetivo é ouvir os membros da comunidade universitária e da comunidade externa, visando proporcionar os encaminhamentos e acompanhamentos necessários junto aos setores envolvidos na questão apresentada, sejam reclamações, denúncias, críticas ou sugestões.

5.1.4 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Para as atividades da Universidade e implementação da Política de Graduação, os Cursos da Instituição contam, ainda com:

- a) Núcleo Docente Estruturante – NDE - acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade.

- b) Grupo de Apoio Pedagógico – GAP - vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, é formado por um docente de cada Centro, em tempo integral, que apoia a implementação dos projetos decorrentes das Diretrizes da Política de Graduação. Visa uma permanente interlocução da PROGRAD com os Centros na perspectiva de um trabalho coletivo e de uma gestão compartilhada das ações que visam qualificar o Ensino de Graduação.
- c) Integrador Acadêmico de Graduação – IAG - vinculado à coordenação de Curso de Graduação, tem por finalidade apoiar a Diretoria de Faculdade nas diferentes atividades e projetos concernentes ao Projeto Pedagógico do Curso, em permanente articulação com o NDE e o GAP.

5.1.5 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

São órgãos colegiados existentes na Universidade:

- a) **Conselho Universitário – CONSUN:** Órgão consultivo e deliberativo da Universidade. Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Diretores de Centros; Diretores Adjuntos de Centros; Coordenador da Pastoral Universitária; um Diretor de Faculdade de cada Centro; um Coordenador da Pós-Graduação *stricto sensu* ; um Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; um professor representante do corpo docente; dois representantes da comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente.

São atribuições do CONSUN:

- I. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;
- II. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino, Pesquisa, desenvolvimento educacional, Extensão e Assuntos Comunitários;
- III. deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de Cursos, bem como de programas e projetos de Pesquisa e de Extensão;
- IV. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como a ampliação e redução de vagas;

- V. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VI. submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade, mediante aprovação de, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;
- VII. deliberar, dentro dos recursos orçamentários, sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;
- VIII. deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;
- IX. deliberar sobre propostas curriculares;
- X. estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- XI. aprovar o Calendário Acadêmico da Universidade;
- XII. aprovar o Orçamento Geral da Universidade, após a prévia apreciação da SCEI;
- XIII. supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade, estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;
- XIV. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;
- XV. elaborar o seu Regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;
- XVI. aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os Regimentos dos demais órgãos da Universidade;
- XVII. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;
- XVIII. deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico-Administrativos da Universidade;

XIX. analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou desdobramento das Pró-Reitorias.

- b) **CONSELHO DE CENTRO:** Órgão deliberativo e consultivo do Centro em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. Composição: Diretor do Centro; Diretor Adjunto de Centro; Diretores de Faculdade do Centro; Diretores Adjuntos de Faculdade do Centro; Coordenadores de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenador de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*; Representante da SCEI; Representante do corpo docente do conjunto das Faculdades do Centro; Representante do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; representante do corpo técnico-administrativo; representante do corpo discente.

Atribuições do Conselho de Centro:

- a) zelar pela aplicação, no Centro, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;
- b) analisar, aprovar e encaminhar propostas às Pró-Reitorias correspondentes, dentro de sua abrangência de competências, relativas:
 - I. a políticas, diretrizes e estratégias referentes à expansão e desenvolvimento dos Centros;
 - II. a diretrizes, estratégias e prioridades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bem como a metas anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;
 - III. a normas e procedimentos relativos à administração e execução do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;
 - IV. a Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão e de criação, reformulação e extinção de Cursos;
 - V. a programas de qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo;
- c) supervisionar, em nível geral, o desempenho, a gestão e a execução das atividades no Centro;
- d) apreciar e aprovar o relatório anual de atividades da Diretoria do Centro;

- e) julgar recursos e demandas docentes, discentes e técnico-administrativas, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade;
 - f) aplicar o regime disciplinar ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Centro.
- c) **CONSELHO DE FACULDADE:** Órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes. Composição: Diretor de Faculdade; Diretores Adjuntos, onde houver; Coordenador de Serviços, onde houver; Representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Faculdade planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso, competindo-lhe especificamente:

- a) aprovar e encaminhar à Diretoria de Centro:
 - I. o Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;
 - II. as diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;
 - III. o Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.
- b) analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;
- c) propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;
- d) incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;

- e) proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;
- f) fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;
- g) racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;
- h) realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;
- i) realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;
- j) analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;
- k) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

d) **CONSELHO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*:** Órgão consultivo e deliberativo, tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas dos respectivos Cursos. Composição: Coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; representantes dos docentes por Curso, do Programa; representante do corpo discente por Curso.

Ao Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* compete:

- a) coordenar a formulação dos itens que seguem, aprovando-os e encaminhando-os ao Diretor de Centro:
 - I. os Projetos Pedagógicos dos Cursos, estabelecendo-os e encaminhando-os ao Diretor de Centro;
 - II. as diretrizes para a execução didática e administração acadêmica dos Cursos;
 - III. o currículo pleno, orçamento, número de créditos e vagas, bem como o Plano de Ensino, as Ementas, os Créditos e os Pré-Requisitos das disciplinas constituintes;
- b) realizar a avaliação periódica dos Cursos e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos,

econômico-financeiros e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;

- c) proceder a revisões e aprimoramentos nos objetivos dos Cursos, seus pressupostos pedagógicos, estrutura curricular e regime de funcionamento;
 - d) proceder a revisões e aprimoramento dos objetivos, funções e integração das disciplinas dos Cursos, bem como de suas ementas e conteúdos básicos, Pré-Requisitos e cargas horárias;
 - e) realizar a avaliação de desempenho dos docentes dos Cursos;
 - f) analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Centro o Plano Anual de Atividades do Programa que administra;
 - g) incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente;
 - h) articular-se com os demais Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação, Diretores de Faculdades e gestores de Pesquisa e Extensão para a promoção de atividades e para a implantação de mecanismos de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
 - i) cooperar na divulgação, junto ao Corpo Docente e Discente do Curso, das atividades de Pesquisa e Extensão;
 - j) supervisionar e controlar a aplicação, por parte do Corpo Docente, das normas e procedimentos de lançamento e registro de frequência e rendimento escolar dos alunos;
 - k) propor intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;
 - l) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.
- e) **CONSELHO DE NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO:** Órgão consultivo e deliberativo, que tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros. Composição: Coordenador; professores representantes do conjunto de Projetos de Pesquisa Institucionalizados; professores do conjunto de Projetos de Extensão Institucionalizados; representante do corpo discente dentre os alunos que desenvolvem atividades de Iniciação Científica junto ao Núcleo.

Ao Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão compete:

- a) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros;
- b) propor e aprovar o plano de atividades anual e plurianual do Núcleo, encaminhando-o ao Diretor de Centro;
- c) propor e desenvolver eventos e atividades que objetivam a divulgação científica e tecnológica da produção do Centro, bem como a qualificação de docentes e pesquisadores e a consolidação de Linhas e Programas de Pesquisa e Extensão;
- d) aprovar, em primeira instância, as propostas de projetos e atividades de Pesquisa e Extensão a serem desenvolvidas por docentes do Centro, especificamente daqueles em regime de dedicação à Pesquisa e à Extensão, sob a coordenação do Núcleo;
- e) avaliar a viabilidade técnica, científica e financeira das propostas apresentadas, sugerindo modificações e reestruturações para sua adequada viabilização;
- f) encaminhar à Diretoria e ao Conselho de Centro os projetos aprovados para apreciação e aprovação em segunda instância e demais procedimentos decorrentes;
- g) avaliar os Projetos e as Atividades de Pesquisa e Extensão aprovados e desenvolvidos, visando o alcance dos objetivos originais propostos, bem como sua qualificação técnico-científica;
- h) promover a articulação do Curso com entidades científicas, tecnológicas e de Ensino para intercâmbio, troca de experiências e inovações tecnológicas;
- i) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física

A PUC-Campinas está instalada em uma área de, aproximadamente, um milhão de metros quadrados, divididos em três *campi*. O mais antigo deles é o **Campus Central**, instalado na Rua Marechal Deodoro, no Centro de Campinas. O prédio, que foi propriedade do Barão de Itapura, é considerado o marco inicial da Universidade, tem aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados. Também conhecido como Pátio dos Leões, o *Campus Central* abriga, atualmente, o Curso de Direito.

O **Campus I** é o maior deles, instalado às margens da Rodovia Dom Pedro I, Parque das Universidades, com cerca de **120 mil metros quadrados de área construída**. Aproximadamente 70% dos **18 mil alunos** da PUC-Campinas frequentam as aulas nesse *Campus* que, também, é sede da Reitoria e de sua Mantenedora, a Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI).

O **Campus II**, com quase 90.000 m², está localizado na Avenida John Boyd Dunlop, no Jardim Ipaussurama, e abriga todos os Cursos da área da saúde oferecidos pela PUC-Campinas. No mesmo local está instalado o Hospital e Maternidade Celso Pierro, referência de atendimento na região.

As instalações da Universidade são divididas em espaços acadêmicos, de apoio e administrativos. As principais características destes espaços estão discriminadas a seguir:

- a) **SALAS DE AULA PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEQUENCIAIS E PÓS-GRADUAÇÃO - ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULA:**
- I. **Dimensão** mínima, determinada por normas, 20m².
 - II. **Ocupação de salas de aula: a média utilizada é de, no mínimo, 1,00m²** por aluno, com pé-direito de, no mínimo, 3,00m.
 - III. **Acústica**: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos.
 - IV. **Iluminação**: *natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*, por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminação de 500 lux.
 - V. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. A insolação é controlada por

brises externos ou por meio de persianas / cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia.

- VI. **Mobiliário e Aparelhagem Específica**: carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos. Os quadros verdes preservados são de acordo com a especificidade da aula ministrada, como as aulas de desenho, em que o giz é a ferramenta ideal para o docente reproduzir desenhos artísticos. Pessoas com deficiência possuem mobiliário adaptado.
 - VII. **Projeção Multimídia**: as salas possuem pontos de energia e rede, mobiliários e telas de projeção retráteis.
 - VIII. **Limpeza**: de acordo com os Procedimentos de Limpeza no Setor Operacional.
 - IX. **Acessibilidade**: é facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.
 - X. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.
 - XI. **Quadros de Editais**: com vidro, dispostos nas áreas externas das Faculdades, assim como são utilizados flanelógrafos em suas áreas internas.
 - XII. **Bebedouros** - dispostos em áreas de circulação e corredores.
- b) **INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS:**
- I. As salas possuem pé-direito de, no mínimo, 3,00m.
 - II. **Acústica**: há isolamento entre as salas constituído por paredes de alvenaria e, quando necessário, são utilizadas divisórias acústicas. O forro possui características absorventes de sons e ruídos.
 - III. **Iluminação**: *natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*: por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminação de 500 lux.
 - IV. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. Nas áreas com equipamentos de informática, são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários.
 - V. **Mobiliário**: padrão de ergonomia conforme normas da ABNT.
 - VI. **Acessibilidade**: é sempre facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.

VII. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

c) **INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SALAS DE PROFESSORES, SALAS DE REUNIÕES E GABINETES DE TRABALHO**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas, acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de Cursos na área.

d) **INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - SALAS DE PROFESSORES, SALAS DE REUNIÕES E GABINETES DE TRABALHO**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de Cursos na área. Os docentes do Curso de Pós-Graduação utilizam a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, o Sistema de Bibliotecas e Informação, além da infraestrutura administrativa para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais.

e) **INSTALAÇÕES PARA AS COORDENADORIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Conforme indicação no item “d”.

Possuem, também, salas individuais de trabalho com estação de trabalho e microcomputador ligado às redes interna e externa.

f) **INSTALAÇÕES PARA AS COORDENADORIAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Conforme indicação no item “d”.

A Universidade oferece suporte quando há exigência de instalações específicas de órgãos de Pesquisa Governamental.

g) **AUDITÓRIOS E SALAS DE CONFERÊNCIA**

As dependências dos Auditórios e Salas de Conferência seguem as normas de segurança, possuem extintores, iluminação e saídas de emergência, hidrantes e alarme de incêndio. Acusticamente são adequados segundo projetos específicos.

I. **Mobiliários** - seguem padrões ergonômicos com as devidas adaptações para pessoas com deficiência.

II. **Recursos Tecnológicos**: infraestrutura adequada ao porte do espaço físico de áudio, vídeo, Iluminação.

h) **INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:**

As Faculdades possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários de ambos os sexos e parcialmente adequados às pessoas com deficiência.

- I. **Mobiliários**: os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papelreira, louça sanitária e lavatórios. Os vestiários são equipados de duchas aquecidas e guarda-volumes. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.
- II. **Adequação e Limpeza**: de acordo com os procedimentos descritos no Setor Operacional do Departamento de Serviços Gerais.

i) **ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL:**

Os espaços físicos para participação e convivência estudantil são caracterizados de acordo com o partido arquitetônico resolvidos com cada organização estudantil, conforme abaixo:

- I. **Iluminação**: *natural* com abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*, por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 300 lux.
- II. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas **basculantes** ou maxi-ar) e quando necessário pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas.
- III. **Limpeza**: a limpeza nas áreas comuns é realizada pelo Departamento de **Serviços** Gerais; a limpeza das salas específicas das organizações estudantis é responsabilidade dos próprios estudantes.
- IV. **Instalações sanitárias: padronizadas e adaptadas para pessoas com deficiência**, de acordo com as características de cada instalação física, assim como espaço adequado para refeições rápidas - lanches (Copa).
- V. **Corredores e circulações**: local em que estão dispostos os bebedouros.
- VI. **Acessibilidade**: é facilitada, de acordo com as características de cada instalação física, por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.
- VII. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

A tabela a seguir apresenta os espaços físicos disponíveis em 2012 (Tabela 6):

Tabela 6. Infraestrutura física da PUC-Campinas por *Campus* (2012)

DESCRIÇÃO	CAMPUS I		CAMPUS II		CENTRAL		TOTAL	
	Qtd.	Área Útil (m ²)	Qtd.	Área Útil (m ²)	Qtd.	Área Útil (m ²)	Qtd.	Área Útil (m ²)
Salas de Aula	271	38.436,79	155	12.894,30	31	2.336,36	457	53.667,45
Salas de Aula com Recursos Multimídias	205	17.422,55	60	4.284,18	27	2.089,69		
Laboratórios de Ensino	71	4.801,69	89	5.086,52	0	0,00	160	9.888,21
Laboratórios de Informática	51	2.180,05	10	477,69	2	119,26	63	2.777,00
Auditórios	3	1.345,46	3	1.088,99	1	211,00	7	2.645,45
Instalações para docentes da Graduação e Pós-graduação	75	1.701,06	73	1.294,52	6	125,59	154	3.121,17
Instalações para apoio técnico e administrativo	40	1.452,86	24	594,77	7	243,43	71	2.291,06
Instalações Sanitárias	161	2.643,99	149	1.618,04	20	168,21	330	4.430,24
Instalações Sanitárias exclusivas para pessoas com deficiência	28	94,87	13	98,84	1	9,59		
Biblioteca	2	3.937,64	1	2.420,13	1	526,10	4	6.883,87
Áreas de Convivência		9.573,80		8.583,31		1.140,98		19.298,09

Fonte: Pró-Reitoria de Administração.

6.2 Recursos Tecnológicos

O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) é o órgão responsável pela gestão dos recursos tecnológicos da Universidade, com o objetivo de atender com qualidade as demandas dos usuários no desenvolvimento e manutenção de sistemas, na disponibilidade, segurança e comunicação de dados e telefonia e no suporte e manutenção aos equipamentos de informática. A estrutura do NTIC consiste em dois departamentos:

- a) **Departamento de Desenvolvimento**, responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de gestão acadêmica e administrativos; e

- b) **Departamento de Infraestrutura**, responsável pela manutenção e atualização da infraestrutura de informação e comunicação, além de garantir a atualização regularização e segurança dos *softwares* adquiridos.

6.2.1 Atual parque tecnológico da PUC-Campinas

As informações a seguir mostram, de forma resumida, a diversidade, tamanho e condições da infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das máquinas pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade (Tabela 7).

Tabela 7. Distribuição das máquinas pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade

USO ACADÊMICO:	1905
CCHSA	272
CCV	345
CEA	190
CEATEC	643
CLC	254
LABORATÓRIO USO COLETIVO	77
BIBIOTECAS	94
COLÉGIO PIO XII	30
USO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	1180
MÁQUINAS NA MODALIDADE <i>TERMINAL-SERVICE</i>	74
TOTAL DE COMPUTADORES EM USO	3159

Fonte: NTIC.

Em relação à estrutura de gerenciamento da transmissão de dados e de comunicação, a Tabela 8 mostra as informações referentes a redes e telefonia.

Tabela 8. Redes e Telefonia da Universidade

Redes	Servidores:	
	Físicos	78
	Virtualizados	137
	Backup	16
	Storage	2
	Número de Switchs	273
	Número de Pontos de Redes	8.043
Distância total da rede fibrada	73 Km	
	Wi-Fi (<i>Access Point</i>) instalados	130
Telefonia	Número de centrais telefônicas	4
	Total de ramais em uso	1.022
	VoIP – ramais instalados	2

Fonte: NTIC.

No quesito *software*, a PUC-Campinas conta com um número aproximado de 320 aplicativos. Os *softwares* educacionais e administrativos disponíveis estão na Tabela 9.

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continua)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
ABBYY FineReader 11 Professional	Licença de Uso	1
Adobe Acrobat 7.0	Licença de Uso	30
Adobe Acrobat Professional 10.0	Licença de Uso	15
Adobe Design Premium CS4	Licença de Uso	18
Adobe DreamWeaver CS4	Licença de Uso	10
Adobe FireWorks CS4	Licença de Uso	1

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Adobe Flash CS4 Professional (Windows,English)	Licença de Uso	1
Adobe Flash Paper 2	Licença de Uso	1
Adobe Illustrator CS4	Licença de Uso	12
Adobe InDesign CS4	Licença de Uso	96
Adobe Master Collection CS5	Licença de Uso	27
Adobe Photoshop Extended CS4	Licença de Uso	59
Adobe Premiere Pro CS4 4	Licença de Uso	10
CS3 Production Premium 3.0	Licença de Uso	5
Adobe Production Premium CS5	Licença de Uso	27
Adobe Web Standard CS4 4	Licença de Uso	46
ArcGis Lab Kit Pak Spatial Analyst Concorrent 9.3.1-(Kit c/ 31 licenças)- extensão do software ArcGis	Licença de Uso	31
Arcvien Lab Kit Pak 3D Analyst Concorrent Use 9.3.1- pack 25 licenças educacionais	Licença de Uso	25
Arpo Business Process Modeler 3.03b	Licença de Uso	1
AutoCad Revit Architecture Suite 2010 - Flutuante (contrato 110.000.245.123 periodo 10/12/2009 a 09/12/2010)	Licença de Uso	12
Autodesk 3D Studio MAX 8 (UPG from 7)	Licença de Uso	9
Autodesk Building Design Suite for Education 2012 - licenças flutuantes (contrato 110.000.445.462)	Licença de Uso	125

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Mapas Cartograficos - Multispectral 001-88 - LICENÇA Nº M101714NS06987 - MapInfo	Licença de Uso	1
Beyond Compare 3 PRO	Licença de Uso	3
Cabri Geometre II	Licença de Uso	12
Camtasia Studio 7 - Education	Licença de Uso	1
Digital GlobalSign OrganizationSSL Certificate	Licença de Uso	1
Digital GlobalSign OrganizationSSL Certificate	Licença de Uso	18
Certificado digital RapidSSL	Licença de Uso	4
CKFinder License Agreement 2.0 para desenvolvedor	Licença de Uso	1
CKFinder Lucense Agreement 2.0 para servidor	Licença de Uso	1
ComSoft 3	Licença de Uso	1
CommVault Capacity Core Arch PerTB 110TB 3	Licença de Uso	3
CommVault SB-C-DP-ADM-1T-A	Licença de Uso	2
Corel Draw Grafics Suite 12	Licença de Uso	90
Corel Draw Graphics Suite X4	Licença de Uso	192
Crystal Reports XI Developer Full	Licença de Uso	4
Crystal Reports 2011 - Licença de uso	Licença de Uso	4
Cubase SL	Licença de Uso	2
Cubase Studio 5 Education	Licença de Uso	2

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Desktop EES wEnterprise Cal Academic Faculty Licens	Contrato Microsoft	1382
Dicionário Aurélio Versão 6.0	Licença de Uso	9
Dicionário Aurélio Versão 7.0 para Intranet - Upgrade	Licença de Uso	40
Economatic	Licença de Uso	50
Enterprise Architect Corporate Edition	Licença de Uso	26
ENVI 4.0 sem IDL (Flutuante)	Licença de Uso	25
Escuta Ativa - Avaliação e Treinamento Auditivo Neurocognitivo	Licença de Uso	1
Finale 2006	Licença de Uso	5
FTW Transcriber	Licença de Uso	1
Genial	Licença de Uso	ilimitada
Imagem Orbital Satelite GeoEye	Licença de Uso	1
Interface HoboWare Lite Marca Onset	Licença de Uso	1
Isapi_Rewrtite 3	Licença de Uso	2
Joubiblio	Licença de Uso	1
Kiwi Syslog Server	Licença de Uso	2
Lansweeper Premium	Licença de Uso	1
MatLab R2011a / Simulink - em rede	Licença de Uso	25
Maya 7.0 Educacional	Licença de Uso	10

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Motrisis - Motricidade Orofacial	Licença de Uso	1
NI Academic Site License Departament Teaching Circuits Option	Licença de Uso	1
OpenLAB CDS GC Chemstation Upgrade	Licença de Uso	1
Open LAB CDS Inst. Drive for Agilent A/D	Licença de Uso	1
Oracle 10G-ST P Standard Edition One - contrato nº 3748247	Licença de Uso	2
Oracle Academic	Licença de Uso	1
QuickTime Pro V7	Licença de Uso	8
Sanako Studio 500	Licença de Uso	1
Sphinx Léxica	Licença de Uso	1
Sound Forge 9.0	Licença de Uso	6
Sound Forge Pro 10.0	Licença de Uso	26
SPSS V. 13.0.1Base série 3834205 (flutuantes)	Licença de Uso	1
SPSS V. 18.0.1Base série 3834205 (flutuante)	Licença de Uso	1
SPSS V. 19.0 Base série 10101111191	Licença de Uso	1
SQL Diagnostic Manager V6.0	Licença de Uso	2
SQL Defrag Manager	Licença de Uso	2
Super Professor 5.3.2	Licença de Uso	1

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Tesc UPV - Programa de Automação de Ensaio em Materiais	Licença de Uso	1
TextAloud Text To Speech Voz Raquel	Licença de Uso	1
SDL Trados Professional	Licença de Uso	25
Trend Micro Office Scan	Licença de Uso	ilimitada
Urania	Licença de Uso	1
Unity 3D Pro 4.1.5	Licença de Uso	10
Vegas Pro - Educacional	Licença de Uso	5
Virtual Vision 6.0	Licença de Uso	10
Micropower Virtual Vison 7.0	Licença de Uso	7
Project Professional w1 Project Server Cal Academic	Contrato Microsoft	1382
SQL Server Enterprise Core 2 Lic Academic License	Contrato Microsoft	12
SQL Server Standard Core 2 Lic Academic License	Contrato Microsoft	9
Visio Professional Academic Faculty License	Contrato Microsoft	1382
Visual Studio Pro 6.0 Win32 English	Licença de Uso	50
Visual Studio Professional 2010	Licença de Uso	897

Tabela 9. Softwares educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(conclusão)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
VMW Oran Academic VMware vCenter Server 5 Standard for vSphere 5 (Per Instance)	Licença de Uso	2
VMW Academic Production SupportSubscription for vCenter Server 5 Standard for vSphere5	Licença de Uso	2
VMW Oran Academic Vmware vSphere 5 Enterprise for 1 processor	Licença de Uso	8
VMW Academic Production SupportSubscription for Vmware vSphere 5 Enterprise for 1 processor for 1 year	Licença de Uso	8
Volare 7.0	Licença de Uso	20
VoxMetria - Análise de voz e qualidade vocal	Licença de Uso	1
Visual Studio Professional wMSDN Academic License	Contrato Microsoft	30
VPI Transmission Maker	Licença de Uso	9
WinAvi - Video Converter V10.1	Licença de Uso	8
Windows Remote Desktop Services Device Cal only Academic	Contrato Microsoft	1382
Windows Server Datacenter 2 Proc Academic Add Prod	Contrato Microsoft	16
Windows Server Standard 2 Proc Academic Add Prod Li	Contrato Microsoft	24

Fonte: NTIC.

6.2.2 Macro-objetivos para atualização e manutenção do Parque Tecnológico da PUC-Campinas

Coadunando com os Projetos Estratégicos definidos para 2013-2017, o NTIC deve cuidar para manter atualizado o parque tecnológico da Universidade, além de desenvolver outros projetos para portar novas tecnologias de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Para atender a essas necessidades, definiram-se os seguintes macro-objetivos:

- a) atualizar o parque de computadores existente e atender novas demandas de computadores (para estações de serviço e para uso acadêmico), de acordo com a classificação de gerações e respectivas aplicações;
- b) atender novas demandas de desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação, de acordo com as necessidades pedagógicas e os modelos de gestão adotados;
- c) manter disponíveis os serviços de rede de computadores, bem como atender novas demandas de servidores para internet, hospedagem de bancos de dados, hospedagem de aplicativos, *backup* dos dados da Universidade e administração de rede e serviços de segurança;
- d) atualizar os ativos de rede, substituindo equipamentos obsoletos e migrando a plataforma em uso para uma rede Gigabit;
- e) atualizar e implantar novos pontos de acesso para redes sem fio (wifi) de forma a atender a demanda do corpo docente e discente;
- f) dar seguimento ao projeto para conversão de equipamentos obsoletos em máquinas para uso na modalidade "Terminal-Service" (*thin-client*), concluindo-o.

6.3 Plano de Promoção de Acessibilidade

Em 2008 a Universidade realizou levantamento quantitativo e qualitativo sobre as condições de acessibilidade de suas edificações para as pessoas com deficiência física. Esse material norteia as execuções de adequação física necessárias para o atendimento às demandas relacionadas com acessibilidade arquitetônica, tanto nos ambientes acadêmicos como nos técnico-administrativos. A partir deste levantamento um escalonamento nas obras e adequações foi realizado.

De maneira geral, a infraestrutura da Universidade, para atendimento de pessoas com deficiência, dispõe de:

- a) **Áreas externas:** As áreas externas dos *Campi* dispõem de: a) Calçadas com desníveis no meio-fio para cadeirante; b) Piso podotáctil direcional/alerta; c) Corrimão nas calçadas (apenas *Campus II*); d) Travessias de rua com faixa de pedestres em nível com calçada (apenas *Campus II*); e) Rampas de interligação entre edifícios (apenas *Campus II*); f) Vagas de automóveis exclusivas com demarcação.
- b) **Edifícios:** Os edifícios dispõem de das seguintes infraestruturas para pessoas com deficiência: a) Elevadores e plataformas cabinadas (apenas *Campus II* e alguns edifícios *Campus I*); b) Rampas de interligação entre pavimentos.
- c) **Salas de Ensino:** As salas para ensino dispõem das seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência: a) Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas; b) Mobiliário específico para pessoas com deficiência (quando solicitado).
- d) **Instalações Sanitárias:** As instalações sanitárias dispõem de da seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência:
- I. Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas;
 - II. Espelho inclinado;
 - III. Vaso sanitário com altura adaptada;
 - IV. Barras de apoio;
 - V. Lavatório adaptado;
 - VI. Torneira acionamento automático;
 - VII. Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas.
- e) **Auditórios/Anfiteatros:** Os auditórios e anfiteatros dispõem da seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência: Assentos específicos para obesos (somente no Auditório Dom Gilberto - *Campus I*). Acesso para cadeira de rodas (somente Auditórios Dom Gilberto - *Campus I* e Mons. José Salim - *Campus II*). Locais adequados na plateia para cadeira de rodas.
- f) **Hospital:** 1. Acesso em nível com circulação externa para 90% dos ambientes;
2. Adequação de parte dos sanitários com:
- I. Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas;
 - II. Espelho inclinado;
 - III. Vaso sanitário com altura adaptada;
 - IV. Barras de apoio;
 - V. Lavatório adaptado;
 - VI. Torneira acionamento automático;

VII. Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas;

- g) **Biblioteca:** Acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados e elevadores em algumas unidades.

As adequações têm ocorrido de acordo com o cronograma de obras específico. Não obstante, existe a possibilidade de priorização quando da existência de necessidades emergenciais.

6.4 Sistema de Bibliotecas e Informação

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria. Criado em 1985, atualmente conta com 4 Bibliotecas Universitárias e uma Biblioteca de Ensino Médio e Fundamental distribuídas em três *Campi* da Universidade.

O SBI conta com uma estrutura funcional adequada para atender as demandas de toda a Universidade, com pessoal habilitado e capacitado. O quadro de funcionários da biblioteca em 2012 está expresso na Tabela 10.

Tabela 10. Cargos e número de funcionários atuando no SBI (dezembro/2012)

CARGOS	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Assistente Administrativo I	1
Assistente Editoração	1
Assistente Laboratório Informática I	1
Auxiliar Administração Nível I	1
Auxiliar Administração Nível II	1
Auxiliar Biblioteca	54
Auxiliar Escritório	5
Bibliotecário Encarregado	7
Bibliotecário Nível I	18
Bibliotecário Nível II	6
Diretor SBI	1
Secretaria Nível I	1
TOTAL	97

Fonte: Divisão de Recursos Humanos - PROAD.

ACERVO DO SBI DA PUC-CAMPINAS

O acervo do SBI/PUC-Campinas, em 2012, constitui-se de 381.948 exemplares de livros, obras raras e obras de referência; 4.461 folhetos; e 9.776 títulos de periódicos, dos quais 3.968 são correntes. Conta, ainda, com 7.649 volumes de material especial, CD Rom, fitas de vídeo, DVD.

O acervo de material eletrônico – livros somam 3.254 títulos, seriadas 12.635 registros.

SERVIÇO DE CONSULTA

Em 2012, a comunidade acadêmica e o público externo realizaram aproximadamente 845 mil consultas *in loco* ao acervo impresso e efetuaram cerca de 353 mil empréstimos.

As bibliotecas adotam o sistema de Livre Acesso às estantes, para consulta de todo e qualquer material disponível.

As Unidades/Bibliotecas mantêm Centro de Multimídia e dispõem de equipamentos para acesso a imagens, em suporte VHS, CD-ROM e DVD.

O SBI/PUC-Campinas oferece serviços de informação à comunidade acadêmica e administrativa, sendo facultado o acesso, para consulta ao acervo das bibliotecas, à comunidade externa, representada por alunos de Ensino Fundamental, Médio e de Nível Técnico e público em geral.

Destacam-se os serviços oferecidos aos egressos da Universidade, aos alunos de Educação a Distância – EAD e aos Residentes do Hospital Escola HMCP.

As quatro bibliotecas universitárias são dotadas de Salas Apoio à Pesquisa com aparato tecnológico para busca eletrônica de informação, além de postos de consulta rápida *on-line*.

O acervo do SBI encontra-se disponível na Base LVMEN (<http://sbi.puc-campinas.edu.br/pergamum>), que representa o catálogo *on-line*, e seus registros são gerenciados pelo *software* PERGAMUM implantado em 16/12/2010, substituindo o *software* Virtua v.46.4.

SERVIÇO DE CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO

Caracteriza-se pela movimentação de documentos tomados por empréstimo nas Bibliotecas do SBI/PUC-Campinas, nas modalidades Empréstimo local, Empréstimo entre Bibliotecas – EEB e o Empréstimo entre Bibliotecas Interno - EEBI. O serviço é automatizado sendo possível a reserva e renovação de livros pela web.

Destaca-se o atendimento ao aluno do Curso sequencial, oferecido na Modalidade a Distância, que frequenta e utiliza o acervo impresso por meio de empréstimo na Biblioteca do *Campus I* – Unidade 1, que é Biblioteca Polo para alunos da Educação à Distância.

O aluno utiliza, ainda, o espaço de EAD onde existe conteúdo postado para consulta (trechos de artigos ou de livros, apostilas, etc.) e pode se *logar* para uso de conteúdo digital das bases de dados internacionais, além de periódicos eletrônicos e livros eletrônicos.

Os dados abaixo indicam a movimentação do acervo e frequência do SBI, em 2012:

- a) Frequência: 661.492
- b) Consulta: 845.248
- c) Empréstimo/renovação: 352.000
- d) Movimento Anual (Consulta + Empréstimo): 1.197.410
- e) Movimento médio/usuário aluno/ano: 59 movimentações/aluno/ano
- f) Empréstimo médio/usuário aluno/ano: 18 empréstimos/aluno/ano

INTERNET

Constitui, atualmente, a maior fonte de informação disponível de forma globalizada. As cinco Bibliotecas do SBI estão conectadas à *Internet*, possibilitando aos usuários acesso e recuperação de informações para apoio ao Ensino e Pesquisa, por meio de 174 equipamentos. Outros 101 computadores destinam-se a atendimento técnico-administrativo.

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

Este serviço permite emprestar e tomar emprestadas obras não existentes na biblioteca solicitante. Caracteriza-se como compartilhamento de acervos distribuídos em diferentes locais. Necessário, porém, estabelecimento de acordos e/ou convênios de cooperação entre as Universidades.

ORIENTAÇÃO AO USUÁRIO

Caracteriza-se por orientação, em nível informal e formal, quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca e também normatização técnica.

No nível formal, são oferecidos minicursos, palestras, visitas guiadas e treinamentos, por solicitação das Unidades Acadêmicas.

CATALOGAÇÃO/NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O serviço executado pelo Setor de Processamento Técnico e Físico do SBI compreende a normalização bibliográfica (confecção de fichas catalográficas) das dissertações e teses produzidas na Universidade.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOB DEMANDA

Serviço executado pelo Setor de Referência nas Bibliotecas setoriais, sob demanda da comunidade acadêmica e/ou setores da Universidade ligados à Pesquisa, sem ônus para o solicitante, quando é realizada busca em bases de dados gratuitas ou bases assinadas pela Universidade. Os serviços executados por Redes de Cooperação seguem política de custo da Biblioteca fornecedora da informação e/ou documento.

BIBLIOTECA INCLUSIVA

O SBI possui ambientes de inclusão para pessoas com deficiência visual, como cegueira ou baixa visão. As salas de apoio a essas pessoas oferecem acervo de livros em Braille (Biblioteca *Campus I – Unidade 2* e *Campus II*), principalmente, acervo de textos (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo corpo docente das disciplinas oferecidas nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Esses textos são gerados sob demanda, pelo ProAces da PUC-Campinas, em diversas mídias.

As salas contam ainda com microcomputadores dotados de programas especiais como o ZoomText e o Virtual Vision.

ACESSO À INFORMAÇÃO

BASES DE DADOS ELETRÔNICAS - ACESSO RESTRITO

Em 2012, o SBI/PUC-Campinas passou a ter direito de acesso ao Portal de Periódicos Capes, por mérito obtido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Doutorado. São bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento, conforme abaixo:

BASES DE DADOS COM ACESSO PELO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES – 2012 COM LIBERAÇÃO GRADATIVA EM 2012

- ASSOCIATION FOR COMPUTING MACHINERY (ACM)
- BEGELL HOUSE
- CAMBRIDGE SCIENTIFIC ABSTRACTS (CSA)
- CELL PRESS JOURNALS
- SCIFINDER -
- ANNUAL BULLETIN OF HISTORICAL LITERATURE
- FUEL AND ENERGY ABSTRACTS
- JSTOR
- ABSTRACTS IN NEW TECHNOLOGY & ENGINEERING (ANTE)
- ALUMINIUM INDUSTRY ABSTRACTS
- AQUICULTURE ABSTRACTS
- AQUATIC POLLUTION & ENVIRONMENTAL QUALITY
- APPLIED SOCIAL SCIENCES INDEX AND ABSTRACTS (ASSIA)
- BIOLOGICAL SCIENCES & LIVING RESOURCES
- BIOTECHNOLOGY AND BIOENGINEERING ABSTRACTS
- CERAMIC ABSTRACTS
- COMPOSITES INDUSTRY ABSTRACTS
- COMPUTER & INFORMATION SYSTEMS ABSTRACTS
- COPPER TECHNICAL REFERENCE LIBRARY

- CORROSION ABSTRACTS
- EARTHQUAKE ENGINEERING ABSTRACTS
- ELECTRONICS & COMMUNICATIONS ABSTRACTS
- ENVIRONMENTAL ENGINEERING ABSTRACTS
- HUMAN GENOME ABSTRACTS
- METADEX
- DENTISTRY & ORAL SCIENCES SOURCE (DOSS)
- CLINICS OF NORTH AMERICA
- DOYMA COLLECTION
- INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCES
- E-BOOKS (SCIENCEDIRECT)
- AQUATIC SCIENCE & FISHERIES ABSTRACTS (ASFA)
- AMERICAN SOCIETY FOR TESTING MATERIALS (ASTM)
- SCOPUS – ELSEVIER
- EMERALD
- WILEY

BASES DE ACESSO RESTRITO - AQUISIÇÃO PUC-CAMPINAS

- a) **Livros Eletrônicos:** Ebsco *E-books* (<http://www.ebscohost.com/>) - Acesso Restrito à Base de Dados de livros em texto completo adquirido e permite o acesso a 136 livros eletrônicos (*e-books*) formando uma coleção especial com 175 títulos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Educação e Informática.
- b) **Wiley Online Library:** Base de dados contendo e-books de diversas áreas do conhecimento com acesso pelo endereço www.wileyonlinelibrary.com/
- c) **IEEE Xplore – Digital Library:** Acesso a 632 livros eletrônicos editados pela IEEE e IEEE- Wiley na área de Engenharia Elétrica, Computação e afins.

O SERVIÇO DE ACESSO AO DOCUMENTO está disponível na Seção de Referência das bibliotecas do SBI, por meio de comutação bibliográfica, conforme descrito abaixo:

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – ELETRÔNICA

Através do COMUT ON LINE - Programa Nacional de Comutação Bibliográfica, o SBI tem fornecido aos usuários cópias de artigos de periódicos não existentes no acervo da PUC-Campinas. Desde julho de 1997, o SBI efetua as solicitações de forma ***on-line***. A comutação também é exercida com a BIREME, via SCAD, para a Área da Saúde e a Comutação eletrônica por meio do software **Ariel** ou envio por e-mail. O SBI/PUC-Campinas colabora no SCAD como Biblioteca Base.

CATÁLOGO COLETIVO SECS

Sistema que permite o registro e manutenção de coleções de publicações seriadas, indexadas na base de dados MEDLINE e/ou LILACS. O Catálogo Coletivo está integrado ao Portal de Revistas Científicas da BVS, de forma a permitir que as coleções sejam recuperadas por meio de um campo no Portal de Revistas.

SERVIÇO DE PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INTERCÂMBIO - SPDI

Responsável pela distribuição anual de cerca de 2.000 exemplares de 7 publicações periódicas editadas pela PUC-Campinas. O SPDI efetua intercâmbio com mais de 1.800 instituições de Ensino e Pesquisa, no Brasil e exterior, permitindo a divulgação do conhecimento científico gerado na Universidade e enriquecendo o acervo com aproximadamente 2.000 títulos de periódicos recebidos por permuta.

BIBLIOTECA DIGITAL MULTIMÍDIA DA PUC-CAMPINAS

A Biblioteca Digital da PUC Campinas (http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/index.php) tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar, em meio eletrônico, a produção técnico-científica, cultural e artística gerada pela Universidade. Pela web, pode-se ter acesso ao texto completo das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação, sendo integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, em nível nacional, e internacional pela Networked Digital Library of

Theses and Dissertations - ND LTD, da Virginia Tech University. Em 2012, a BDTD da PUC-Campinas totalizou 601 dissertações e teses.

NÚCLEO DE EDITORAÇÃO SBI

Serviço especializado de editoração, como unidade gestora do processo editorial dos periódicos editados pela PUC-Campinas, mantido pelo SBI, desde 1992, em parceria com o Centro de Ciências da Vida da PUC-Campinas, com o objetivo de desenvolver o processo de editoração das 4 publicações periódicas desta Universidade na área da Saúde. Essa parceria resultou no restabelecimento da periodicidade e visibilidade das publicações e as atividades compreendidas vão desde a captação de originais, normalização, melhoria da qualidade de impressão e difusão da distribuição, assinaturas, permutas e doação, entre outras. Em julho de 2010, foi implantado o Núcleo de Editoração *Campus I*, gerenciado pelo SBI, com objetivo de gerenciar o processo de editoração de outras três revistas científicas: *Transinformação*, *Revista de Educação e Oculum* *Ensaio*. Surge, assim, o Núcleo de Editoração - Unidades *Campus I* e *Campus II*.

RELAÇÕES E PARCERIAS DO SBI COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES

A participação do SBI em redes cooperativas de serviços vem-se consolidando desde 1992, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados, visando à racionalização de tarefas e otimização de serviços existentes no Sistema estando presente nas seguintes redes:

REDE CCN - CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL DE PUBLICAÇÕES SERIADAS

Na categoria de cooperante, nosso Sistema alimentou o CCN com 6.287 registros de publicações periódicas correntes em diversas áreas do conhecimento até 2012.

REDE BIBLIODATA

Em julho de 1991, o SBI passa a integrar o Bibliodata/CALCO, rede automatizada de catalogação cooperativa, gerenciada pela FGV e que reúne cerca de 2 milhões e 500 mil registros de documentos existentes em aproximadamente 80 instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil. Em 2012, a Rede Bibliodata encontra-se em processo de transferência da Fundação Getúlio Vargas para o MCT/IBICT.

REBAE - REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E ÁREAS AFINS

Formada inicialmente por dez instituições de Ensino/Pesquisa, com o objetivo de prover serviços informacionais eficientes na área de Engenharia, por meio de trabalho cooperativo. Atualmente reúne 35 bibliotecas universitárias brasileiras.

REBAP - REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Vinculada ao conselho Federal de Psicologia, reúne cerca de 40 bibliotecas.

Tem como objetivo “operar de forma integrada, buscando compartilhamento de recursos e esforços, com vistas à promoção do acesso eficiente e equitativo à informação e ao documento ao profissional e estudioso da Psicologia”. O principal produto da rede é a Biblioteca Virtual da Saúde – Psicologia, contendo bases de dados como IndexPsi-Livros e IndexPsi-Periódicos. O SBI/PUC-Campinas exerce atividade de auditoria de registros da base.

RAEM – REDE DE APOIO A EDUCAÇÃO MÉDICA

É um projeto do Programa de apoio ao desenvolvimento da educação médica da Associação Brasileira da Educação Médica – ABEM, que tem por objetivo facilitar os contatos entre instituições, pesquisadores e alunos nos assuntos de educação médica. Esse projeto visa disponibilizar, para consultas, a produção científica, Projetos de Pesquisa e cadastro de pesquisadores e Grupos de Pesquisa. Um dos produtos da Rede é a base de dados EDUCA. O SBI mantém equipe local para alimentação de dados.

RICESU – REDE DE INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DO ENSINO SUPERIOR

Comprometida com a diversidade e pluralismo de ideias, visa a formação integral do ser humano e o desenvolvimento do pensamento crítico, do espírito de solidariedade, da cooperação e da autonomia por meio da construção do conhecimento. Tem por objetivos compartilhar e oferecer novos espaços de aprendizagem mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, possibilitando à comunidade educacional brasileira participar de ambiente de aprendizagem e de educação permanente em diversas áreas do conhecimento. A RICESU mantém grupo de Trabalho de Biblioteca Digital – BDRICESU composto por 12

bibliotecas de Instituições Católicas que formam a Rede de Bibliotecas da CVA-RICESU, responsável por serviços de informação de apoio às atividades de EAD, como a BDTD/RICESU – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

RICBLU – REDE INTERAMERICANA DE CONECTIVIDADE DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O objetivo geral desta Rede é favorecer a conectividade das Bibliotecas das Universidades do continente a partir da construção de uma plataforma interamericana, para criação de uma rede eletrônica de serviços documentais e informativos de bibliotecas

SERVIÇOS TÉCNICOS

SEÇÃO DE AQUISIÇÃO

Os procedimentos de registro e identificação patrimonial contam com *softwares* locais, AQUISLI para livros e o Periódicos para gestão da aquisição de periódicos.

SEÇÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO E ESPECIAL

Sistema de Classificação: CDD – Dewey Decimal Classification – 18. ed., 20. ed., 22. ed.

CDU – Universal Decimal Classification para os acervos de Direito, Economia, Administração e Ciências Contábeis.

Código de Catalogação: AACR-2-Anglo-American Cataloging Rules -Formato MARC21, ISO 2709.

Nível de Catalogação: Completo

AUTOMAÇÃO

O Sistema Integrado de Bibliotecas PERGAMUM é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL, ORACLE.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Integram o sistema, módulos de Consulta, Circulação e Empréstimo (renovação e reserva web), Catalogação, Relatórios e Estatística e de Aquisição.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do acervo das Bibliotecas, a Universidade adota como referência o cenário de coexistência próspera entre os livros eletrônicos e os impressos, atentando para os diferentes modelos de negócios na aquisição de conteúdos de informação que servirão de meio para a obtenção e acesso à informação.

Balizado em uma política de desenvolvimento de acervos, observando-se critérios e selecionando o melhor e mais adequado modelo de serviços - principalmente no que se refere aos conteúdos eletrônicos - sejam livros, periódicos e outros tipos de conteúdo, poder-se-á atingir nível satisfatório de coleção híbrida e, conseqüentemente, obter-se-á, por meio de eficaz modelo de divulgação, um aumento significativo de uso da informação pela comunidade acadêmica.

Cabe, então, apresentar previsão, em termos quantitativos de aquisição (Tabelas 11, 12 e 13) nas modalidades de compra, doação, permuta ou doação e tipos de conteúdos para o período de 2013 a 2017:

- a) Livros impressos: Percentual de crescimento anual de 4% a 5% ao ano;
- b) Livros eletrônicos/digitais: Percentual de crescimento anual de 100% do acervo existente em títulos ou pacotes, por área do conhecimento;
- c) Periódicos impressos, por título: Percentual de crescimento anual de 1% ao ano;
- d) Periódicos eletrônicos: 10% sobre o acervo existente no ano anterior.

As características peculiares na aquisição de conteúdos eletrônicos, nas diversas modalidades, não permite precisar a quantidade de títulos a serem adquiridos no período de 5 anos. O determinante poderá ser o montante de investimento disponível para esse tipo de transação. Destaca-se a possibilidade de captação de recursos nas agências de fomento à Pesquisa.

Tabela 11. Previsão da evolução do acervo de Livros impressos em Exemplares, 2013-2017

Período	Acervo	Acréscimo	Total	Crescimento (%)
2012			381.948	4,85
2013	381.948	17.000	399.135	4,50
2014	399.135	17.960	417.095	4,50
2015	417.095	20.854	437.949	5,00
2016	437.949	21.900	459.849	5,00
2017	459.849	18.394	478.243	4,00

Fonte: SBI.

Tabela 12. Previsão da evolução do acervo de Periódicos impressos em Títulos, 2013-2017

Período	Acervo	Acréscimo	Total	Crescimento (%)
2012			9.776	1,08
2013	9.776	100	9.876	1,02
2014	9.876	100	9.976	1,01
2015	9.976	100	10.076	1,00
2016	10.076	100	10.176	0,99
2017	10.176	100	10.276	0,98

Fonte: SBI.

Tabela 13. Previsão da evolução do acervo de Livros Eletrônicos, 2013-2017

Período	Qte. títulos	(%)
2012	3.254	
2013	3.254	100
2014	6.508	100
2015	13.016	100
2016	26.032	100
2017	52.064	100

Fonte: SBI.

INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE

Além da infraestrutura já disponibilizada com salas de apoio à Pessoa com Deficiência Visual, com ambientação apropriada ao Estudo e à Pesquisa, mobiliário adequado, *hardware* e *softwares* de tecnologia assistiva, conforme Tabela 14, no período de 2013-2017, a meta é dar continuidade à política de inclusão informacional e acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Tabela 14. Acessibilidade, 2013-2017

Período	Local	Tipo de Tecnologia Assistiva	Qte.
2013 - 2014	Bibl. Direito	<i>Softwares:</i> Text Aloud	1
		NVDA	1
		Voz de Raquel	1
	Bibl. Campus I	<i>Hardware:</i> Book-Reader ou similar	1
		<i>Softwares:</i> Virtual Vision v. 4, Zoomtext	1
		<i>Hardware:</i> Book Reader	1
2014	Bibl. Campus I Unid 2	<i>Softwares:</i> NVDA, Vocalizer, Virtual Vision v. 7	1
	Bibl. Campus II	<i>Softwares:</i> NVDA <i>Hardware:</i> Book Reader	1
2015 - 2017	Bibl. Campus I Unid 2	<i>Hardware:</i> Book Reader ou similar	1
	Bibl. Campus II Nova Biblioteca Central	<i>Hardware:</i> Book Reader ou similar Novos tecnologias de software e hardware	1

Fonte: SBI.

INFRAESTRUTURA DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Buscando a inovação no gerenciamento, indexação e recuperação de informação, bem como em proteção e segurança de acervos impressos, novas tecnologias devem ser implementadas no SBI no período de 2013-2017. Inicialmente, com o atendimento da diretriz de infraestrutura de consolidação das atividades acadêmicas nos *Campus* I e II, estão previstos investimentos em manutenção dos sistemas de segurança existentes e dispositivos (fitas, leitores, ativadores e desmagnetizadores). Além disso, estão sendo estudadas as seguintes tecnologias: Equipamentos móveis de Leitura e Notebooks para empréstimo ao usuário; Sistema de Proteção RFID e *software*; Portais de Proteção e Segurança; Sistema de autoatendimento acoplado a ativadores e magnetizadores.

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1 Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Desde a sua constituição, em 2003, a Comissão Própria de Avaliação - CPA vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pela legislação do SINAES.

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, tem sido desenvolvido pela CPA em conjunto com as diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. O PROAVI possui especificidades decorrentes da própria estrutura e dinâmica institucional e também do acúmulo de experiências da Universidade na área de avaliação que data dos anos 80, e que consideramos oportuno ressaltar, de modo a facilitar a compreensão da atuação da CPA e dos diversos setores institucionais envolvidos com a autoavaliação.

O PROAVI da PUC-Campinas está organizado a partir das seguintes **dimensões**:

- a) Comunicação com a Sociedade;
- b) Gestão Institucional;
- c) Infraestrutura e Bibliotecas;
- d) Planejamento e Avaliação;
- e) Política de Atendimento a Estudantes e Egressos;
- f) Política de Extensão;
- g) Política de Graduação;
- h) Política de Pós-Graduação e Pesquisa;
- i) Política de Recursos Humanos;
- j) Responsabilidade Social:
 - I. Bolsas institucionais para alunos
 - II. Programas Permanentes de Extensão (Ações Institucionais)
- k) Sustentabilidade Financeira.

Para o desenvolvimento do PROAVI foram estabelecidas as seguintes Diretrizes:

- a) respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como a experiência acumulada em processos de avaliação;
- b) articulação permanente da CPA e do Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- c) transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- d) compromisso social evidenciado pela divulgação permanentes dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;
- e) troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

A partir dessas Diretrizes, a CPA pautou seu desempenho pela observação das normas institucionais assumindo o seu papel de condução e coordenação do Processo de Autoavaliação, priorizando as relações com a Reitoria e Pró-Reitorias, tendo em vista o papel central destas na condução da definição, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, aprovadas pelo Conselho Universitário.

A CPA conta com o Núcleo Técnico de Avaliação - NTA que atua como um órgão de apoio à implementação das diretrizes do PROAVI e às decisões da CPA junto aos diversos setores da Universidade, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento dos processos avaliativos constantes do PROAVI.

Com respeito à atuação da CPA, é importante indicar que, desde sua constituição, ficou definido que o desenvolvimento dos projetos do PROAVI seria realizado pelas Pró-Reitorias e suas Coordenadorias, com a participação dos diferentes órgãos e de docentes, alunos e funcionários. Cabe à CPA as atividades de coordenação, integração e acompanhamento de cada um desses órgãos, para posterior análise de dados e elaboração de relatórios.

A CPA e o NTA estabeleceram a seguinte **metodologia** para o processo de elaboração dos relatórios a serem encaminhados anualmente ao MEC:

- a) Elaboração de relatórios por projeto - **Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares;**
- b) Elaboração de roteiro com critérios para análise dos relatórios - **CPA/NTA;**
- c) Agrupamento dos relatórios por dimensão do PROAVI - **CPA/NTA;**
- d) Elaboração de extratos dos relatórios por dimensão - **NTA;**
- e) Análise dos relatórios e extratos - **CPA;**
- f) Análise final dos Relatórios, com indicação dos avanços, fragilidades e sugestões para a Política de Uso dos dados do PROAVI - **CPA;**
- g) Encaminhamento ao MEC do relatório anual - **CPA/NTA;**
- h) Realização de Balanços periódicos das atividades avaliativas desenvolvidas no âmbito do PROAVI - **CPA/NTA.**

Considerando a dinâmica de implementação do PROAVI, as atividades apresentam-se agrupadas em dois grandes blocos. O primeiro, relacionado à Gestão do PROAVI, ocorre sob responsabilidade e participação direta da CPA, com apoio do NTA. Já o segundo bloco, relacionado ao suporte para desenvolvimento dos processos avaliativos, ocorre com a participação direta do NTA e das Pró-Reitorias, com acompanhamento da CPA.

7.2 Atividades de Gestão do Programa de Autoavaliação Institucional

Neste primeiro bloco, estão incluídos os seguintes subconjuntos de atividades:

- a) relacionamento das ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
- b) diagnóstico para desenvolvimento e organização dos sistemas e bancos de dados institucionais para propiciar sua utilização para a Autoavaliação;
- c) implantação do **Centro de Documentação**, de livre acesso à comunidade universitária para consulta e/ou pesquisa, que conta com bibliotecária para organização, recuperação e controle de todos os Relatórios de Avaliação e demais documentos e materiais de consulta da CPA/NTA;
- d) divulgação e socialização do PROAVI e seus resultados para as comunidades interna e externa.

Nas atividades de gestão do PROAVI, estão consideradas também as ações próprias da CPA, incluindo as reuniões ordinárias, as reuniões extraordinárias e as reuniões de acompanhamento das Comissões Externas de Especialistas para Avaliação Institucional e para Avaliação *in loco* de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação.

7.3 Implementação de Atividades de Integração da CPA com a Universidade e Mantenedora

Embora as atividades de integração entre CPA e setores da Universidade tenham-se iniciado quando da elaboração do PROAVI², a partir de agosto de 2004 elas se mantiveram de modo contínuo, envolvendo setores institucionais e em todos os níveis.

Foram definidos pela CPA, NTA e setores envolvidos em cada um dos projetos a implementação das seguintes etapas do processo avaliativo:

- a) definição e acompanhamento dos cronogramas estabelecidos para cada processo avaliativo³ sob responsabilidade dos respectivos setores;
- b) definição de responsáveis pelos respectivos processos avaliativos;
- c) divulgação de formulários padronizados para envio dos respectivos relatórios à CPA;
- d) estabelecimento de atividades de apoio técnico da equipe do NTA aos vários processos avaliativos e relacionadas a:
 - I. apoio para coleta e processamento de dados;
 - II. desenvolvimento de base de dados de suporte aos processos avaliativos;
 - III. divulgação e disponibilização dos dados, sob responsabilidade do NTA, para utilização pelos diferentes setores;
 - IV. orientações para a elaboração e envio de relatórios à CPA, a partir de formulário padronizado, e para divulgação via Internet no *site* do PROAVI/PUC-Campinas;
- e) organização de atividades conjuntas entre técnicos do NTA e dos setores da Universidade, da Mantenedora e do Hospital Universitário, visando a integração de esforços na elaboração de relatórios de avaliação;
- f) construção de formulário específico para a elaboração dos Extratos dos Relatórios referentes aos processos avaliativos e ações desencadeadas previstas no PROAVI, para fins de análise da CPA.

Com a realização dessas atividades de integração, foi possível identificar e melhor avaliar alguns processos institucionais, uma vez que dizem respeito à dinâmica de funcionamento da Universidade, bem como de seu relacionamento com a Mantenedora e com a sociedade.

² Para detalhamento, verificar o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas aprovado pelo CONSUN, em março de 2005, e encaminhado ao MEC.

³ Os processos avaliativos encontram-se detalhados nos relatórios do Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas, encaminhados ao MEC, que abrangem o período de 2002 a 2012

Todos os resultados dos processos avaliativos realizados norteiam o replanejamento e redirecionamento dos projetos desenvolvidos no âmbito do PDI, do PPI e do PROAVI.

Levando-se em conta as experiências anteriores de avaliação realizadas pela PUC-Campinas e buscando construir um sistema de avaliação articulado com as atividades definidas e implementadas a partir do Plano Estratégico e com aquelas de natureza operacional, decidiu-se compatibilizar o desenvolvimento dos processos avaliativos com os processos em curso, bem como com as dimensões do SINAES, de forma que a proposta de avaliação institucional não fosse algo artificial e distante da realidade cotidiana vivida pela Universidade e que ainda pudesse favorecer a integração de todas as atividades acadêmico-administrativas.

Nesta perspectiva, destaca-se, na Tabela 15, o acompanhamento, feito pela CPA, do número dos projetos/ações avaliativas desenvolvidos no âmbito do PROAVI, no período de 2005-2012, tanto os decorrentes de Plano estratégico quanto os acrescentados por exigência do SINAES.

Tabela 15. Projetos/ações avaliativas no âmbito do PROAVI (2005-2012)

DIMENSÃO	Nº de Projetos/Ações de Avaliação Previstos no PES								Nº de Projetos/Ações acrescentados por exigência do SINAES								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
1 Comunicação com a Sociedade	05	03		02	04						04	05	02	04	03	03	
2 Gestão Institucional	08	07	07	06	04	03	04		01	02	01	03	03	08	09	05	
3 Infraestrutura e Bibliotecas	04	05		08	03	01			09	01	06	02	03	05	05	06	
4 Planejamento e Avaliação	02	06	03	04	01	01	01	02		01						01	
5 Política de Atendimento a Estudantes e Egressos	04	04	05	05	06	02	03			02	04	04	05	08	08	11	
6 Política de Extensão	08	05	05	06	03	01			06	03	06	09	08	09	09	09	
7 Política de Graduação	06	12	09	06	08	04	05		09	01	03	04	02	06	06	12	
8 Política de Pós-Graduação e Pesquisa	08	05	04	04	04	01			16		03	03	03	06	06	06	
9 Política de Recursos Humanos	04	06	02	01	02	01	02		10	01	03	03	03	04	03	05	
10 Responsabilidade Social	Bolsas Institucionais para alunos		02						01	01	01	01	01	03	03	03	
	Ações Institucionais ^(a)		04	04		01	01	02	01		02	06	04	04	04	04	08
11 Sustentabilidade Financeira	02				01	01	01			01	01	01				01	
TOTAL DE PROJETOS DE AVALIAÇÃO ^(b)		57	57	35	43	37	17	17	02	52	15	38	39	34	57	56	70

Fonte: CPA.

Observações:

a) Até 2009, a dimensão 10 do PROAVI (Responsabilidade Social) foi formada por 10.1 – Bolsas Institucionais para alunos e 10.2 Programas Permanentes de Extensão. A partir de 2010, conforme definido pela Coordenação do NTA e da CPA em 21/10/2010, a dimensão 10.2 passou a ter como nomenclatura “Ações Institucionais”;

b) Os projetos geraram a elaboração de relatórios das ações desencadeadas e dos processos avaliativos desenvolvidos pela Reitoria (e seus Órgãos Complementares e Auxiliares) e pelas Pró-Reitorias, cujo montante está totalizado, por ano, na Tabela 16.

Tabela 16. Relatórios elaborados no âmbito do PROAVI (2005-2012)

ANO	RELATÓRIOS ELABORADOS
2005	109 projetos/ações (134 relatórios)
2006	72 projetos/ações (90 relatórios)
2007	73 projetos/ações (89 relatórios)
2008	82 projetos/ações (91 relatórios)
2009	71 projetos/ações (85 relatórios)
2010	74 projetos/ações (86 relatórios)
2011	74 projetos/ações (86 relatórios)
2012	72 projetos/ações (90 relatórios)

Fonte: CPA.

Assim, pode-se verificar que a dimensão avaliativa tem sido ressaltada como imprescindível nos processos e atividades desenvolvidos em todas as áreas e em todos os níveis, como uma etapa do próprio processo permanente de planejamento.

A Comunidade Acadêmica participa, na medida do seu envolvimento, na implementação desses projetos que acontecem nas várias atividades-fim.

Tudo aquilo que tem sido produzido no âmbito da avaliação institucional pelos setores da Universidade e em parceria com a CPA e NTA tem sido divulgado no *site* do PROAVI para que toda a comunidade interna e externa possa acompanhar o processo e dele participar.

O Plano de Comunicação do PROAVI desenvolve as seguintes estratégias para divulgação dos processos avaliativos:

- a) *Site* do PROAVI - desde 2005 estão disponibilizados relatórios, legislação, publicações internas, *slides* elaborados para apresentações internas, *slides* de apresentações externas (Seminários INEP/ENADE), resultados do projeto Avaliação do Ensino, outros.
- b) Cartazes e Fôlderes para divulgação da Avaliação Institucional;

- c) Publicação de uma Revista com periodicidade anual: **Cadernos de Avaliação**, (ISSN 1984 2929);
- d) Publicação de um **Boletim** semestral, com distribuição para professores, alunos e funcionários;
- e) Preparação, juntamente com o Departamento de Comunicação Social, de matéria sobre Avaliação para o **Jornal da PUC-Campinas**;
- f) Participação em Programas da TV PUC-Campinas sobre Avaliação;
- g) CDs com os Relatórios para distribuição às instâncias superiores e gestores;
- h) Encaminhamento sistemático da **Revista** e dos **Boletins** às Instituições de Ensino Superior Comunitárias.

Além disso, tem-se buscado, em diversas ocasiões, promover encontros da CPA/NTA com docentes, alunos e funcionários dos Centros que compõem a Universidade, visando a socialização dos resultados dos processos avaliativos na medida em que são implementados.

Quanto à forma de utilização dos resultados, o Relatório Final da CPA apresenta uma síntese dos projetos de avaliação em cada uma das dimensões do SINAES, classificados em 3 conjuntos (Avanços, Fragilidades e Recomendações), que são apropriados pelos diferentes setores da Universidade e incorporados aos projetos em andamento ou originando novos projetos, dando, assim, continuidade ao ciclo avaliativo na busca do aprimoramento e qualificação das atividades institucionais à luz de sua Missão.